

ELLORA'S CAVE *Moderne*

A romantic couple embracing on a beach at sunset. The man is shirtless and muscular, and the woman is wearing a dark, low-cut dress. They are standing close together, with the woman's arms around the man's neck. The background shows the ocean with waves and a warm, orange-hued sky.

No Longer
His
CAROLLYNNE





Não Mais Dele

Kelly parece uma feliz dona de casa americana. Dois filhos lindos e um marido bem-sucedido devem fazer qualquer uma feliz, certo? Mas Kelly vive sua vida em constante medo de seu marido abusivo. Qualquer pai parece melhor para seus filhos do que ter nada.

Em um raro período de férias a San Diego, Kelly vê que há muito mais na vida do que o que ela tem. Ela conhece Sam, e começa a se perguntar o que seria a vida sem Jack. Ela tem a força necessária para romper com o marido brutal? Em uma noite horrível, é tomada a decisão que mudará para sempre sua vida.

Sam é imediatamente atraído por Kelly. Ele fica horrorizado ao ver a dor em seus olhos. Nenhum homem deveria tratar uma mulher como aquela era. Uma vez que Kelly finalmente termina seu casamento, Sam faz seu negócio para dar Kelly o amor que ela merece. Kelly pode aprender a confiar em outro homem? O amor pode conquistar tudo?



Disponibilização e Tradução: Rachael

Revisora Inicial: Dyllan

Revisora Final: Rachael

Formatação: Rachael

Logo/Arte: Dyllan



Revisoras Prazer em Seduzir Comentam:

Dyllan

Como todos os mocinhos da Carol, o Sam não podia deixar de ser perfeito.

Ele é atencioso, charmoso, apaixonado, romântico (hetero), e tudo mais

Que se pode imaginar num homem perfeito.

Durante anos, ele é apaixonado por uma imagem. Amor a primeira olhada...

Em uma foto.

A Kelly é uma mulher que sofre muito. Era abusada pelo marido, ele sofria de um ciúmes terrível, e culpava ela, achando que ela era a traidora.

E o que ele faz as próprias filhas passarem, não tem perdão.

Essa história fala muito sobre superação, aprender a confiar e amar novamente.

Ensina a recomeçar, e ter o direito de ser feliz. (Sem deixar de ser engraçada e Hot)

Leiam!

Rachael

Superação e muito amor são as palavras chaves desse livro.

Existe na Kelly uma força interior que admiro muito e que é necessária a toda mulher: a força do Recomeço!

O Sam é um homem sem palavras para descrevê-lo, extremamente amoroso e hetero, como bem lembrou a Dyllan. kkk

A Carol trouxe para essa história um pouco do seu conhecido drama e de suas lutas sociais,

mas tem seu lado Hot, claro que não é um "Paixão Corporativa", mas adorei.

Agora fica a minha pergunta: que livro é?? o qual é a posição da página trinta e quatro??? algemas???

hahaha a Carol podia ter continuado a cena né!



Capítulo Um

Kelly lutou com as duas malas, enquanto erguia suavemente um bebê dormente de quatro anos de idade em seus braços. Ela estava contente que esperou até que todos os outros estivessem fora do avião, antes de tentar conseguir sua bagagem e crianças prontas para desembarcar. Ela olhou abaixo em sua independente filha de seis anos, Jenna.

“Você podia levar esta bolsa para Mamãe?”

Jenna tomou a pequena mala cheia de livros de pintar e cheia de animais.

“Certo, Mãe.”

Kelly conduziu sua filha pelo corredor do avião, enquanto lutou com a outra bolsa, e sua quieta filha dormente, Addy. Ela agradeceu a tripulação de voo por sua paciência, e caminhou rampa abaixo.

Rumo à área de retirada de bagagem, Kelly lembrou de um passeio bem parecido só três meses antes.



Todo mundo pensou que eles eram uma família normal fazendo as férias dos sonhos. Como Kelly se sentou próximo ao seu marido Jack, ela soube melhor. Jack era uma bomba relógio só esperando para explodir novamente. A tensão de estar preso em um avião por três horas, com suas duas filhas pequenas, estava começando a irritar em seus nervos.

Kelly fechou seus olhos e rezou para que pudessem ter uma visita agradável com a prima de



Jack, Lina.

Embora Lina tinha sido criada em San Diego, ao crescer ela passou a maior parte de suas férias de verão no Kansas, com a família de Jack. Os dois sempre tinham sido íntimos, que era por que pareceu estranho para Kelly, que esta era a primeira vez de visita da sua família San Diego. Ela abriu seus olhos, uma fenda, e olhou para seu marido. Ele não tinha sido sempre tão nervoso.

No princípio de sua relação, Jack frequentemente agiu mais como um menino adolescente, do que um homem de trinta anos de idade. Eles namoraram por quase cinco anos, antes de finalmente casarem. Um ano depois de seu casamento, ela deu a luz a Jenna. Jenna nasceu com cabelo loiro, e olhos azuis. Dado que ambos, Kelly e Jack tinham cabelo e olhos castanhos, sua relação começou a murchar. Jack constantemente a acusou de ter casos. Ele não podia acreditar que era pai natural da Jenna.

O que começou como uma dúvida na mente de Jack, logo se manifestou como abuso verbal, e, em várias ocasiões, abuso físico também. Kelly até sugeriu um teste de DNA a um ponto, só para eliminar as dúvidas de Jack. Ele ficou tão bravo, que Kelly acabou com um olho preto. Ela nunca sugeriu isto novamente. Kelly se tornou tão medrosa dos humores de Jack, que começou a andar nas pontas dos pés ao redor dele, sempre que ele insinuou um mau humor. Ela sabia que ele não queria estar nestas férias com sua família, mas seus pais deram a eles a viagem como um presente de Natal.

Kelly podia ver os punhos de Jack abrindo e fechando em suas coxas. Ela podia dizer que ele estava no fim de sua paciência. Quando ela se debruçou através do corredor do avião para aquietar as meninas, ele agarrou seu pulso e apertou.

“Faça algo sobre elas agora,” Jack disse, apertando seu pulso tão firmemente que ela teria contusões.

Kelly tragou e movimentou a cabeça.

“Eu estou tentando. Seus ouvidos estão doendo, e elas não entendem por que. Eu podia, por favor, ir e me sentar com elas?”



Prendendo a atenção em seu pulso muito mais apertado, ele estreitou seus olhos.

“Por que, então você pode paquerar com aquele comissário de bordo? Eu não acho. Só cale a boca das pirralhas, antes delas deixarem todo mundo no avião louco.”

Era uma coisa chamá-la de nomes, mas como uma mãe ela não permitiria que sua raiva derramasse sobre suas crianças.

“Elas não estão aborrecendo ninguém, além de você,” ela silvou em seu marido. Ela tentou puxar seu braço longe, mas ele torceu o pulso já contundido. Ela mordeu dentro de sua bochecha, para evitar de gritar, Kelly implorou a Jack com o olhar.

“Não aqui. Por favor.”

O anúncio do capitão que eles estavam para preparar para a aterrissagem, a salvou. Jack soltou seu pulso, quando os comissários de bordo fizeram a inspeção final da cabine. Kelly embalou seu pulso doendo em sua outra mão. Ela tinha medo que Jack quebrou algo. A dor era tão intensa que não podia manter as lágrimas fora de seus olhos.

Jack examinou nela e suspirou.

“Enxugue seu rosto. Eu não preciso de Lina vendo você chorando como a idiota que é.”

Kelly tentou enxugar seu rosto, mas as lágrimas ainda fluíam.

“Eu acho que você realmente machucou meu pulso.”

Jack se debruçou em direção a ela e sorriu.

“Eu não senti nada quebrar. Só ponha uma bandagem elástica, e ficará bom. Se você souber o que serve para você, não existirá uma palavra disto para Lina, ou qualquer outro.”

Kelly movimentou a cabeça e olhou em direção às meninas. Addy, sua filha de quatro anos, tinha, claro, finalmente adormecido. Kelly soube que não existia qualquer modo que poderia carregar Addy com seu pulso dolorido, então ela tentou despertar a menina dormente. Como o avião veio para uma parada, Kelly correu seus dedos pelos cachos marrons escuros da menina de quatro anos.

“Acorde, Addy gatinha, nós estamos em San Diego.”



A pequena esfregou seus olhos e olhou a janela.

“Uau, é *lecal* aqui, Mãe.”

Sua irmã de seis anos tirou seus fones de ouvido, e rolou os olhos.

“Pare de falar como um bebê. Você sabe que papai odeia isto.”

Logo era sua vez para desembarcar do avião. Kelly levantou-se e recuperou a mala fora da caixa prateleira acima. Ela conduziu as meninas de suas cadeiras, e andou pelo corredor, levando a bolsa em sua boa mão. Seu pulso ainda doía, mas ela não ousou dizer qualquer coisa.

Eles encontraram Lina e Mark Bennett na entrada de segurança. Lina voou em direção a Jack e embrulhou seus braços ao redor dele.

“Oh, é tão bom ter você finalmente aqui.” Ela se afastou, e agachou até abraçar as meninas.

“Como estão meus bonitos anjinhos?”

Kelly sorriu. Lina sempre fez suas filhas se sentirem especiais. Lina era uma mulher incrivelmente atraente. Seu cabelo loiro era quase a mesma cor de Jenna, mas Kelly sabia que o de Lina vinha de uma garrafa. Ela sorriu com Lina abraçando e beijando suas filhas.

Levantando, Lina envolveu Kelly em seus braços também. Os olhos de Kelly lacrimejaram da pressão em seu pulso ferido. Ela examinou sobre o ombro de Lina, vendo Mark a olhando. Lina recuou, e girou em direção a Jack.

“Jack, por que você e eu não pegamos a bagagem, e Mark pode nos encontrar com Kelly e as meninas lá fora, em frente ao caminhão.”

Jack olhou para Kelly e estreitou seus olhos.

“Mark pode levar as meninas, mas seria melhor Kelly ficar conosco.”

Mark clareou sua garganta.

“Uau, você deve ter muita bagagem.”

Jack olhou de volta acima de seu ombro em Mark.

“Só duas bolsas. Eu disse a Kelly não se levar, como ela normalmente faz. Eu imaginei que ela



podia lavar roupas, se precisasse.”

Mark movimentou a cabeça.

“Bem então, você e Lina deviam ser capazes de lidar com isto.” Ele girou em direção a Kelly.

“Você e as meninas estão prontas?”

Kelly lambeu seus lábios, e olhou para Jack com uma pergunta em seus olhos. Jack olhou de Lina a Mark.

“Vá em frente. Só não faça as orelhas do homem caírem, de tanto falar.”

Kelly movimentou a cabeça, compreendendo bem o que Jack estava dizendo a ela. Jack e Lina caminharam em direção à área de recuperação da bagagem, e Mark gesticulou em direção à escada rolante.

“Aqui, deixe-me tomar aquela bolsa para você.” Como Mark ergueu a bolsa de seu ombro, ele inadvertidamente empurrou seu pulso dolorido. Ele deve ter visto o leve vacilar, porque parou de caminhar e olhou para ela.

“Você está bem?”

Engolindo a dor, Kelly movimentou a cabeça.

“Eu estou bem. Machuquei meu pulso pegando minha bolsa do compartimento de cima.”

Mark olhou para seu pulso e então às costas de Jack retrocedendo. Ele movimentou a cabeça e começou novamente. Kelly podia dizer pela expressão em seu rosto, que ele soube exatamente do que as contusões eram. Ela esperou que ele não dissesse nada na frente de Jack.

As meninas apontaram para as palmeiras, enquanto eles viajavam através do caminho envidraçado para o estacionamento.

Kelly explicou o que eram, e elas riram. Isto era por que ela estava aqui, a alegria que as férias podiam trazer para suas filhas. Com o temperamento de Jack escalando, elas tiveram que passar extremamente muito tempo em seus quartos ultimamente. Kelly queria vê-las correndo e rindo no sol.



Kelly sorriu em Mark.

“Eu acho que elas se apaixonaram por San Diego. Nós podemos ter que arrastá-las de volta para Kansas, chutando e gritando.” Kelly sentia-se mais leve também. Ela não tinha nem mesmo estado ciente do saltinho em seu passo, até que Mark assinalou isto.

“Eu penso que as meninas não são as únicas que amam esta cidade.” Mark gesticulou em direção a seu vermelho caminhão. “Aqui nós ficamos.”

Kelly movimentou a cabeça,

“A cadeirinha de Addy está na mala. Eu soube que ela tinha que ter uma, então consegui ajustar isto.” Kelly riu em Mark. “Claro, eu estarei vestindo as mesmas três roupas, o tempo inteiro que estiver aqui.”

Mark balançou sua cabeça quando abriu a porta do caminhão para ela.

“Você não podia ter trazido outra bolsa com a cadeira nela?”

O rosto de Kelly caiu.

“Jack disse que eu trouxesse só duas, então algo teve que ser deixado para trás, e minhas roupas eram a escolha lógica.” Kelly conseguiu subir no banco do passageiro, com um pouco da ajuda de Mark.

Ela girou ao redor, e assistiu ele cuidadosamente afivelar as bocejantes meninas atrás.

Quando ele iniciou o veículo, Mark examinou ela.

“Bem, eu espero pelo menos que você lembrou de trazer seus trajes de banho. Lina tem estado esperando ansiosamente nadar com as meninas no quintal.”

O rosto de Kelly era absolutamente inexpressivo, quando ela olhou o pára-brisa.

“Eu empacotei as roupas das meninas e, claro, de Jack. Eu não tenho que... eu não nado.”

“Bem, eu estou certo que você gostaria de deitar do lado de fora, se nada mais. Se você não trouxe um traje, eu sei que Lina tem mais ou menos vinte deles. Tenho certeza que ela emprestaria um a você.”



Ela estava quase respondendo quando Jenna falou mais alto da parte de trás.

“O papai não deixa mamãe vestir um traje de banho. Ele diz que ela não precisa para anun... anunciar.”

Kelly girou em direção ao banco traseiro.

“Isto é suficiente, Jenna. Eu estou certa que Mark não precisa saber por que eu não nado.”

Voltando em direção à frente, ela fechou seus olhos e lambeu os lábios. Ela viu Jack e Lina esperando por eles no meio-fio, na frente do terminal. Ela de repente estava ciente de onde estava sentando.

“Eu devia ter entrado atrás com as meninas.”

Puxando para uma parada, Mark a examinou, e encolheu os ombros.

“Não se preocupe sobre isto. Lina provavelmente amará se sentar atrás com elas.”

“Não. Isso está certo.” Kelly abriu sua porta e gesticulou para a bolsa maior. “Eu preciso pegar a cadeirinha de Addy fora da mala.”

Kelly olhou em Jack. Ela podia ver sua mandíbula trabalhando, conforme ele apertava seus dentes.

“Se apresse, então. Nós estamos em uma zona de descarregamento, não uma zona de esposas idiotas.”

O rosto de Kelly queimou com humilhação, enquanto ela correu para tirar a cadeira fora da mala. Seus esforços eram embaraçados por seu dano, e Mark deve ter sentido isto. Ele curvou para a ajudar com a mala, mas na sacudida leve de sua cabeça, ele retrocedeu.

Finalmente, com as malas colocadas atrás do caminhão, e a cadeirinha em lugar, eles todos subiram no caminhão. Kelly se sentou atrás com suas filhas, e Lina se sentou na frente, entre os dois homens.

Jack perguntou a Mark sobre a companhia de software que ele co-possuía, com seu melhor amigo, Sam. Kelly ouviu muito sobre Sam nos últimos doze anos, mas tinham ainda que se encontrar.



Ela sabia que Sam e Mark se conheceram na faculdade, e tinham sido inseparáveis desde então.

Ela percebeu que cochilou, quando eles pararam na calçada, e Jack abriu sua porta. Kelly se sentou depressa, e começou a despertar as meninas. Lina pôs a mão no braço de Kelly, e agitou sua cabeça.

“Deixe-as dormir. Mark e Jack podem levá-las, e pô-las na cama.” Lina deslizou pela porta do passageiro depois de Jack. “Se você puder tirar as malas da parte de trás, Kelly e eu traremos para dentro, e você pode levar Jenna.”

Jack olhou para sua prima por um minuto, e então sorriu.

“Certo.” Ele examinou em Kelly. “Você pode lidar com a bagagem, não é?”

Embora ele falasse como uma pergunta, Kelly soube que era uma ordem.

“Certo.”

Jack alcançou no caminhão e levantou Jenna.

“Por que você não me mostra onde a pôr, Lina?”

Lina mostrou a casa a Jack, e Mark levantou Addy.

“Se você quiser, pode deixar as bolsas, e eu voltarei para buscar,” Mark disse.

“Não, isto está bem. Elas tem rodas, assim não será muito duro.” Ela tentou dar seu melhor sorriso para Mark. Ele movimentou a cabeça uma vez, e levou Addy na casa, atrás de Jack e Lina.

Kelly deslizou a mala sobre seu ombro. Ela destravou as rodas em ambas as malas, e, puxando a menor com seu pulso ruim, lentamente fez seu caminho à casa. Ela já podia dizer, que iriam ser longas férias.



Capítulo Dois

Os próximos dois dias foram gastos vadiando em torno da piscina — bem, todo mundo exceto Kelly. Jack decidiu seria melhor ela só ficar dentro da casa, desde que ela não podia nadar. Seu pulso estava ainda contundido e inchado e não menos dolorido, do que na noite que aconteceu. Lina manteve a interrogando sobre a razão que ela não nadaria, e Kelly finalmente disse a ela que Jack não gostava de qualquer outro, a vendo em um traje de banho.

Lina sorriu e bateu levemente em seu ombro.

“Ele é só apaixonado, isto é tudo. Eu acho que é bastante lisonjeiro, realmente. Eu gostaria que Mark mostrasse um pouco ciúme de vez em quando.”

No terceiro dia de suas férias o plano era para irem ao SeaWorld¹. Jack despertou em um muito mau humor, tendo tido um sonho durante a noite que Kelly tentava fugir dele. Quando acordou, e não a achou ao seu lado na cama, ele se colocou em um par de calças jeans e saiu do quarto esbravejando.

Ele achou Kelly fazendo café da manhã com Lina.

“Por que você não me despertou antes de deixar o quarto?”

Kelly virou ao redor, e segurou a espátula na frente dela, como uma proteção.

“Eu soube que você ficou acordado até tarde conversando, e pensei em deixar você dormir. Nós temos um grande dia hoje e eu quis que você se sentisse bem descansado.”

Jack estreitou seus olhos.

“Eu tenho pensado, e eu acho que poderia ser melhor se você ficasse em casa hoje, e cuidasse de seu pulso.”

¹ SeaWorld Adventure Parks ou simplesmente SeaWorld é uma cadeia de parques aquáticos de mamíferos marinhos dos Estados Unidos da América controlada pela SeaWorld Parks & Entertainment. Os grandes destaques são as baleias e os golfinhos, que se apresentam com seus treinadores.



“Mas... as meninas esperam ansiosamente pelo SeaWorld.” Ela sabia que arriscou seu temperamento respondendo, mas as meninas tinham estado excitadas por três semanas.

Ele deu seu um olhar que era tão bom quanto uma promessa. Kelly soube que seria castigada por responder para ele. Ela apenas não sabia se ele a castigaria aqui, ou esperaria até que eles voltassem para casa.

“Eu não disse que nós não estávamos indo. Eu disse que, eu pensei que seria melhor se você não fosse. Você mantém se lamentando para mim sobre seu pobre braço, assim eu acho que você devia ficar, e descansar ele.”

Lina olhou dela para Jack.

“Você parece um pouco cansada.” Ela girou para Jack, “Talvez ela pudesse tomar um dos meus analgésicos, e ficar na borda da piscina hoje, enquanto todo mundo está fora?”.

Jack olhou para Lina por muito tempo. Kelly soube que ele quis rejeitar a ideia, mas não quis parecer como o marido insensível, possessivo que era.

“Isso soa bem. Mas nenhum analgésico. A última coisa que eu preciso, é uma esposa dopada na borda da piscina. Dê a ela um anti-inflamatório.” Ele examinou Kelly.

“Só não deixe a casa, ou o jardim.” Seus olhos eram frios como gelo, quando olhou para ela.

Lina levou Kelly para seu quarto. Ela a mostrou à gaveta de biquínis.

“Depois que nós partirmos, coloque qualquer coisa que deseje.”

Duas horas mais tarde, Kelly vagou no quarto de Lina, e escolheu um biquíni fio dental cor-de-rosa quente. Ela nunca vestira qualquer coisa tão ousada em sua vida. Ela mudou no traje de banho, e olhou para si extremamente no espelho. Embora fosse muito menor que Lina, as duas mulheres tinham basicamente a mesma estrutura, a não ser o peito de Kelly que era maior. Seus peitos praticamente se derramavam fora do top do biquíni, mas ele fez Kelly parecer sensual, apesar das contusões enfraquecendo, que arruinavam sua pele, caso contrário sem defeito.

Ela agarrou uma toalha, e pôs seu cabelo em um laço solto e dirigiu-se a piscina.



Sam Benson esperou anos para encontrar Kelly Mullins. Ele viu retratos dela e sua família ao longo dos anos, mas nunca realmente a encontrou. Quando Mark disse, que eles estavam vindo para a cidade por uma semana, ele estava estranhamente excitado. Ele planejou vir depois do dia depois que eles chegaram, mas Mark telefonou, e sugeriu que ele não fosse. De acordo com Mark, Jack Mullins pareceu ser ciumento demais, um marido com pulso de ferro.

Os dois amigos raramente escondiam segredos um do outro, então Mark estava bem ciente da queda de Sam por Kelly.

Mark sentiu que Jack poderia implicar muito com isso, e fazer Kelly sofrer.

Sam ficou surpreso quando Mark chamou aquela manhã, para dizer que eles estavam levando as duas meninas para o SeaWorld pelo dia, mas Kelly não estaria juntando-se a eles. Ele sugeriu educadamente que Sam a verificasse, num certo ponto durante o dia.

Agora como Sam parava dentro da casa olhando a porta de correr de vidro, na direção à piscina, sua respiração parou em sua garganta. Kelly era até mais bonita que ele já imaginara. Seus retratos certamente não faziam justiça. Ela tinha o corpo de uma deusa, e menino, podia ver bastante dele no minúsculo biquíni rosa que ela vestiu. Ela estava esticada em um bloco de espuma flutuante no centro da piscina, e seu corpo coçava apenas para saltar na água, e tomar o que ele procurava.

Ele lembrou a si mesmo que estava cobiçando não só a mãe de duas crianças, mas também a esposa de outro homem. Ele clareou a garganta para anunciar sua presença, e abriu a porta.

Kelly saltou no som, e caiu do tapete flutuante. Ela voltou tossindo água, e olhou para ele.

“Eu posso ajudar você?”



Oh sim, Sam pensou, ela certamente podia. Kelly não notou, mas o topo de seu biquíni se moveu em sua queda da espuma. Ele teve um bom olhar para um mamilo vermelho-framboesa. Ele quase gemeu, mas pegou a si mesmo na hora certa. Sabia que devia dizer a ela, mas Deus o ajudasse, apenas não podia. A visão era tudo que ele fantasiou, e mais.

“Eu sinto muito. Não quis surpreender você.” Ele saiu sobre o pátio, rezando para que sua ereção não fosse notada. “Eu sou Sam. Sócio do Mark. Ele me pediu para verificar você hoje, para ter certeza que não precisava de qualquer coisa.”

Kelly mordeu seu lábio e olhou ao redor cautelosamente.

“Um... é bom finalmente conhecer você, Sam.” Ela nadou em direção ao lado da piscina e subiu os degraus. Quando ela girou suas costas para recuperar sua toalha fora da espreguiçadeira, Sam quase engoliu sua língua. A parte baixa das costas de Kelly estava contundida, e ele podia ver remendos purpúreos curando sobre seu lado, para seu ombro.

“Que diabos aconteceu com você?” Sam deu grandes passadas até que estava logo atrás dela. Conforme ele se debruçou acima para examinar as contusões em um alcance mais íntimo, Kelly girou ao redor, e trouxe a toalha depressa acima de suas costas. O movimento moveu seu biquíni novamente, e seu peito grande foi quase completamente exposto.

“Eu-eu cáí nos degraus em casa.” Ela começou a caminhar em direção à casa. “Se você me der licença por um minuto, eu só correrei acima, e colocarei algumas roupas. Meu marido me mataria se descobrisse que você me viu em um traje de banho.” Ela deve ter percebido o que disse, porque seus olhos alargaram, e ela mordeu seu lábio novamente antes de girar, e subir os degraus.

Assim que Kelly estava longe da vista, Sam retirou seu telefone celular, e chamou Mark.

“Oi?”

“Quem no inferno tem estado batendo em Kelly?” Sam estava fumegando, e começou a compassar de um lado para outro na frente da piscina.

“Por que você pergunta?” A voz do Mark segurou algo mais que uma pergunta.



“Eu a surpreendi enquanto ela estava tomando banho de sol, e consegui dar uma olhada nas costas dela. Ela está coberta em contusões. Kelly diz que caiu nos degraus antes de sair de casa, mas o olhar em seu rosto disse diferentemente.” Sam sentou-se à mesa de jantar, ao ar livre e esfregou seus olhos. A visão de suas contusões imediatamente diminuiu sua estimulação.

“Eu não posso conversar sobre isto agora mesmo, mas nós discutiremos isto mais tarde.” Ele ouviu Mark caminhando, e então em quase um sussurro, ele continuou. “Nós devemos ficar fora, por outras quatro ou cinco horas. Talvez você possa conseguir que ela confie em você. Qualquer coisa que fizer, não atenda ao telefone. Jack liga para verificar ela toda hora.”

Sam exalou e se debruçou de volta na cadeira.

“Eu realmente não a conheço, então por que tenho esta necessidade opressiva para embalá-la em meus braços e a proteger? E matar seu marido bastardo, eu poderia adicionar.”

“Porque você tem sido apaixonado por sua fotografia por anos. E acredite em mim, ela é tão boa e doce quanto você pensa.”

“Sim, talvez você esteja certo. Eu tentarei a aliviar no assunto das contusões.” Sam disse a seu amigo adeus, e suspendeu o telefone.

Ele levantou e entrou na cozinha. Olhou no refrigerador. *Maldição, nenhuma cerveja.* Ele abriu as portas dos armários, e achou mistura para margarita, e uma garrafa de tequila. Sam foi para o pé dos degraus e gritou para Kelly.

“Eu vou fazer uma margarita para mim, você gostaria de uma?”

Kelly apareceu no topo dos degraus. Ela mudou em um par de calção de Jean azul e um botão amarelo claro-em cima blusa. Correndo um pente por seu cabelo molhado, ela se preocupou seu lábio.

“Eu não sei que horas Jack e as meninas estarão em casa.”

Sam podia ver a tensão na menção de seu marido em seu corpo.

“Eu acabei de conversar com Mark, e ele disse que eles não voltariam em pelo menos quatro



horas. Ele ama aquela condenada exposição do leão marinho. Eu aposto que ele os fará assistirem pelo menos duas vezes. É só uma margarita. Você, por favor, tomaria uma comigo?" Ele relampejou à Kelly seu sorriso com covinhas que o salvou de qualquer coisa que precisava enquanto crescia.

Kelly finalmente rolou seus olhos e sorriu.

"Eu aceito. Obrigado."

Sam não podia tirar seus olhos dela. Sua pele parecia tão suave que seus dedos coçavam para alisar seu rosto. Ele não podia achar sua voz, assim simplesmente movimentou a cabeça e voltou para a cozinha.

Kelly permaneceu no topo dos degraus, assistindo as costas de Sam, enquanto ele retrocedeu para a cozinha. Ela notou seu traseiro apertado na velha calça jeans desgastada que ele vestia. Sentindo calor em seu rosto, ela tornou e voltou ao banheiro. Tirou o secador, e começou a secar seu longo cabelo castanho.

Se toca. Eu sou uma mulher casada. Ela fechou seus olhos e tentou seu melhor para tranquilizar sua respiração. Sam Benson fez seu corpo inteiro formigar diferente de qualquer homem que já conheceu. Sam era alto, bem mais de um metro e oitenta, com ombros largos, e pernas longas. Seu cabelo castanho escuro começava a ficar cinza, e ela amou o modo que enrolava a esmo ao redor de seu rosto. Seus olhos eram tão grandes e azuis que podia facilmente se perder neles. E aquele sorriso, *oh meu deus*. Quando levantou, e descobriu que seu peito tinha estado em plena exibição, estava chocada por achar que não se sentiu envergonhada. Ao invés, uma explosão de estimulação se atirou por seu corpo normalmente dormente. Quanto tempo tinha sido desde que Jack exigiu sexo? Era normalmente tudo bem com ela. O sexo sempre tinha sido uma experiência dolorosa e humilhante. Mas existia algo sobre Sam que trouxe uma picada para sua vagina, que ela não sentiu desde antes de Jenna nascer. Ela começou a pensar que algo aconteceu para ela durante o parto, para debilitar seu desejo por intimidade.

Kelly mordeu seu lábio enquanto lembrou sua pergunta ao lado da piscina. Suas contusões



estavam desvanecendo, mas ela sabia que estavam ainda notáveis. Era a razão principal que Jack não a deixou ir nadar com o resto do grupo.

Colocando no lugar o secador, Kelly pegou seu rímel, e se aplicou uma camada fina em suas pestanas já espessas, pretas. Ela se verificou no espelho. Olhando para ela, ninguém suspeitaria que fosse uma esposa que sofria abusos. Ela soube por anos que precisava cair fora de Jack, mas toda vez que divórcio era mencionado, Jack seguraria as crianças acima de sua cabeça.

Suspirando, ela escovou seu cabelo e abriu caminho até o andar de baixo. Ela achou Sam sentado do lado de fora, debaixo do guarda-sol com uma bebida em sua mão, e outra na pequena mesa ao lado dele. Kelly respirou fundo e juntou-se a ele.

Ela se sentou na cadeira próxima a ele, e levantou sua bebida.

“Obrigado novamente. Sinto muito por abandonar você, mas eu apenas não fico confortável em um biquíni, ao redor de outras pessoas.” Lembrando o modo que ela exibiu seu peito mais cedo, Kelly olhou abaixo em sua bebida, recusando a encontrar seu olhar.

Sam olhou para a mulher acomodada ao lado dele. Seu pênis encheu, enquanto ele estudou abaixo, seu rosto girado. Ele não podia resistir alcançar para dobrar uma onda solta de seu sedoso cabelo, atrás de sua orelha.

“Eu sinto muito se a deixa desconfortável. Eu quis encontrar você por tanto tempo, que quando Mark me pediu para passar, eu estava mais que feliz para fazer isto.”

Sam se permitiu uma rápida alisada de sua bochecha acetinada com a parte de trás de sua mão. Ele precisou guiar a conversação de um modo que ela se sentiria confortável em se abrir para ele.

“Então... fale-me sobre sua vida no Kansas?”

Kelly olhou em cima, e seus olhos encontraram os dele. Ele sentiu a respiração parar em seu tórax. Ela inconscientemente lambeu seus lábios, e Sam quase gemeu enquanto sutilmente, se mexeu em sua cadeira para acomodar sua crescente ereção.



“Não há muito a dizer, realmente. Eu não tenho um trabalho. Fico em casa, e cuido da casa e das meninas. Jenna está na primeira série este ano, mas Addy está ainda em casa comigo o dia todo.”

Ele olhou mais fundo nos olhos de Kelly.

“Ser uma mãe é um trabalho que vale muito a pena, e eu tenho a sensação que você é ótima nisso.”

Kelly corou, e tomou outro gole de sua margarita.

“Obrigado por dizer isso, mas a maior parte do tempo eu sinto como se fosse inútil para minha família.” Ela agitou sua cabeça e mordeu seu lábio novamente. “Não... não realmente inútil. Só...ali.”

“Eu sinto muito.” Sam não soube o que mais dizer. Ele podia ver a dor que vislumbrava em seus olhos.

De repente, Kelly sorriu e tomou outro gole de sua bebida.

“Suficiente sobre minha vida chata. Diga a mim sobre você.”

Sam e Kelly conversaram bastante por um tempo sobre a companhia do Sam, e sua vida em San Diego. Ele despejou a cada um, outra bebida da jarra no refrigerador, e os dois se tornaram amigos rápidos.

Sam ficou surpreso que Kelly tivesse um senso de humor tão bom. Eles apreciavam os mesmos filmes e música. Durante as próximas duas horas, Sam apaixonou-se pela esposa de outro homem.

Quando a conversa minguou, Sam a alcançou e tomou sua mão.

“Me fale sobre as contusões.”

“Eu já disse a você. Eu caí nos degraus.”

Sam notou que embora ela ficasse tensa, não soltou de sua mão.

“Eu não vou apertar o assunto com você, mas tenho que dizer a você, que eu sei que existe mais que isto.”

Quando Kelly começou a negar, ele colocou um dedo acima de seus lábios rechonchudos.



“Se ou quando você precisar de alguém para conversar, quero que você prometa que me chamará. Ninguém devia viver sua vida como eu penso que você está vivendo. Você é uma mulher bonita, inteligente e engraçada. Você merece alguém que apreciará todas as suas qualidades.”

Uma lágrima única parou na bochecha de Kelly.

“Eu posso tirar uma foto sua? Às vezes seria agradável ver o rosto de um amigo.”

“O que acontece se Jack ver isto?” Ele perguntou.

Kelly agitou sua cabeça.

“Eu tiro fotos para mim e as meninas. Jack sempre diz que ele viveu isto, não há nenhuma necessidade para refazer o passado.”

Sam enxugou a lágrima única com seu dedo polegar.

“Eu me sentiria honrado em ser aquele rosto amigável para você.”

Kelly sorriu e movimentou a cabeça. Ela levantou da cadeira, e desapareceu do lado de dentro, para recuperar sua máquina fotográfica. Voltando ao pátio, ela ficou na frente de Sam.

“Sorria.”

Sam sorriu, tentando pôr todo seu ser na fotografia. Ele esperou que o retrato pudesse algum dia dar força a Kelly, e confortar quando ela precisasse mais. Uma coisa soube com certeza. Preocupar-se-ia sobre a mulher na frente dele cada e todo dia, até que ela achasse a força interna para escapar de sua situação atual.

Ele olhou para o relógio no pátio.

“Eles devem voltar em outra hora, mais ou menos.” No preocupado olhar de Kelly, Sam tomou sua mão novamente. “Eu vou sair durante algum tempo, mas voltarei para jantar hoje à noite.” Ele precisava de algum tempo longe para conseguir se pôr sob controle.

Ele levantou e parou na frente dela. Embrulhou seus braços ao redor de Kelly, e a puxou em seu abraço. Ele beijou o topo de sua cabeça, fechando seus olhos.

“Ninguém precisa saber que eu estive aqui esta tarde. Vejo você mais tarde.” Ele beijou sua

Não Mais Dele
Carol Lynne



fronte e caminhou na casa.

Mal sabia ele, que seriam três meses longos antes dele colocar os olhos em Kelly novamente. Jack conseguiu apresentar uma razão depois de outra para adiar a visita de Sam. Lina continuou a se desculpar com Sam, mas ela disse a ele que precisava seguir os desejos do seu primo.



Capítulo Três

Enquanto Kelly seguia no caminho para a área de retirada de bagagem, ela lutou com a mala, e Addy dormindo quieta. Passando a área de blindagem, a respiração de Kelly se deteve em seu tórax. Ela parou e olhou para o homem alto de pé ao lado da passagem.

“Sam,” ela sussurrou.

Sam subiu para ela, e pôs a mão em suas costas. Ele puxou sua mão longe quando ela vacilou no toque. Ele agarrou Addy.

“Deixe-me a levar.”

“Onde estão Lina e Mark?” Kelly passou Addy para Sam, e alcançado a mão de Jenna para segurar.

Sam olhou abaixo em Jenna e sorriu nela.

“Eu pedi a eles se eu podia buscar vocês.”

Kelly movimentou a cabeça e dirigiu-se à área de bagagem. Eles esperaram em silêncio por sua bagagem. Depois de tirar três malas, ela girou para Sam.

“Isto é tudo.”

Sam examinou seus olhos. Kelly podia dizer que ele queria dizer algo sobre os óculos escuros, e o lábio partido, mas ele olhou abaixo em Jenna, e moveu-a em direção à porta.

“Meu Navigator² está fora, por aqui.” Ele parou ao lado de Kelly, e ergueu a bolsa mais pesada e dirigiu-se à porta.

Respirando fundo, Kelly retirou as travas nas outras duas malas, e puxou-as em direção à saída, tendo certeza que Jenna ficou bem ao lado dela. Elas seguiram Sam para um grande Lincoln Navigator preto.

² O Navigator é um carro utilitário de luxo da Lincoln.



Sam abriu a porta de trás, e depositou a criança dormente em uma cadeirinha. Kelly abriu a outra porta para Jenna. Quando ela puxou as malas para a traseira do veículo, ela olhou em Sam.

“De onde veio à cadeirinha do carro?”

Encolhendo os ombros, Sam colocou a bagagem atrás do SUV.

“Eu peguei isto a caminho.” Ele fechou a porta traseira e olhou para Kelly. Escovando suas juntas abaixo de seu rosto contundido e inchado, ele agitou sua cabeça. “O que aquele monstro fez com você?”

Kelly ficou perdido em sua compaixão por um momento antes de voltar para si mesma.

“Ele deu a mim a força para finalmente partir.” Ela olhou em direção a suas filhas no SUV. “Elas são tudo que eu tenho agora.”

Agitando sua cabeça, Sam se debruçou abaixo e beijou sua fronte.

“Não, elas não são.” Sam endireitou e a conduziu em direção à porta de passageiro.

“Obrigado.” Kelly fechou a porta e assistiu ele caminhar em torno do veículo. Ela examinou o banco traseiro e sorriu. Jenna estava apagando rápido. Kelly teve uma sensação que a pequena valente de seis anos estaria profundamente adormecida antes de alcançarem a interestadual.

Sam entrou no SUV e firmou seu cinto de segurança. Ele ligou o SUV, e retirou-se do estacionamento. Assim que ele viu a cabeça de Jenna baixar para seu tórax, em seu espelho retrovisor, Sam alcançou através do console, e tomou mão de Kelly.

“Quando nós chegarmos à casa da Lina, eu levarei as crianças para dentro, e as porei na cama.” Ele girou sua cabeça em direção a Kelly. “Você estaria disposta a se sentar com Lina, Mark e eu durante algum tempo para conversar?”

Kelly soube que existiriam muitas perguntas. Ela foi preparada para dizer a seus resgatadores por que precisava se esconder aqui durante algum tempo, mas não estava certa se Sam precisava saber a razão atrás da surra mais recente. Kelly examinou o perfil de Sam nas luzes do painel. O que pensaria sobre ela se soubesse que ele inadvertidamente fora a causa?



“Certo. Eu não estou com sono, de qualquer maneira.”

Eles viajaram em silêncio por algumas milhas. Olhando a janela de passageiro lateral, Kelly assistiu as luzes de San Diego.

“Eu espero que vocês todos saibam que estão tomando um risco enorme me abrigando, e as crianças. Jack nos achará, sabe.”

“O deixe vir.”

Sam disse aquelas pequenas três palavras, mas Kelly podia ver no modo que sua mandíbula ficou que existia mais para o significado que o óbvio.

Ele apertou sua mão novamente.

“Jack pode ser o primo de favorito de Lina, mas ela não tolera abuso. Eu sei que ela tem muitas perguntas sobre aquele lado de seu primo. Só seja honesta com ela. Não a tente proteger de ver que o que ela ama, para o monstro que ele se tornou.”

Movimentando a cabeça, Kelly desviou a vista do pára-brisa. Como ela podia possivelmente explicar a vida que viveu com Jack? Dar sua declaração para a polícia era fácil, comparado a abrir sua vida para as pessoas que amaram seu marido. Lina acreditaria? Ela sentiu a presença de Sam no espaço limitado do veículo. Sam iria. Daquilo ela não teve nenhuma dúvida. Talvez, ter pelo menos uma pessoa em seu lado seria suficiente. Um pensamento de repente a preocupou. E se destruísse a relação entre Mark e Sam? Não. Ela agitou sua cabeça. Não podia começar a emprestar dificuldade. Quando eles pararam na calçada de Lina e Mark, Sam desligou o motor e desceu.

Ele suavemente ergueu Jenna fora do SUV.

“Eu voltarei em um segundo para Addy. Por favor, não tente a levar na casa. Deixe-me ajudar onde eu puder.”

Kelly assistiu as costas de Sam retrocedendo, enquanto ele desapareceu na casa com Jenna. Depois de tudo que tinha passado, como no inferno podia ainda estar atraída para um homem, e por que em particular este homem?



Ela tentou nos últimos três dias compreender por que sentiu a necessidade opressiva para tomar suas crianças, e fugir para San Diego.

Kelly quis tanto chamar Sam à noite que a surra aconteceu, mas sabia como pareceria com o resto da família. Ela finalmente cederia à necessidade, chamando Lina. Foi Mark quem insistiu que ela trouxesse as meninas, e ficasse com eles, até que tudo estivesse terminado.

Sam voltou para fora, e abriu a porta para levar Addy para dentro com sua irmã dormindo. Kelly viu a gentileza com que ele ergueu a menina de quatro anos. Kelly não achou que já vira aquela expressão particular no rosto de Jack.

Ela agitou sua cabeça. Não, ela não deixaria Jack rastejar de volta em seus pensamentos novamente. Não ainda, de qualquer maneira. Kelly enquadrou seus ombros, e foi em direção à parte de trás do SUV. Ela abriu a porta traseira, e colocou às duas malas acima de seu ombro. Kelly estremeceu como uma das bolsas bateu os pontos ainda curando.

Escapando da dor momentânea, ela olhou até ver Sam assistindo-a da entrada. Ele andou a passos largos em direção a ela com olhos estreitados. Ela voltou para trás um passo, e olhou para ele cautelosamente.

Parando diretamente na frente dela, Sam suavemente colocou as mãos em seus braços. Ele lentamente a girou para que suas costas ficassem em direção a ele. Kelly mordeu seu lábio quando ele ergueu sua camiseta para revelar as bandagens e contusões a cobrindo.

Sua puxada na respiração disse a ela que ele estava tão adoecido pela visão dela, quanto ela mesma tinha ficado. Ela tentou puxar longe dele, mas ele girou suas costas ao redor usando seu próprio impulso.

“Eu o matarei.” Sam debruçou sua fronte abaixo contra o topo da cabeça de Kelly. “Ele nunca conseguirá a chance de machucar você de novo. Nunca.”

Kelly movimentou a cabeça, enquanto uma lágrima escapava de debaixo de seus olhos fechados.



“Vamos para dentro. Estou certa que eu tenho muito a explicar, e eu gostaria de acabar o mais rápido possível com isso.”

Sam correu suas palmas cuidadosamente abaixo das bochechas de Kelly, secando as lágrimas.

“Você tem alguma ideia quanto eu a quero puxar em meus braços, e proteger você do mundo agora mesmo?” Ele fechou seus olhos e beijou o topo de sua cabeça.

Ele andou de volta, e girou para conseguir o resto da bagagem fora do SUV.

“Vamos. Vamos tomar uma bebida, e conversar com Lina e Mark.”

Kelly começou a caminhar em direção à casa, mas uma mão gentil em seu pulso a parou. Sam tomou as duas bolsas dela e agitou sua cabeça. “Deixe-me levar isso. Você provavelmente não devia estar erguendo qualquer coisa durante algum tempo ainda.”

Sabendo que não ganharia, Kelly soltou as bolsas, e sorriu em Sam.

“Obrigado por tudo.”

Vinte minutos mais tarde, o quarteto estava sentado com margaritas na mão. Eles decidiram ter sua discussão ao lado da piscina, sentados nas confortáveis espreguiçadeiras. Kelly tomou um gole de sua bebida, e deixou na mesa de café ao ar livre. Ela respirou fundo, e examinou Lina. Ela soube que isto iria ser mais duro na doce, vibrante mulher sentada em frente a ela.

Mark colocou seu drinque abaixo, e olhou para Kelly.

“O que a polícia disse a você sobre o que acontecerá a Jack?” Ele alcançou acima, e tomou a mão da sua esposa.

Kelly limpou sua garganta, tentando seu melhor para se livrar do nó que começou a fixar residência.

“Eles prometeram que o segurariam até sua audição preliminar. Naquele tempo, o tribunal determinará em soltá-lo, ou prender. Ele será julgado por agressão e...” Ela olhou em Lina. Em uma voz muito mais suave com sua cabeça baixa, ela terminou sua oração, “Tentativa de assassinato.”

Na aguda respiração de Lina, a cabeça de Kelly levantou até olhar para a mulher.



“Eu sinto muito, Lina.” Ela odiou isto. Lina não merecia a aflição que estava certa de seguir. E se Lina não acreditasse? Ela a chutaria, e as crianças fora da casa?

Lina levantou de sua cadeira, e sentou na mesa diretamente na frente de Kelly. Ela tomou suas mãos e sorriu.

“Você não tem absolutamente nada para se desculpar. Se Jack fez esta coisa terrível, então ele devia pagar por isto.”

Sam entrou na conversa.

“Olhe para suas costas e você terá absolutamente nenhuma dúvida do que Jack estava tentando realizar.”

Kelly fechou seus olhos. A veemência contra Jack estava ainda na voz de Sam. Ela tinha vergonha de si mesma para o calor que causou ao longo de seu corpo. Talvez se houvesse encontrasse alguém como Sam antes de Jack a arrebatara...

Lina olhou de Sam até Kelly.

“Eu posso ver sobre o que Sam está falando?”

Kelly mordeu seu lábio e olhou em Sam. Seu aceno com a cabeça confortante deu a força que ela precisou.

“Realmente, eu preciso de alguém para ajudar a mudar as bandagens. Você podia ir lá dentro comigo?”

Lina apertou suas mãos e movimentou a cabeça. Ela olhou de volta acima de seu ombro em Mark.

“Por que você não faz outra jarra de margaritas enquanto nós vamos? Eu tenho uma forte sensação que vou precisar disto.”

Elas voltaram na casa, e Kelly parou por seu quarto para recuperar uma de suas malas. Ela seguiu Lina para o banheiro principal.

Lina tomou a bolsa de Kelly e colocou na pia. Kelly respirou fundo e tentou remover a



camiseta preta.

“Você podia me fazer um favor, e ajudar a tirar isto?”

Lina acenou que sim, e ajudou que Kelly a conseguir a camisa em cima, e fora de sua cabeça. Lina estava ainda a enfrentando quando soltou a camisa no balcão. Kelly olhou abaixo e mordeu o lábio. Os próximos minutos podiam bastante possivelmente arruinar a amizade que ela trabalhou tão duro para forjar ao longo dos anos. “Eu sinto muito pedir a você ajuda assim. Eu sei que você ama Jack, e o que ele fez pode deixar você doente, mas eu não posso limpar os ferimentos por mim mesma, sem puxar nos pontos.”

“Não se desculpe comigo novamente por algo meu primo fez. Certo?”

Com o aceno de cabeça de Kelly, Lina a girou ao redor.

“Deus querido no céu.” Lina olhou para as volumosas bandagens e numerosas contusões nas costas e laterais de Kelly. Ela soube que o choque só ficaria pior para a pobre Lina.

Kelly examinou Lina sobre seu ombro.

“Nós precisaremos tirar as bandagens velhas fora, e limpar os ferimentos antes de aplicar bandagens novas.”

Lina tocou a fita cirúrgica em uma das bandagens.

“Eu não quero machucar você.”

Agitando sua cabeça, Kelly examinou seu ombro mais uma vez.

“Está bem. Eu estou me acostumando à fita sendo puxada. Eles mudaram as bandagens quatro vezes por dia enquanto eu estava no hospital.” Além disso, ela não pensou que nada machucaria tanto como a traição de seu próprio marido.

Dez minutos mais tarde, todas as oito bandagens tinham sido removidas. Os maiores ferimentos estavam mais baixo, onde Jack esculpiu suas iniciais. Quando Lina descobriu o JM, ela ofegou e correu em direção ao banheiro para vomitar.

Kelly fechou seus olhos em vergonha. Lina foi a primeira pessoa fora do hospital e da polícia a



ver a extensão cheia de ira de Jack. Ela agitou sua cabeça e recuperou um pano de debaixo da pia. Correndo água fresca nisto, ela levou para Lina, que estava ainda ajoelhada ao lado da privada.

Por favor, me perdoe. Por favor, não me odeie.

Lina tomou o pano e enxugou seu rosto.

“Eu sinto muito sobre isto. Receio que não vou poder ajudar você fazer isto. Meu estômago, apenas não aceita. Estaria tudo bem se eu conseguisse Mark ou Sam para vir ajudar?”

Kelly sabia que não tinha qualquer escolha real no assunto. Seus ferimentos teriam que ser limpos várias vezes ao dia, e ela apenas não podia fazer isto sozinha. Ela odiou se tornar um fardo para as únicas pessoas dispostas a ajudar ela e suas filhas.

“Sim. Faça o que você precisa fazer.”

A assombrada expressão no rosto de Lina a angustiou. Depois que Lina beijou sua bochecha e deixou o banheiro, Kelly levantou sua camisa e segurou na frente de seus seios nus. Logo Sam juntou-se a ela, e Kelly podia ler a relutância em sua postura.

“Eu sinto muito por você ficar preso com isto. Eu faria sozinha se pudesse.” Ela pegou um vislumbre de si mesma no espelho. Sam realmente não tinha nenhuma ideia de em que ele estava. A última coisa que queria era piedade. A piedade a fazia parecer muito mais fraca e envergonhada. Sim, ela devia ter partido antes de chegar a esse ponto, mas as meninas...

“Eu faria qualquer coisa que pudesse para ajudá-la, e você sabe disto. Nós conseguiremos passar por isso também.” Ele a girou ao redor, e olhou para o machucado em suas costas.

“Bastardo.”

Kelly podia sentir a tensão correndo Sam, enquanto ele pegava a água oxigenada e um pano.

“O que eu preciso fazer para limpar isso corretamente?”

“Só corra a água oxigenada acima dos ferimentos individuais até que fique borbulhante. Eu tentarei me debruçar acima da pia, assim nós não fazemos bagunça demais no chão de Lina.” Kelly se debruçou suavemente acima da pia, quando sentiu o primeiro salpico frio da água oxigenada em sua



pele.

Enquanto ele despejou o limpador em cada corte, Kelly sentiu a tensão rolar fora dele. Normalmente quando ela sentiu as vibrações de raiva no ar, iria se esconder para cobertura, mas com Sam ela sabia que a raiva era dirigida a Jack.

“O que ele usou para cortar você?” Sam finalmente perguntou.

“Um estilete. Na verdade, eu tive bastante sorte que ele escolheu usar um. Os ferimentos teriam sido muito mais fundos se ele usasse uma faca regular. A maior parte dos cortes curará com só o mínimo de cicatriz, exceto as iniciais.”

Sam olhou para a inicial esculpida sobre suas costas. Kelly soube o que ele estava vendo e fechou seus olhos. Jack realmente tomou o tempo, não para apenas cortar eles nela, mas para duplicá-los, e afastar a carne em tiras de dez centímetros.

“Quanto tempo levará para a inicial curar?”

Toda vida. Ela agitou sua cabeça ligeiramente.

“Eles pensam desde que eu mantenha a área livre de infecção, devia só tomar uns meses para nova pele crescer. Talvez algum dia, eu farei uma cirurgia para livrar-me das cicatrizes. Os outros cortes são cortes limpos e deviam curar dentro de uma semana ou então. Mas eu precisarei achar um médico aqui em San Diego.”

Quando Sam estava acabado com a água oxigenada, ele baixou a garrafa. Ele se debruçou acima das costas de Kelly ligeiramente, e beijou seu pescoço.

“Eu sei que sua vida está confusa agora mesmo, mas eu espero que quando você estiver pronta, me dará uma chance de mostrar que nem todos os homens são monstros.”

Ele apenas ouviu as palavras que Kelly sussurrou.

“Eu não penso que você é um monstro, Sam.”

Sam sorriu para ele mesmo. Era mais do que podia ter desejado nesta fase em sua recuperação.

“O que eu faço agora?”



Ela o deu vários blocos de gaze e um rolo de fita cirúrgica junto com um pouco de unguento e cotonetes de algodão.

“Use um bloco desta gaze para secar os pontos primeiros. Então você precisa tocar de leve um pouco do unguento antibiótico no cotonete. Depois disto, só use um pouco mais desta gaze para cobrir os pontos livremente. As iniciais são um pouco diferentes, entretanto. O hospital põe isto,” Kelly levantou um pacote diferente de bandagens, “Isso. Eles disseram que ajudaria curar os ferimentos mais rápidos e ajuda com infecção. Eu não mudo este aqui todo dia como os outros.”

Depois de tocar de leve os pontos secos, Sam tomou o unguento e aplicou no cotonete. Ele localizou cada ferimento, enquanto aplicou o unguento. A maior parte dos cortes eram mais ou menos oito centímetros longos. Apenas longos o suficiente para infligir dor, e assegurar uma cicatriz. Um dos cortes teve que ser pelo menos trinta centímetros longos. Corria por seu lado, e ao redor da omoplata. As iniciais esculpidas eram muito menores, em apenas oito centímetros de altura.

Ele não podia imaginar qualquer homem infligindo tal brutalidade em uma mulher, especialmente esta aqui. Kelly era umas das mais doces mulheres que já conheceu. O pensamento dela estando à mercê de uma pessoa que ela devia ter podido contar, o adoecia até o centro. Não estava brincando quando disse que mataria Jack, se o visse novamente. Ele não gostaria de nada melhor que dar ao arrogante imbecil, o mesmo tratamento que ele deu a Kelly.

Quando terminou, Sam beijou seu pescoço novamente. Ele não podia conseguir suficiente da sensação de sua pele suave contra seus lábios.

“Eu me assegurarei para que eu esteja aqui todo dia para mudar isso. Eu não penso que Lina estará querendo fazer isto, mas se eu não estiver ao redor, você pode contar com Mark.”

Ainda segurando sua camiseta preta na frente de seus peitos expostos, Kelly girou ao redor para enfrentá-lo. Ele podia ver seu embaraço no rubor rosa de suas bochechas.

“Eu preciso colocar uma camisa limpa, mas precisarei de sua ajuda com isso também.” Ela desapareceu e retornou com a blusa de um pijama de botão rosa pálido. Ela segurou a blusa de



algodão suave em sua frente para proteger seu tórax.

“Eu imaginei que eu poderia também pôr isto agora, assim ninguém tem que me ajudar com ele mais tarde. Jenna me ajudou ontem à noite e esta manhã, mas antes disso, eu estava no hospital, assim acabei em vestir apenas camisolas. Engraçado como você não pensa sobre as pequenas coisas, até que vem o tempo para fazê-las.”

Sam sorriu e acenou para ela virar as costas. Com suas costas para ele, Kelly soltou a blusa. Antes de ele conseguir seus braços nas mangas, e drapeja-lo livremente através das costas dela, Jack pegou a inchação lateral de seu peito no espelho. Lindo. Ele ansiou o dia quando poderia curvar e tomar o duro broto de framboesa em sua boca. Porém, hoje não era o dia. Kelly precisava de tempo para curar, por dentro e por fora. Não seria fácil manter à distância, mas ele pensou que Kelly valia mais que a espera.

Kelly pegou as extremidades da blusa, enquanto suas bochechas coravam. Sam a girou para enfrentá-lo, e levantou seu queixo com os dedos.

“Não seja tímida sobre seu corpo ao meu redor. Você é absolutamente de tirar o ar.”

“Você é o primeiro homem além de Jack, e as pessoas no hospital a me ver assim. Eu acho que apenas não estou acostumada a isto.”

Ele quis tanto tocá-la, que suor apareceu inesperadamente em sua fronte, mas ele soube que ele precisava ir muito lentamente.

“Eu tomo que Jack tem sido seu único amante, então.” O pensamento de Jack tocando e fazendo amor com esta linda mulher, o enfureceu, especialmente porque o idiota não cuidou do que lhe foi dado.

“Sim. Nós começamos a namorar quando eu tinha só dezessete.”

Ele tentou retratar Kelly aos dezessete, antes dos anos de brutalidade causassem estragos. Por que ele não tinha sido aquele?

Ela começou a abotoar as pequenas pérolas cor de rosa. Ele suavemente removeu suas



tremescentes mãos de sua tarefa.

“Por favor, deixe-me fazer isso para você.” Sam lentamente começou a terminar o trabalho que Kelly começou.

Ele ficou surpreso por não ver medo em seus olhos, quando seu dedo acidentalmente esfregou a pele suave de um seio. Quando todos menos os dois botões de topo cima estavam presos, ele suspirou.

“Eu estou contente que você confie em mim. Eu nunca deixarei você lamentar isto.”

Eu lutarei por você, até minha última respiração.



Capítulo Quatro

No dia seguinte, Kelly se sentou do lado de fora, ao lado da piscina com Lina, enquanto as meninas brincavam na água. Ela tomou um gole de seu chá gelado, e sorriu nas despreocupadas pequenas meninas.

“Obrigado por nos deixar vir. As meninas foram tão felizes aqui em nossas férias, que quando Mark ofereceu a nós um lugar para nos recuperarmos, eu soube que seria melhor para elas.”

Kelly olhou acima das montanhas ao longe.

“Jenna tem estado muito quieta desde que ela me achou aquela manhã.”

“Você está pronta para me dizer o que aconteceu?” Lina moveu sua cadeira um pouco mais perto, para as meninas não poderem escutar sua conversa.

Kelly pensou sobre aquela noite. Como podia dizer tudo a Lina? Mas como não podia? Lina merecia saber a maior parte. Ela deve ter mordido seu lábio novamente, porque ela saboreou o calor acobreado de sangue em sua boca.

Lina deve ter notado também, porque ela pulou fora de sua cadeira e desapareceu na casa. Ela voltou com lenços, e deu-os para Kelly.

Ela odiou fazer isto. O Jack que era o primo querido da Lina, não era nada como o marido abusivo que Kelly passou a odiar. Lina estava olhando para ela esperançosamente, ainda Kelly hesitou.

“Por favor. Diga?” Lina perguntou.

Kelly respirou fundo antes de dizer a ela sobre a última noite que viu seu marido.

“Jack estava furioso quando eu cheguei em casa, de uma reunião de Pais e Mestres. Graças a Deus, as meninas já estavam na cama. Ele me arrastou até o porão, e começou a me bater. Eu não gritei porque não quis despertar as meninas, e ter elas de testemunha do que ele estava fazendo.”

Kelly levantou seu copo de chá, e tomou um bom gole. Ela lutou duro, para se separar dos



eventos daquela noite. Era muito mais fácil explicar como se ela estivesse recitando um papel escrito. Reviver a dor sentimental e física, seguramente a deixava doida.

“Ele começou a me esmurrar no rosto, e eu devo ter desmaiado, porque da próxima vez que abri meus olhos, eu estava com o estômago para baixo, com Jack sentado em minhas pernas. Eu lembro de examinar meu ombro, e ver o estilete em sua mão. Eu olhei para seu rosto, e soube que ele ia me matar.”

A memória do olhar louco, em Jack ainda a assombrava. Ela sentiu seu tórax começar a apertar como as lágrimas ameaçavam a derramar. Kelly tomou a mão da Lina.

“Eu nunca vi aquela expressão em seu rosto antes. Era como se ele fosse uma pessoa diferente. Ele definitivamente não era o homem que eu casei.”

Ela examinou na piscina em direção às meninas.

“Depois do quinto, corte eu apaguei. A próxima coisa que lembro, era de Jenna de pé no topo dos degraus gritando. Eu disse que ela chamasse o 9-1-1, e mantivesse Addy fora do porão.” Ela lembrou do horror nos gritos de Jenna, enquanto ela chamou a polícia, e tentou manter Addy afastada. Nenhuma criança devia ter que passar por isto. Ela estava mais brava com Jack por colocar sua doce bebezinha naquela posição, que qualquer outra coisa que ele fez para ela.

“Eles acharam Jack adormecido em seu carro no parque, um par de quarteirões da nossa casa. Ele estava coberto em meu sangue, assim eles o prenderam naquele mesmo lugar. Era o fato que ele me deixou só para sangrar para a morte, que permitirá ao promotor acusá-lo de tentativa de assassinato. *“Meu marido realmente tentado me matar.”* Ela ainda não podia embrulhar sua mente ao redor disto.

Uma garganta clareou, e a cabeça de Kelly arrebatou da mesma maneira que as meninas riram e acenaram.

“Oi, Sr. Benson.” As meninas deram uma risadinha novamente.

Kelly perguntou-se há quanto tempo ele estava de pé atrás dela. Quanto ele ouviu? A mão



confortante em seu ombro, a deixou saber que ele ouviu suficiente. Como a mão do Sam apertou seu ombro, ela soube que devia provavelmente estar alerta, mas não estava.

“Eu vim para perguntar se você iria almoçar comigo.” Ele deu a volta para enfrentá-la. “Eu gostaria de conversar com você sem as meninas ao redor, e eu pensei talvez que você poderia gostar de uma pausa.”

Ela perguntou-se se Sam estava chamando-a para um encontro. Queria um encontro com Sam? Ela fechou seus olhos até que todos os pensamentos de Jack foram empurrados de lado. Embora estivesse certa que poucas pessoas entenderiam, ela quis estar na companhia de um homem de quem não tinha medo. Era como ela queria provar para si mesma, que não estava danificada. *Inferno, talvez eu precise só de um abraço.* Ela olhou em cima nos olhos amáveis do Sam. Ela quis todas aquelas coisas, mas só com este homem.

Kelly olhou abaixo em seu short jeans gasto, e a blusa azul escura de botão. Ela era tímida sobre a falta de sutiã. Seus peitos eram extremamente grandes para sair em público sem um. A viagem de avião tinha sido ruim o suficiente, mas ela não teve nenhuma escolha.

“Eu não estou realmente vestida para ser vista em público.”

Sam sorriu abaixo nela e piscou.

“Existe um pequeno pub não longe daqui, que é escuro e vende comida excelente. Você estará bem.”

Ela examinou Lina.

“Você se importaria de assistir as meninas um pouco, enquanto isso?”

“Eu adoraria. Acho que se estiver tudo certo com você, eu as levarei para o supermercado comigo.”

“Sum, tudo bem, mas deixe-me pegar minha bolsa, e eu darei a você algum dinheiro para mantimentos.” Kelly começou a ir para a casa.

Sam podia ver Lina começar a protestar, mas ele agitou sua cabeça.



“Ela precisa sentir que não é uma imposição para você. Deixe-a fazer o que ela pode.”

Lina sorriu em seu velho amigo, e olhou em direção à casa.

“Você está apaixonando-se por ela, não é?”

Sam olhou abaixo em Lina. Ele não soube se era honestamente tão óbvio, ou se Mark abriu sua grande boca. Não vendo nenhuma necessidade para negar aquilo, ele encolheu os ombros.

“Eu não posso evitar. Começou a primeira vez que eu vi seu retrato anos atrás, e então quando a encontrei pessoalmente, soube que estava perdido.”

Ele lembrou daquele dia claramente. Ele terminou com ainda outra mulher egocêntrica apenas uma semana mais cedo. Tinha estado ligeiramente deprimido, porque estava começando a duvidar que existisse qualquer mulher boa remanescendo no mundo.

Vendo o humor do seu melhor amigo e sócio, Mark o convidou para jantar. Ele caminhou na casa, garrafa de vinho no ponto, e seus olhos tinham imediatamente zerado na fotografia acima da lareira.

Tomando a garrafa de vinho dele, Lina notou a direção de seu olhar.

“Eu recebi essas pelo correio esta manhã. Este é meu primo Jack, que eu sempre falo, e sua esposa e filhas.”

“Qual é o nome dela?” ele perguntou a pensar.

“Dela?”

Pegando a si mesmo depressa, ele sacudiu a cabeça sua cabeça.

“Delas. A esposa e as meninas.”

Lina sorriu e tomou o retrato fora do mantel.

“Seu nome é Kelly. A criança é Jenna, e a bebê é Addy.” Lina deu a fotografia para ele antes dela retroceder para a cozinha, para abrir e servir o vinho.

Sam não podia tirar seus olhos fora da mulher no retrato. O rosto de Kelly era absolutamente sem defeitos, mas seus olhos tinham mostrado a algo diferente. Era quase como se ele pudesse sentir



a dor que emanava deles.

“Quais são seus segredos?” ele sussurrou para o retrato.

Desde aquela noite, ele suavemente inquiriria sobre Kelly e sua família, sempre que ele podia. Ele não era um completo bobo ilusivo. Ele sabia que a mulher era casada, e vivia em outro estado, então ele continuou a namorar sem proveito. Ninguém parecia mexer seu pênis do modo que uma fotografia de Kelly fez.

Ele começou a se preocupar que era a ilusão da mulher perfeita que viu, quando olhou para o retrato. Seguramente não era possível apaixonar-se pela imagem de alguém. Ele tentou seu melhor para apagar Kelly. Trabalhou para a maior parte, até o dia que viu o objeto de suas fantasias em um biquíni minúsculo, parecendo mais triste que alguém que já encontrou.

O que descobriu uma vez que ele a conheceu era muito melhor que a fantasia. Ele soube que esperaria anos, se era isso que levasse a Kelly confiar nele o suficiente para admiti-lo.

Ele puxou uma respiração, e pegou suas mãos no fundo dos bolsos de sua calça jeans.

“Eu só espero que ela possa se recuperar de Jack, o suficiente, para eventualmente me dar uma chance.”

Lina sorriu e beijou sua bochecha.

“Eu odeio dizer isto, porque Jack sempre tem sido tão importante mim, mas eu penso que está na hora de aquela mulher ter alguém como você a seu lado.”



Sentando em frente a Sam no pub vagamente iluminado, Kelly estudou o cardápio.

“Então, o que é bom aqui?”



“Você nunca pode ir errado com um de seus sanduíches. Eles realmente exageram na carne aqui.”

“Soa bem.” Kelly fechou o cardápio, e quando a garçonete veio, ela ordenou um de presunto grelhado e queijo suíço, no pão de centeio, e chá gelado. Kelly olhou o pub enquanto Sam pediu rosbife com molho de raiz forte. Ela não ousou olhar demais para o homem. Ele era magnífico, gentil, e parecia querer ela. Ela estava pronta para ser querida?

Quando a garçonete foi embora, Sam tomou sua mão.

“Então, me diga como você está. E não quero dizer fisicamente.” Apenas sentir o toque de Sam, teve o poder para aquecer ela. O modo que ele correu seu polegar acima de suas juntas era tão tenro que ela sentiu seus olhos começarem a queimar.

Encolhendo os ombros, Kelly não soube o que dizer.

Apertando sua mão, Sam tentou uma pergunta diferente.

“Deixe-me perguntar a você algo. Você pode dizer que eu vá para inferno se você quiser, mas eu preciso saber se você está ainda apaixonado por Jack.”

“Inferno não.” A resposta pareceu sair tão facilmente de seus lábios, que Kelly os cobriu em vergonha. “Eu não devia ter dito isto.” Que tipo de mulher ele pensaria que ela era? Aqui, ela se sentava em um encontro, com suas costas tão cortadas em tiras que ela ainda não podia nem se vestir corretamente.

“Isto é exatamente o que você devia ter dito. Acho que eu estaria mais preocupado sobre você, se dissesse que ainda o amava depois do que ele fez com você.”

Ela estremeceu. Se Sam soubesse metade do que Jack a fez passar, ele provavelmente começaria a questionar por que ela não tinha ido para trás das grades por tentativa de assassinato.

A garçonete trouxe sua comida, e Kelly extraiu sua mão. Enquanto ela estava rodando uma batata frita no monte de catchup, ela começou a conversar. Sabia que ela não estava pronta para qualquer tipo de relação séria, mas genuinamente sentia algo para Sam. Ele merecia saber o que



estava conseguindo para si mesmo.

“Eu não tenho sido apaixonada por meu marido desde logo depois de Jenna nascer. No momento, eu ainda o amava, mas não era apaixonada por ele. Isso faz sentido?”

“Sim.”

“Um ano ou então depois que Addy nasceu, eu parei de amá-lo completamente.” Kelly ergueu seus olhos para Sam, quando finalmente comeu a frita. “Eu não posso explicar por que fiquei. Eu tinha medo. Mas não era medo apenas dele. Era um medo de tudo. Uma parte de mim pensa que Jack me fez um favor tentando me matar. Por tentar tomar minha vida, ele acabou salvando ela.”

Uma tranquilidade povoou por ela. Foi a primeira vez que ela resolveu aquilo em sua própria mente. Para falar em voz alta, era uma revelação enorme. Sentiu-se limpando, de alguma maneira.

“Ele deu a você o empurrão que precisava para finalmente se libertar dele,” Sam comentou.

“Sim! Isto é exatamente isto. Eu não tenho absolutamente ideia de onde esta estrada me levará, mas ela tem que ser um inferno de muito melhor da que eu já viajei.”

Eles comeram o resto de seu almoço, conversando sobre San Diego.

“Eu sinto como se eu devesse levantar meu traseiro e decidir onde as meninas e eu vamos viver.”

“Mark e Lina amam ter você e as meninas com eles. E eu gosto de você ficando com eles.”

Kelly se sentiu ruborizar quando Sam continuou.

“Eu gostaria da chance de sair com você, quando estiver pronta. Eu sei que você tem passado por muito, mas eu penso que é hora para um pouco felicidade em sua vida. Não tem que ser qualquer coisa sério imediatamente, apenas a chance de levar você para almoçar ou caminhar na praia.” Ele piscou a ela. “Talvez segurar sua mão e roubar alguns beijos, se você deixar. Eu não pressionarei você, mas realmente gosto de você, e eu gostaria de passar tempo com você e as meninas.”

“Eu gosto de você também. Isto é parte do problema. Embora eu não mais ame meu marido,



infelizmente, estou ainda legalmente casada.” O que seria namorar Sam? Ele pareceu entendê-la tão bem. Era um truque?

“Eu pensei que você disse a Lina que pediu o divórcio antes de deixar o Kansas?”

“Eu fiz. Mas leva um tempo para estas coisas serem aprovada. Ou talvez, leva um tempo para eu embrulhar minha mente em torno do fato de que eu estou ficando divorciada.” Kelly agitou sua cabeça. “Eu gostaria de ver você, mas preciso tomar isto lentamente. Eu não acho que isto é algo que eu posso empurrar a mim mesma.”

Sam trouxe mão de Kelly para sua boca e beijou.

“Eu não empurrarei. Nós podemos suportar um dia de cada vez, até que você esteja mais confortável com isto.”



Sam levou Kelly para Park Balboa depois do almoço. Ele deu a ela uma jaqueta para vestir acima de seus seios livres, porque ela era tão tímida. Era refrescante para Sam ver uma mulher tão bonita e sensual que não se importava em se pôr em exibição. Caminhando pela aldeia de arte, Sam tentou comprar para Kelly um par de brincos em uma das lojas, mas ela recusou.

“Não. Eu não preciso deles, e você não me conhece bem o suficiente para me comprar coisas. Vamos só apreciar olhar, certo?”

Tomando sua mão, Sam levou Kelly para o próximo edifício. Quando eles terminaram sua excursão da aldeia de arte, eles caminharam em direção ao carrossel.

“Existe algo que eu quero mostrar a você. Eu pensei que talvez as meninas apreciariam vir aqui uma noite, esta semana depois de eu sair do trabalho.”



Ele amou o carrossel ao crescer. Ele e seu irmão Damon sempre faziam uma competição para ver quem podia agarrar o anel de metal. Pensamentos de seu irmão falecido atirou dor por seu tórax. Ele não insistiu na morte do Damon por anos, mas a dor estava ainda com ele. Ele soube que nunca passaria por um local de construção novamente sem pensar na queda do seu irmão do andaime que ele estava trabalhando.

Diminuindo a velocidade de seus passos, Kelly olhou em Sam.

“Você está bem?”

Sam movimentou a cabeça e respirou fundo.

“Sim. Apenas pensei sobre meu irmão.”

Kelly balançou sua cabeça ao lado.

“Eu nunca ouvi você mencionar um irmão. Vocês são unidos? Ele vive ao redor daqui?”

Kelly compartilhou tanto sobre ela mesma que era fácil se abrir.

“Seu nome era Damon. Ele conseguiu um trabalho em uma equipe de construção logo depois dele se formar no segundo grau.” Sam não podia evitar o sorriso que espalhou através de seu rosto, quando lembrou de Damon. “Ele amava isto. Começou a trabalhar em um dos arranha-céus da cidade. Um dia ele caiu. OSHA³ entrou e investigou sua morte, mas eles nunca puderam determinar como ele perdeu seu equilíbrio, ou por que o equipamento de segurança estava ainda nitidamente encardado com o resto de suas ferramentas.”

Ele olhou abaixo em Kelly.

“Meu irmão pensava que era invencível. Eu não tenho nenhuma dúvida que ele escolheu não usar a maldita coisa.”

³ A United States Occupational Safety and Health Administration (OSHA) é uma agência do United States Department of Labor. Ela foi criada pelo Congresso dos Estados Unidos sob a Occupational Safety and Health Act, assinado pelo então presidente Richard M. Nixon, em 30 de dezembro de 1970. Sua missão é evitar acidentes do trabalho, doenças e acidentes fatais no trabalho através da emissão e execução das normas de segurança e saúde no trabalho. A agência é dirigida por um Secretário-adjunto do Trabalho, dos Estados Unidos.



Kelly embrulhou seus braços ao redor de seu estômago e o abraçou. Ele quis segurá-la de volta, mas soube que suas costas não podiam tomar a pressão física.

“Eu sinto tanto,” Kelly disse.

“Obrigado. Foi há muito tempo atrás. Damon morreu fazendo o que amava.”

“Isso me lembra. Por que você não está trabalhando hoje? Eu sei que existem coisas para fazer, porque Mark partiu à primeira hora esta manhã.”

Sam beijou a fronte de Kelly antes dela ter uma chance de se afastar dele. “Eu tomei a tarde livre. Eu tenho uma bonita garota que quero galantear, e que modo melhor que um passeio pelo parque?” Ele se debruçou abaixo e suavemente esfregou os lábios de Kelly com seu próprio. Ele não demorou e não puxou-a firmemente contra por pura força de vontade.

Kelly abriu seus olhos e tocou as pontas do dedo em seus lábios. Ela sorriu atrás de seus dedos e girou para continuar a caminhar. Quando Sam pegou tomou sua mão novamente, Kelly suspirou.

“Obrigado. Isso foi bom.”

“Eu posso ser um inferno de muito melhor,” ele provocou como ele apertou sua mão.

Rindo, Kelly deu um tapa em seu braço.

“Não empurre sua sorte, amigo.”

Quando o carrossel antiquado surgiu, Kelly ofegou.

“Oh. As meninas amarão isto.” Ela caminhou mais rápido, praticamente arrastando Sam atrás dela. “Vamos, lerdinho. Eu quero montar.”

Sam gemeu. Se ela só soubesse quanto ele queria um passeio. Ele se apressou para a barraca de ingressos, e comprou dois. Esperando na fila, Sam não podia evitar, mas rir em Kelly. Ela parecia ter mais ou menos dezesseis anos. Seu rosto iluminou, quando ela assistiu o carrossel dar a volta. Ela apontou para um leão.

“Aquele. Este é o que eu quero montar.”

Ele pôs as mãos em seus ombros e puxou suas costas o suficiente para beijar seu pescoço.



“Você pode ter qualquer coisa que quiser, amor.”

Kelly riu.

“Eu não tive tanta diversão assim, desde que eu estava no segundo grau.” Ela girou, desalojando seu aperto e o beijou. “Obrigado.”

Sam ficou momentaneamente chocado. Quando ele recuperou sua cabeça, beijou Kelly novamente, mais fundo desta vez. Ele viu um movimento rápido fora do canto de seus olhos e quebrou o beijo. Não daria um show às crianças pequenas ao redor.

O carrossel finalmente parou, e Sam deu o ingresso para o menino controlando o brinquedo. Kelly decolou em direção a seu leão enquanto a criança estava ainda rasgando os ingressos. Rindo, Sam fez seu caminho pelo leão.

“Um porco?” Ele olhou para o porco voador próximo ao leão. “Você quer dizer se eu quiser montar próximo a você, tenho que montar o porco voador?”

Procurando, Sam decidiu ir atrás do leão e assistir o doce traseiro de Kelly. Ele subiu sobre um cavalo antiquado. Antes que o passeio começasse, ele gritou para Kelly.

“Quando o passeio começar, o garoto controlando isto, fixará um anel de metal naquele poste ali. Quando nós passarmos, veja se você pode capturar o anel de metal. Se pegar, há uma volta de graça nele para você.”

Kelly olhou de volta nele e piscou.

“Eu tenho a sensação que já capturei o anel.” A declaração o guerreou para as profundidades de sua alma. Ele esperou como o inferno que nunca desapontasse esta mulher bonita.

O passeio recomeçou, e embora a visão do traseiro de Kelly fosse para morrer, ele desejou que pudesse ver sua expressão. O modo que ela estava saltando no leão, ele soube que seu rosto devia estar ardendo.

Quando eles se aproximavam ao anel de metal, Sam gritou novamente.

“Vê isto, Kelly? Vá para isto.”



Haviam só os dois no passeio, então não era urgente se ela não pegasse na primeira tentativa. Quando ela esticou seu braço em direção ao anel, ela depressa ganiu e retirou.

Porra. Ele não podia acreditar que ele esqueceu sobre seus pontos. Ele saltou fora do cavalo, muito para a consternação do garoto controlando, e foi para o lado de Kelly.

“Você está certo?”

Apesar do rosto de Kelly estar pálido, ela estava sorrindo.

“Eu apenas me deixei levar um pouco. Eu estou bem.” Kelly tremulou suas espessas pestanas longas. “Eu acho que depende de você para capturar meu anel de metal.”

Depois de um beijo rápido, Sam saltou de volta sobre seu cavalo com uma meta em mente. Ele conseguiria qualquer coisa que esta mulher pedisse. Logo eles estavam chegando novamente, e Sam esticou e em cima, segurando o metal frio com seu dedo. Quando sua mão voltou com o anel, ele segurou-o em cima para Kelly ver.

“Você conseguiu.” Kelly riu e aplaudiu seus esforços. Sam duvidou que já vira uma visão mais bonita, que a simples alegria no rosto de Kelly.

Eles acabaram passeando no carrossel mais três vezes, antes de decidir manterem seu último ingresso grátis para as meninas. Enquanto eles caminharam em direção ao SUV, Kelly colocou ambos os braços ao redor da cintura de Sam, enquanto ele descansou seu braço ligeiramente através de seus ombros. Fez a caminhada um pouco mais difícil, mas valia o esforço. *Sim, eu podia definitivamente me acostumar a isto.*

Abrindo a porta para seu SUV preto, Sam suavemente ergueu Kelly no banco. Antes de fechar a porta, ele se debruçou do lado de dentro, e a beijou, desta vez cavando sua língua do lado de dentro. Quando Kelly chupou em sua língua, Sam não podia evitar o gemido que o escapou. Isso pareceu incentivá-la. Kelly enterrou os dedos em seus cachos, e tomou o beijo muito mais profundo. Sam não podia aguentar mais. Ele estava no limite de perder o controle, e isso era a última coisa que Kelly precisava agora mesmo. Diminuindo lentamente o beijo, Sam abriu seus olhos quando sua boca



separou da dele. Ele quis confessar seus sentimentos ali e agora, mas seu julgamento melhor o parou.

“Uou. Eu preciso parar, bebê. Você está me queimando totalmente com aqueles beijos doces, e eu acho que você precisa manter as coisas sob controle no momento.” Ele tentou ir para o humor, mas a expressão em seu rosto o parou. Ele viu o rubor rastejar em cima do rosto de Kelly, e deu a ela outro beijo rápido.

“Não me entenda errado. Eu adoraria nada mais além de deitar você abaixo, e fazer amor, mas não acho que agora é a hora.”

Com o aceno de cabeça de Kelly, Sam fechou a porta do passageiro e caminhou em torno do SUV. Ele esperou que não tivesse colocado os pés pelas mãos. Ele realmente não queria nada além de fazer amor com Kelly. Depois de entrar e apertar o cinto, ele se debruçou acima dela, e deu outro beijo rápido.

“Eu certamente amo o gosto de sua boca.”

Sam retirou-se do estacionamento, e voltou para a casa de Mark.

“Você pensa que as meninas gostariam de sair para jantar amanhã e montar o carrossel?”

“Eu acho que elas adorariam isto até mais que eu.”

“Eu não posso esperar para ver isto. Eu nunca vi qualquer coisa tão bonita em minha vida como você montada naquele leão hoje.” Ele apreciou o sorriso em seu rosto, tanto que quis ver novamente, então fez algo completamente fora de caráter para ele, e rosnou como de um leão.

“Dando a você alguma ideia?”

Estapeando sua coxa, Kelly começou a rir.

“Você serve para meu ego.” Quando ela começou a retirar a mão de sua coxa, Sam colocou a dele em cima.

“Deixe isto se você quiser. É bom.”

“Sim, é não é?” Kelly deixou sua mão lá, e eles dirigiram o resto do caminho para casa assim.

Quando eles pararam na entrada, Sam desligou o motor e apertou a mão de Kelly. Ele odiou



dizer adeus, ainda que por uma noite. Podia facilmente se acostumar a passar todo momento sobressalente com esta mulher surpreendente.

“Eu tive um dia fantástico. Obrigado por dar a este solteirão uma chance.” Ele se debruçou acima, e deu um beijo doce nela.

“Não, eu que estou grata. Nunca soube que podia me sentir deste modo novamente.”

Como ele foi embora, ele jogou de novo aquelas palavras finais em sua cabeça repetidas vezes. Era possível que não estivesse totalmente unilateral?



Dois meses mais tarde, Sam estacionou na casa de Mark. Ele novamente esteve levando Kelly hoje à noite para sair. Pela primeira vez, ela concordou em um formal, encontro adulto com ele. Ele a estava levando para jantar fora, e então para um clube onde poderia tomá-la em seus braços e dançar. Ele examinou o espelho retrovisor, e endireitou seus incontroláveis cachos marrons e cinza. Ele sempre odiou seus cachos até que Kelly passou a brincar com eles.

Ele andou a passos largos em direção à porta da frente e bateu antes de abrir. Ele depressa enxugou suas palmas suadas em sua calça comprida. Se seu amigo soube apenas o quão nervoso estava, nunca viveria após isto. Mark saiu da cozinha com uma Addy dando risadinha em seus braços.

“Ei. Kelly deve descer em um minuto.” Ele se debruçou mais perto em direção a orelha do Sam e sussurrou.

“Ela precisou pegar um vestido emprestado de Lina hoje à noite. Parece que Jack cortou em tiras a maior parte de suas roupas. Então tenha certeza de fazer um rebuliço sobre ela.”



Isso era um dado até onde Sam estava preocupado. Não importava para ele que Kelly vestia. Sua beleza não era definida por roupa, de qualquer tipo.

Mark endireitou e deu a Sam um olhar. Ele girou na direção a Addy e começou a fazer cócegas nela.

“Nós vamos fazer pipoca e assistir um filme hoje à noite, não é, querida?”

Sam era invejoso da relação que Mark tinha com as meninas. Ele queria segurar os pequenos anjos em seus braços, bem como seu amigo estava fazendo. Esperançosamente, com o tempo, elas cresceriam íntimas dele, como obviamente eram com Mark.

Addy meneou, tentando cair fora dos dedos de Mark. Ela examinou em Sam e sorriu. “Você quer assistir um filme conosco, Sr. Benson?”

Sam tomou a pequena menina de seu irmão, e beijou sua bochecha, apreciando a doce sensação dos pequenos braços de Addy, enquanto eles embrulharam ao redor de seu pescoço.

“Eu adoraria assistir um filme com você, docinho, mas não agora. Hoje à noite eu vou levar sua mamãe para jantar e dançar. Está tudo certo para você?” Sam não soube por que, mas a resposta de Addy era muito importante ele.

Addy deu a ele um grande beijo na bochecha e apertou seu pescoço.

“A mamãe gosta de abraços. Ela diz a nós o tempo todo que um abraço pode curar qualquer coisa.” o rosto de Addy ficou sério. Ela examinou os olhos de Sam, e pôs suas fofinhas pequenas mãos de ambos os lados de seu rosto. “Você pode curar minha mamãe? Ela tem sido tão triste ultimamente.”

As lágrimas ameaçaram derramar pela bochecha de Sam quando ele abraçou Addy contra seu tórax.

“Eu tentarei curar sua mamãe, Addy.” O modo como Addy agarrou nele, pareceu que Kelly não era a única com falta de afeto.

Addy o abraçou de volta, ao mesmo tempo que Kelly e Lina desceram os degraus. Sam



examinou os olhos de Kelly e sorriu. Sua respiração prendeu em seu tórax enquanto ele olhou na mulher mais sensual que já vira.

“Uau. Você está linda.” Ele colocou Addy no chão, e beijou a bochecha de Kelly, com Addy dando uma risadinha. O vestido preto se ajustava perfeitamente em Kelly, não mostrando só seus seios abundantes, mas seus curvados quadris também. *Delícia.*

Ele olhou abaixo para Addy e piscou. Ele voltou para Kelly.

“Você está pronta?” Ele odiou soar como se a estivesse a apressando, mas precisava ficar a sós com esta mulher, agora.

Kelly corou e olhou pela sala de estar.

“Eu só preciso dizer adeus para Jenna. Você a viu?”

Sam agitou sua cabeça e olhou para Mark. Mark apontou em direção ao outro comôdo.

“Eu acho que ela está ainda na cozinha.”

Kelly movimentou a cabeça e andou a passos largos em direção à cozinha. Sam assistiu seu traseiro à medida que ela foi embora, o vestido preto apertado que Lina emprestou, se ajustando como uma luva. Ele examinou em Lina e estalou a língua.

“O que você está tentando fazer para mim? Dar-me um ataque cardíaco?”

Lina sorriu e embrulhou seus braços ao redor de seu pescoço. Inclinando mais perto, ela sussurrou em sua orelha.

“Ela está de bom humor hoje à noite, graças a você.”

Kelly voltou na sala de estar com uma engraçada expressão em seu rosto. Ela curvou abaixo e deu a Addy um beijo.

“Você seja boa para Tia Lina e Tio Mark.” Ela levantou-se e girou em direção a Sam. “Eu estou pronta.”

Sam pegou sua mão, e a levou para a porta. Ele podia dizer que algo de repente estava a aborrecendo. Ele abriu sua porta e a ajudou subir no SUV alto. Ele caminhou ao redor e entrou no



banco do motorista. Ligando o SUV, ele a examinou.

“Tudo está certo?”

Kelly movimentou a cabeça.

“Sim, mas eu não penso que Jenna aprova que eu saia com você hoje à noite.”

O pensamento de Jenna não aprovando-o, o cortou até os ossos. Sam tomou a mão de Kelly e beijou sua palma.

“Ela tem medo que eu esteja tentando substituir seu pai?”

Kelly mordeu seu lábio.

“De um modo, eu acho.” Ela olhou abaixo na bolsa em seu colo e começou a localizar as contas pretas minúsculas com seu dedo. “Ela tem medo que você vá me machucar como Jack fez. Eu tentei explicar para ela que seu pai está só um pouco doente agora, e que não são todos os homens machucam mulheres, mas ela não entende direito.” Kelly encolheu os ombros e mordeu seu lábio novamente.

Ele odiou aquele olhar culpado em seu rosto. Ele quis que hoje à noite fosse tão especial para ela. O fato que Jenna tinha medo que ele machucasse Kelly, disse a ele que a pequena menina só precisava chegar a o conhecer melhor. Esperava que pudesse mostrar a Jenna o quanto ele gostava de todas elas. Sam se debruçou em direção a ela, e acalmou a mordida minúscula com sua língua.

“Se você continuar mordendo este pobre lábio, eu vou ter que continuar beijando ele.”

Ela olhou para ele com surpresa em seus olhos e sorriu.

“Bem, isto não é muito incentivo.”

Sam riu e se debruçou novamente. Desta vez, o beijo foi suave, mas muito mais apaixonado. Ele gemeu quando ela abriu seus lábios para ele. Sua língua cavou dentro do sabor de menta deixado em sua boca. Ele tomou o beijo mais fundo, até que acidentalmente bateu na buzina com o cotovelo, e surpreendeu a ambos.

Ele puxou de volta, sorrindo, e um pouco ruborizado.



“Desculpe sobre isto. Eu acho que meu controle está começando a deslizar.”

“Não sinta muito. Eu apreciei muito.” Ela limpou o batom fora dos lábios dele com o polegar. Ele quis abrir sua boca e chupar em seu dedo, mas conseguiu controlar a si mesmo.

Clareando a garganta, Sam endireitou e pôs o veículo em andamento.

“Eu pensei em comermos em um pequeno lugar mexicano que eu gosto, na Ilha de Coronado. Depois disto, você se importaria em tomar alguns drinques e talvez dançar um pouco?”

Kelly sorriu e fechou seus olhos.

“Soa divino. Eu não dancei em anos, entretanto, então eu espero que você esteja usando suas botas com ponteiros de aço.”

Sam girou a esquina e pegou em sua mão.

“Eu erguerei você fora de seus pés se for necessário. Eu só quero segurar você em meus braços.” O pensamento de Kelly em seus braços, apertado contra ele, teve seu pênis enchendo.

O passeio para o restaurante foi agradável. Sam usou o tempo para chegar a conhecer algumas das pequenas coisas sobre a mulher que ele amava. Sim, agora ele já sabia que estava desesperadamente apaixonado. Pode ter começado como um sonho, um caminho para escapar da parada infinita de mulheres dentro e fora de sua vida, mas ele soube desde aquele primeiro olhar, naquele retrato do mantel⁴ de Lina, que existia algo especial sobre Kelly.

Coronado estava bonito como sempre, e ele apreciou o olhar de absoluta alegria no rosto de Kelly enquanto dirigiu a rua principal da pitoresca pequena ilha, ao longo da costa da Califórnia. Ele foi sortudo o suficiente para achar um lugar para estacionar, e parou. Como Kelly estava para sair, Sam a parou.

“Deixe-me abrir a porta para você, por favor.”

Ele saiu e foi ao redor, e abriu sua porta. Ele colocou as mãos em sua cintura, e a ergueu abaixo, mas não a soltou. Sam se debruçou para mais um beijo.

⁴ Ou cornija que é Série de molduras sobrepostas que formam saliências na parte superior de parede, porta, etc.



Kelly embaraçou seus dedos por seus cachos, e suspirou.

Sam reprimiu um gemido.

“Eu podia ficar aqui a noite toda beijando você, mas não quero ser preso.” Ele sorriu e a puxou em direção ao restaurante. Tanto quanto ele estava esperando ansiosamente seu jantar, não podia esperar para dançar com a bonita mulher ao lado dele.

Eles se sentaram do lado de fora, em uma mesa de canto debaixo das cintilantes luzes, cada um pediu uma margarita com gelo para beber, antes de seu jantar chegar. Sam se sentou direto ao lado dela, e jogou seu braço em torno da parte de trás de sua cadeira. Enquanto conversavam, seu dedo desenhava círculos pequenos no pescoço de Kelly, debaixo de seu cabelo.

Duas vezes antes do jantar chegar, ele se debruçou e deu leves beijos em sua boca aberta. Depois do segundo beijo, ele examinou seus olhos.

“Eu sei que você não quer ouvir isto ainda, mas tenho que dizer a você. Estou me apaixonando por você.” Não era bem a verdade inteira, mas ele não quis assustá-la longe com a profundidade verdadeira de seus sentimentos.

Kelly correu sua palma abaixo do lado de seu rosto.

“Eu me sinto do mesmo modo, o que é parte do problema. Minha cabeça continua dizendo a mim que está muito cedo para confiar novamente, mas meu coração diz que é muito tarde.”

Sam fechou seus olhos e apertou sua fronte na de Kelly. Por anos, ele quis ouvir aquelas palavras desta mulher. Ela podia não estar tão apaixonada quanto ele, mas era um inferno de um começo. Ele sentiu vontade de balançar seus braços no ar, em uma mostra de vitória.

O garçom chegou com sua comida, e eles separaram. Durante o jantar, eles tomaram turnos alimentando um ao outro como um par de adolescentes apaixonados.



Depois de jantar, Sam dirigiu para seu bar favorito, apenas em torno da esquina de sua casa. Sentiu como se estivesse caminhando em ar. Ele segurou a mão de Kelly quando eles entraram no confortável e discreto clube. A música era uma mistura de rock-and-roll e canções lentas. Ele achou uma mesa na parte mais escura do clube, esperando roubar alguns beijos, e pediu uma cerveja. Kelly pediu vinho branco.

Suas bebidas foram entregues em pouco tempo, com a garçonete chamando Sam pelo nome. Kelly levantou uma sobrancelha.

“Você deve vir aqui frequentemente.”

Sam sorriu e a beijou.

“Normalmente com Mark depois do trabalho. Eu não trouxe um encontro aqui em anos, então não fique toda de olhos-verdes em mim.”

Ele não soube que sua provocação afetaria Kelly tão fortemente. Um minuto eles estavam rindo, e a próxima ela parecia que queria chorar. Esta definitivamente não era a reação que ele pensou que sua observação casual causaria.

“Eu sinto muito. Não devia ter dito isto. Quem você escolhe trazer aqui, é problema seu.” Kelly mordeu seu lábio, enquanto girou o vinho em sua taça.

Sam se debruçou acima dela, e a beijou, lambendo o lugar de sua mordida.

“Shhh. Eu estava provocando você. Eu gostei que você mostrou um pouco de ciúme. Quer dizer que você realmente gosta de mim.”

Kelly agitou sua cabeça.

“Jack era tão ciumento, que fez meu inferno vitalício. Eu nunca quero fazer aquilo com outro



ser humano, enquanto viver.”

Embrulhando seus braços ao redor dela, Sam suspirou.

“Jack estava doente e obcecado, não meramente ciumento. Você tem que entender isto. Eu me sentiria extremamente ciumento se você fosse paquerar com outro homem. Mas eu não bateria em você por isto. Você vê a diferença?”

Ele segurou sua respiração enquanto Kelly pareceu ponderar o que ele disse a ela.

Por favor. Por favor veja que eu não sou como ele.

“Acho que sim.” Kelly olhou em direção à pista de dança. “Vamos dançar. Eu gostaria que você me segurasse agora.”

Sam não perdeu tempo levando Kelly para a pista de dança, mas quando ele começou a embrulhar seus braços ao redor dela, ele parou. Ele soube que a nova pele estava crescendo bem, sobre as iniciais esculpidas, mas Kelly pareceu relutante para deixá-lo a tocar lá.

“Eu quero segurar você, mas não estou certo onde pôr minhas mãos. Como está sentindo suas costas?”

Kelly conseguiu um brilho travesso em seus olhos.

“Acho que você terá que segurar na minha bunda então.” Sam lançou sua cabeça para trás e gemeu.

“Eu não acho que você sabe o que você está pedindo de mim, amor. Meu controle fica mais cansado a cada minuto que estou com você. Só me prometa que se em qualquer hora, você precisar que eu pare o que estou fazendo, você me dirá.”

Tomando suas mãos longe de seus lados, Kelly colocou-as em seu traseiro. Ela se moveu em seus braços e se embrulhou ao redor dele. Ele quis perguntar se a dor era a razão de ela não querer ser tocada, ou embaraço. Ele quis reassegurá-la que não existia absolutamente nenhuma razão para sentir daquele modo ao redor dele.

Enquanto eles dançaram uma lenta canção de amor, seus movimentos se tornaram muito



sexuais e Sam não podia conter mais sua luxúria. Ele começou a roçar sua ereção dura como aço, contra seu abdômen.

Quando a canção terminou, ele se debruçou abaixo e tomou sua boca, sua língua empurrando fundo. Ele jurou que se pudesse ter moldado com seu corpo naquele momento, ele teria. Não podia conseguir o suficiente de seu sabor. Ele lambeu dentro de sua boca antes de se afastarem para pegar ar. Sam gemeu.

“Tudo que posso pensar, é tendo você debaixo de mim com meu pau enterrou bem fundo em você. Está me deixando absolutamente louco.” Amaldiçoando a si mesmo, ele agitou sua cabeça. Não podia acreditar que acabara de dizer aquilo alto. Pensar nisto, era uma coisa e ele tem pensado naquilo por um inferno de muito tempo, mas para realmente vocalizar seus desejos...

O rosto de Kelly ficou vermelho. Ela examinou os olhos de Sam por vários longos segundos.

“Eu quero estar com você, mas tecnicamente ainda sou uma mulher casada.”

Sam se debruçou abaixo e beijou sua fronte.

“Uma mulher legalmente separada. Você já pediu o divórcio. O resto é só um jogo de espera.” Com medo de estar pressionando-a muito duro, ele a beijou novamente. “Eu esperarei pelo tempo que você precisar.”

Kelly correu a mão para baixo por seu tórax.

“Eu-eu não posso ficar a noite toda com você. Você terá que me levar de volta para a casa de Mark, antes das meninas acordarem.” Kelly mordeu seu lábio novamente. “Eu gostaria de estar com você. Só espero que eu não seja uma decepção.”

Sam deu um passo atrás e ergueu seu rosto para o dele.

“Decepção? Eu estou para gozar só segurando você. Como no mundo você podia me decepcionar?”

Kelly fechou seus olhos brevemente e respirou fundo.

“Jack disse que eu não era muito boa na cama. Em direção ao fim, ele não podia atingir uma



ereção. Ele disse que era porque eu não era boa o suficiente para excitar ele.”

Que filho da puta.

“Evidentemente, ele não soube como estimular você corretamente. Porque só dançando com você, posso dizer que é um inferno de uma mulher sensual.” Ele assistiu como seus mamilos endureciam mais debaixo do vestido preto apertada. Oh sim, Jack era definitivamente um filho da puta. Sam deu mais um beijo investigador.

O gemido suave de Kelly, ameaçou quebrar cada onça de controle que ele possuía. Ele deu um passo atrás, e a levou de volta para a mesa onde eles recuperaram a bolsa dela, e seu terno. Ele era um sujeito agradável, mas certo como o inferno não era um santo, e fazer amor em um SUV estacionado, não era o que ele queria para sua primeira vez.

“Vamos. Vamos para casa.” Ele gostou do som disto. Ele esperou que um dia, pudesse dizer isto de verdade.



Capítulo Cinco

Sam parou em uma casa de estuque espanhol, completa com telhado ladrilhado vermelho. O cenho Kelly deu um nó. Esta parecia mais como a casa de um homem com uma família, e pelo tamanho dela, um grande.

“Eu pensei que você vivesse em um condomínio?”

Ela assistiu como Sam se torceu em seu banco. Ele saiu e veio a ela para abrir sua porta.

“Eu morava. Comprei este lugar um par de meses atrás. Pensei que era um bom investimento... para o futuro.”

As borboletas em seu estômago estavam batendo suas asas como loucas, enquanto Sam a ajudou sair do SUV. Ela voltou em direção à casa e sorriu.

“É uma bela casa.”

Ele a levou pelo caminho da frente, para a grande porta dupla da frente, de mogno esculpido. Uma vez do lado de dentro, ele ligou as luzes da entrada, e direcionou em direção à cozinha.

“Você gostaria de algo para beber?”

Kelly o seguiu na cozinha, notando a casa confortavelmente decorada a caminho.

“Só um pouco de água com gelo para mim, obrigado. Acho que tive mais que suficiente de bebida alcoólica por uma noite.” Ela olhou a cozinha enquanto ele encheu dois copos com gelo. Era um sonho de um cozinheiro, completo com um refrigerador Sub-Zero, e um fogão à gás, estilo profissional. Acima da ilha do centro, pendurava uma prateleira de panela, com panelas de cobre cintilantes.

“Você teve um decorador ajudando você com a casa?”

Sam encheu seus copos com a água engarrafada, e girou para a enfrentar.

“Uh...não. Fiz a maior parte, mas Lina me ajudou com o últimos retoques. Você gosta disto?”

“Muito. Parece como lar. Eu não posso acreditar que você só vive aqui há poucos meses.”



Kelly tomou o copo de água, e seguiu Sam enquanto ele a conduziu fora para o pátio. O quintal era tão impressionante.

“Eu não acho que vi um quintal tão grande em San Diego.”

Sam a levou para a confortável mobília de rattan⁵ agrupada em um canto do pátio. Depois que os dois sentaram, ele pôs sua água na mesa de café.

“Eu quis um quintal grande o bastante, de forma que algum dia, eu podia pôr uma piscina, e ainda ter bastante grama para correr ao redor.”

Kelly tomou um gole e sorriu.

“Você corre muito ao redor de seu jardim, Sam?” Ele possivelmente podia? Não. Ela se puniu para o louco pensamento que Sam comprou a casa com ela e as meninas em mente. Ela ainda era uma mulher casada quando ele se mudou.

Sam corou e olhou acima do fortemente vistoso quintal.

“Não eu particularmente, mas alguns de meus amigos têm crianças. Eu até tenho pensado sobre conseguir um daqueles balanço de madeira.” Ela não podia evitar, mas imaginar suas meninas brincando no bonito balanço.

Baixando seu copo, Kelly levantou e foi se sentar em seu colo. Ela se debruçou e suavemente o beijou.

“Isto é uma das coisas que eu gosto sobre você. Você se importa tanto sobre as pessoas ao seu redor. Quantos solteiros você pensa que consideraria pôr um balanço em seu jardim graciosamente decorado, só para agradar as crianças de seus amigos?” Ela o beijou novamente e recuou o olhar para





ele. “Você é um em um milhão, Sr. Benson.”

Sam gemeu e a reposicionou em seu colo. Ele embrulhou seus braços mais firmemente ao redor dela, e tomou sua boca em um beijo apaixonado. Lambendo ao redor de seus lábios, ele cavou em sua boca e gemeu.

“Talvez eu seja um pouco egoísta, porque aprecio ter crianças ao redor. Se eu tiver uma casa que elas quiserão vir, então eu consigo o benefício de assistir elas brincarem.” Ele beijou-a novamente, e correu suas mãos ao alto e lado de seu torso. Ele segurou seus lados, bem debaixo de seus seios, e correu seus polegares acima das órbitas sensíveis.

“Agora mesmo, entretanto, *eu estou* pronto para brincar.”

Isto era isto. O momento que ela tem tanto esperando ansiosamente, e temerosa ao mesmo tempo. A parte mais dura sobre os atormentados anos anteriores tinha sido a perda de intimidade. Não necessariamente fazer sexo, mas ter alguém a segurando. Ela se preocupou uma vez mais que poderia não satisfazer um homem como Sam.

Ela ouviu várias histórias dele ao longo dos anos. Parecia que toda vez que ela conversou com Lina no passado, a prima do seu marido falava de uma nova menina que Sam estava namorando. Ela percebeu que o assunto de Sam não tinha sido fortuito. O pensamento a parou. Ela sempre conseguia perguntar sobre o homem que nem sequer conhecia.

Examinando os olhos do Sam, ela de repente soube que fazer amor com ele, não seria o mesmo que fazer sexo com Jack. O pensamento deu a ela confiança para se debruçar e o beijar. Ela puxou de volta só o suficiente para sussurrar em sua orelha.

“Mostre a mim como você decorou seu quarto.” Ela terminou o sussurro com uma lambida na concha de sua orelha.

“Cristo, mulher, você não tem idéia de há quanto tempo esperei para ouvir isso desses seus lábios doces.” Ele moveu suas mãos para segurar seu traseiro e levantou. Beijando ela uma vez mais, ele a levou para seu quarto, e a deixou abaixo ao lado de sua cama.



Sam quebrou o beijo e examinou seus olhos. Tanto como o mataria parar agora, precisava estar certo. Esta mulher teve suficientes pressões em sua vida, sem ele adicionando a elas.

“Você está certa sobre isto? Não é um requisito, sabe. Se você precisar de tempo, eu serei mais que disposto a dar.”

Kelly o respondeu tirando suas sandálias de salto alto.

“Eu quero você. Eu quero você mais que já quis qualquer um.”

Seu corpo realmente tremeu no olhar aquecido nos olhos de Kelly.

Por favor, por favor não deixe-me envergonhar a mim mesmo.

“Eu só tenho mais uma pergunta tem?” No aceno com a cabeça de Kelly, ele continuou. “Como eu consigo este vestido fora de você, assim eu posso ver esse seu corpo bonito?”

Sorridente, Kelly passou para a parte inferior do vestido até o meio da coxa e parou.

“Tem que passar acima da minha cabeça.”

As mãos de Kelly foram substituídas pelas do Sam, quando ele terminou de remover o vestido, e colocou-o sobre uma cadeira no canto do quarto. Ele voltou e assistiu seu corpo delicioso. A visão quase o levou para seus joelhos em adoração.

“Maldição, você é magnífica.”

Kelly permaneceu em nada além de um par minúsculo de roupa íntima preta, de renda e um tomara-que-caia de renda, meia-taça. Sua recentemente pele bronzeada ardia à luz do abajur. Seu cabelo caia em cachos suaves para só abaixo de suas omoplatas, e seus olhos castanhos pareciam quase pretos.

Sam começou a desabotoar sua camisa como enquanto chutava fora seus sapatos. Em seguida, vieram suas meias e cinto. Ele caminhou em direção a ela, não vendo nada mais no quarto, além da mulher de pé timidamente ante a ele. Quando estava perto o suficiente, ele alcançou uma mão e correu seus dedos por seus lábios, abaixo, passando seu pescoço, para a inchação de seus seios expostos. Sam imergiu seus dedos na divisão que estava morrendo para saborear.



Sua boca encheu de água conforme ele continuou a tocar a pele suave dos seios de Kelly. Ele quis fazer sua primeira vez tão especial. Depois da vida que ela levou, Kelly merecia um inferno de muita ternura de um amante, mas se ele não diminuísse a velocidade, isso não iria acontecer. Ele removeu seus agitados dedos, e tomou uma profunda respiração.

Embrulhando seus braços ao redor dela, Sam soltou seu sutiã. Os peitos abundantes de Kelly estavam presos entre eles, até que ele andou de volta. Ele pegou seus seios firme em temor. Sam examinou seus olhos enquanto correu seus dedos polegares sobre os grandes mamilos duros.

“Eu espero que eu possa ser tão gentil com você, à quanto você merece. Mas eu preciso dizer... Nunca me senti tão excitado sobre qualquer coisa em minha vida inteira.”

Kelly se debruçou em suas mãos, e correu as dela abaixo por seu tórax. Ela parou no topo de suas calças e olhou para ele, questionando. Em seu aceno com a cabeça, ela desabotoou o topo de sua calça comprida, e baixou o zíper. Suas calças caíram no chão, e ele saiu delas. Kelly olhou abaixo e correu a mão pela protuberância sobre sua cueca boxer. O toque produziu um gemido suave dele.

Sam viu a pergunta em seus olhos. Ele soube que era maior que a média, mas não era nenhuma monstruosidade.

“Sim, amor, eu ajustarei.” Ele a conduziu em direção à cama e puxou de volta o acolchoado marrom-chocolate, expondo os lençóis de seda bege cremosa.

Kelly correu as mãos sobre a roupa de cama. Ela ergueu o lençol superior, e subiu, fugindo para o lado mais longe, para dar a ele espaço.

Sam subiu atrás dela e puxou suas costas acima dele, e em seus braços. Ele apenas a segurou por um momento, achando duro de acreditar que ela estava finalmente em sua cama. Esta noite tinha sido uma fantasia por muitos para anos terminar depressa. Mergulhar fundo na mulher que amava, estava a frente em sua mente, mas ele precisou dar um passo atrás, e diminuir a velocidade. Sam começou a beijar sua fronte e trabalhou o caminho até sua boca.

“Abra para mim.”



Kelly abriu e, tomando a iniciativa pela primeira vez, cavou sua língua em sua boca. Quando a necessidade para oxigênio finalmente os separou, Sam lambeu o caminho abaixo seu pescoço para seus seios. Ele segurou os globos gêmeos em suas mãos, enquanto lambeu primeiro, expandindo o mamilo, e então o outro. Ela nunca percebera que seus seios eram tão sensíveis. Jack era ótimo em apertar e puxar neles, mas era mais um show de domínio, que tentar dar prazer a ela. O toque de Sam era nada além de prazer que seu corpo inteiro começou a formigar.

Empurrando seu tórax mais alto, Kelly gemeu e correu seus dedos por seu cabelo. Sam parou no seio direito e amamentou, trazendo o mamilo tão fundo em sua boca quanto possível. Sua mão começou a vagar abaixo seu estômago, para sua calcinha minúscula. Kelly mordeu o lábio quando ele deslizou a mão debaixo da cintura elástica, para sua lisa vagina escondida abaixo.

Ele puxou a boca fora de seu mamilo e examinou seus olhos.

“Cera?”

Kelly girou uma sombra leve de vermelha. Ele pensaria que era uma puta?

“Eu gosto do modo que me faz sentir,” ela admitiu.

Sam se sentou em cima e puxou as cobertas longe de seu corpo. Ele puxou sua roupa íntima abaixo suas pernas e jogou-as, lançando através do quarto. Ele se debruçou até localizar sua vagina nua com as pontas de seus dedos.

“Eu gosto do modo que me faz sentir também. Era uma das coisas que eu estava um pouco intranquilo em dizer a você. Eu tenho sido livre de pêlo por anos, desde meus dias de natação no segundo grau. Eu tinha medo que uma moça agradável do Kansas, poderia pensar que eu fosse um pouco muito depravado para ela.” Ele se debruçou acima dela, e correu sua língua sobre sua fenda suave.

Kelly gemeu e abriu mais suas pernas, permitindo a ele todo o acesso que ele precisou.

“Um pouco de depravação soa bem para esta doce, pequena moça do Kansas. Eu nunca me senti tão livre em minha vida. Eu quero tentar tudo.” Ela nunca vira um pênis livre do arbusto crespo



que o cercava. O pensamento de lamber as bolas lisas do Sam tinha sua vagina apertando. Dar um boquete nunca tinha sido apazível, mas ela teve uma suspeita forte que seria diferente com este homem.

Sua vagina apertou novamente e Sam gemeu. Ele se colocou ele mesmo suas coxas abertas, e separou-a mais larga com os ombros. Ele correu sua língua acima de seus lábios nus, antes de usar seus dedos para abri-la até sua visão. Ele pareceu estudar suas dobras rosas suaves antes de recapitular sua língua em cada um, mapeando seu sexo. Ela recompensou suas ministrações com uma quantia grande de creme, quando ele empurrou sua língua bem fundo em seu corpo. Ele continuou a lamber em seu canal, enquanto seu dedo atropelava seu clitóris. Sam apertou ligeiramente o sensível botão entre seu dedo indicador e o polegar. A sensação era como nenhuma outra no mundo.

Ela soltou o remanescente de suas inibições, e permitiu que se sentisse o puro prazer do toque de um homem pela primeira vez em muitos anos.

Kelly empurrou sua pélvis contra sua boca ávida.

“Oh Deus. O que estar acontecendo comigo?” Ela apertou os lençóis de seda.

“Sam... eu...eu não posso...Uhhh.” Kelly viu flashes de luzes atrás de suas pálpebras quando seu corpo experimentou seu primeiro orgasmo.

Quando ela abriu seus olhos finalmente, Sam estava esticado ao lado dela. Ela olhou para ele, e então abaixou o olhar para a mão em seu peito. As sensações ainda rugindo por seu corpo, a tinham no limite. Ela de repente estava irritada. Não com Sam, mas com Jack. Como ela administrou, não só para ser casada por anos, mas ter duas meninas, e não saber como era a sensação de um orgasmo?

Sam se debruçou acima dela, e beijou sua bochecha.

“Você é incrível. Eu nunca vi qualquer coisa tão bonita quanto você no meio de um orgasmo.” Ele piscou nela. “Eu espero ver aquele mesmo olhar, muito em você.”

Kelly examinou seus olhos.



“Eu nunca... Foi a primeira vez para mim. Eu não sabia que... não sabia o que eu tenho perdido.” Ela não podia pôr sua elevação e raiva em palavras.

Sam correu sua mão abaixo por seu estômago, para segurar seu montículo.

“Você nunca gozou antes? Como isto é possível? Você é uma mulher tão sensual.”

Eu sou? Sim, eu acho que sou. Kelly agitou sua cabeça.

“Eu não sei. O céu me ajuda, mas eu estou mais brava que uma galinha molhada agora. Eu pensei sobre sexo como uma obrigação, porque nunca apreciei isto. Eu só dormi com Jack. Ele nunca me deixou à vontade com meu corpo, do modo que você faz. Ele sempre assinalou cada pequena falha, e eu acho que depois de um tempo, apenas acreditei que era minha culpa, que eu não gozava quando nós fazíamos sexo. Maldito seja ele.”

Sam empurrou dois dedos dentro de sua apertada vagina. O tecido já sensível tremeu sob seu toque.

“Não existe absolutamente nada falho com o seu corpo.”

Ela pensou sobre as marcas permanentes em suas costas e estremeceu. Sam deve ter captado sua linha de pensamento. “Até com as cicatrizes, você é perfeita para mim. E eu odeio dizer isto, mas estou orgulhoso que eu dei a você seu primeiro orgasmo. Jack era um imbecil se não apreciava a perfeição em você. Eu, por outro lado, planejo apreciar cada polegada dessa perfeição.” Ele a beijou novamente. “Começando com seus lábios, e trabalhando o caminho abaixo.”

Kelly quebrou o beijo e olhou para ele com um sorriso malvado.

“Não. É minha vez de explorar você.” Ela se sentou de joelhos ao lado dele, e correu seus dedos acima de seus ombros largos e esculpido tórax. Ela se curvou, e correu sua língua através de seu mamilo, suavemente arranhando com os dentes. Seu silvar reassegurou que ela estava no caminho certo.

Kelly correu sua língua acima do outro mamilo e sorriu. Nunca esteve interessada no corpo de Jack. No princípio de seu casamento, era tudo tão novo para ela, que era mais como uma corça



assustada, e mais tarde a humilhação começou. Ela sofreu no sexo com Jack nos passados cinco anos e meio. *Finalmente*, ela pensou enquanto passou as mãos pela pulsante ereção de Sam, *finalmente eu quero explorar o corpo de um homem. E menino, Sam tinha um corpo precisando de um pouco de exploração.*

Sam silvou por seus dentes quando ela delineou sua ereção por cima de sua cueca. Enquanto seus dedos passavam rapidamente acima do longo pau espesso, ela começou a imaginar Sam dentro dela. Nunca tomaria qualquer coisa tão grande. Não a assustou. Ela sabia que Sam não faria nada para a machucar. Suas palavras sussurradas emocionaram ela.

“Tire-as de mim.”

Sam levantou seus quadris enquanto Kelly baixou a boxer fora dele. Seus olhos ficaram largos quando ela viu o tamanho de seu pênis. Tão grande quanto ela pensou que Sam era, em carne e osso, ele era muito maior. Ela começou a ter dúvidas sobre sua habilidade de agradar a ele. Ela correu seu dedo acima de seu comprimento longo, e então tentou embrulhar suas mãos minúsculas ao redor de sua largura. Ela olhou em cima no rosto de Sam.

Ele removeu sua mão de seu pau, e a puxou em cima em seus braços. Ele fechou seus olhos e a beijou.

“Você estará pasma de quanto sua bonita boceta estirará. Eu prometo, Kelly. Não machucarei você.”

Sua vagina reagiu para suas palavras com uma dor funda. Kelly embrulhou suas pernas ao redor dele, e movimentou a cabeça.

“Eu sei.”

Sam alcançou acima da mesa ao lado da cama e abriu a gaveta. Ele retirou um preservativo e um pouco de lubrificante por via das dúvidas. Ele rasgou o pacote de alumínio, e se sentou de joelhos para colocar.

Bom deus, o homem era de tirar o fôlego. O que ela fez para merecer uma chance como esta?

“Deixe-me,” ela disse. Em seu aceno com a cabeça, ela colocou o preservativo acima da cabeça



de seu pênis, e deslizou. Ele apenas cobriu metade de sua ereção enorme. “Cairá dentro de mim?”

Sam riu,

“Não. Não cairá.”

Ela assistiu como ele se aplicou uma quantia pequena de lubrificante em seu pau coberto. Sam posicionou-se entre suas coxas já abertas, e se apoiou por cima dela.

“Isto está bem? Não quero machucar suas costas.”

Antes dela poder formar uma oração coerente, ele grunhiu e agitou sua cabeça.

“Não existe nenhum modo que eu poderei ser gentil, uma vez que estiver finalmente dentro de você. Por que nós não trocamos posições? Eu tenho medo que toda a fricção que vou causar abrirá seus ferimentos novamente. Além disso, com você em cima, você poderá controlar quanto de mim poder tomar sem se machucar.”

Kelly o beijou. Ela estava maravilhada por sua consideração. Quando Sam levantou de cima dela, ela rolou acima, e esperou por ele entrar em posição. Ela olhou abaixo o corpo esticado e suspirou. Ele era o perfeito — tão forte, mas ainda tão generoso.

Estar por cima era algo que ela nunca fez antes. Na mente de Jack, teria permitido domínio demais acima dele. Esta primeira vez precisava ser perfeita, assim Sam não iria embora dela.

Tentando lembrar dos poucos filmes pornográficos que Jack fez ela assistir durante os anos, ela levantou e escarranchou seus quadris. Com mãos trementes, ela tomou seu pau em sua mão, e lentamente se abaixou sobre seu comprimento. Ele estava certo. Ele coube. Kelly se aliviou abaixo sobre sua seta, até que ela sentir suas bolas contra seu traseiro.

“Oh foda, amor... tão bom. Você parece tão certa sentada com meu pau dentro de sua doce boceta.” Sam segurou seus quadris e a levantou novamente. Ela teve uma suspeita furtiva que Sam percebeu que isto era tudo novo para ela. Quando estava quase fora, ele abaixou suas costas, empalando-a em seu membro. “Monte-me.”

A volta de seu pênis em suas profundidades vazias pareceu a encher com incisiva necessidade.



Ela soltou de voltar um gemido, e montou Sam tão rápido e duro quanto podia.

Kelly ouviu Sam gemer e olhou abaixo nele. Ele pareceu estar assistindo seu pau desaparecer, e então reaparecer enquanto sua vagina o tragava inúmeras vezes.

“Não vou durar muito mais,” ele arquejou.

Ele tirou a mão fora de seu quadril para apertar contra seu inchado clitóris, beliscando-o ligeiramente. Ela podia ter jurado que um raio viajou sobre sua espinha quando ele apertou um pouco mais duro. De repente o oxigênio para seus pulmões foi cortado quando seu orgasmo a balançou até o carço. Ela sentiu seus músculos apertarem ao redor de seu membro, apertando-o como um torno.

Sam rugiu como um leão, enquanto sua cabeça atirou-se contra o travesseiro. Os tendões espessos em seu corpo, distinguido-se em alívio totalmente, enquanto ela o assistiu na agonia de seu próprio clímax.

Sentindo fraca e saciada, Kelly começou a cair adiante, mas Sam os rolou para o lado. Ela começou a questioná-lo, mas antes de fazer, ele retirou-se de seu corpo ainda trêmulo, e depressa a limpou com um tecido do criado-mudo. Depois que ela foi cuidada, ele removeu o preservativo e soltou na lata de lixo ao lado de sua cama.

Os braços de Sam embrulharam ao redor dela, enquanto ele beijou sua fronte.

“Nunca foi tão bom para mim antes. Nunca.” Ele correu sua mão acima, para segurar sua bochecha para um beijo profundo. Ele quebrou o beijo e apertou sua testa contra a dela.

“Eu amo você.”

Ele me ama? Kelly fechou seus olhos para esconder as lágrimas que podia sentir formando. Diferente de suas filhas, ela não foi informada daquelas três pequenas palavras em muitos anos, e até então, elas não seguravam o poder que as palavras de Sam possuíam.

“Obrigada,” ela sussurrou. Ela pareceu do mesmo modo, mas era incapaz de dizer isto. Havia passado por tanto inferno nos últimos dois meses, nos últimos seis anos. Ela sabia que precisava dar

Não Mais Dele

Carol Lynne



tempo a si para processar tudo o que sentiu por ele. Kelly estava agradecida que ele não a pressionou por nenhuma resposta.

Ele puxou as cobertas acima deles, e arrastou a cabeça para seu tórax.

“Durma. Eu prometo deixar você em casa a tempo.”



Capítulo Seis

Uma semana mais tarde, Sam convidou todo mundo para ajudar a pôr o balanço. Kelly perguntou a ele se poderia cozinhar o almoço para eles, enquanto ele e Mark instalavam tudo. Sam a beijou e disse a ela que ela nunca precisava pedir permissão para cozinhar para ele.

Então aqui ela estava, cortando em pedaços, legumes e carne para shish kabobs⁶, enquanto assistia Sam pela janela da cozinha. Ela podia ouvir Mark e Sam discutindo como típicos amigos, sobre o que ia aonde. A parte de trás da casa de Sam era composta de portas de vidro de correr grande. Todos os quatro painéis estavam abertas ao belo dia.

Kelly estava tão ocupada olhando o traseiro de Sam quando ele curvou para levantar o escorregador, que se cortou com a faca afiada que estava usando. “Ow...droga.” Ela se apressou para pia, e correu água fria no corte. A próxima coisa que soube, dois braços fortes embrulharam ao redor dela para perscrutar acima de seu ombro.

“O que aconteceu? Eu ouvi que você gritar.” Ele segurou sua mão fora da água e olhou para seu dedo.

O gesto terno trouxe lágrimas para seus olhos. Deus, ela estava sentimental ultimamente. Piscando longe as lágrimas, ela agitou sua cabeça.

“Não é nada. Foi minha própria estupidez. Eu estava muito ocupada olhando para sua bunda sensual para prestar atenção no que estava cortando.”

Sam beijou seu pescoço.

“Não é estúpido pensar que minha bunda é sensual.”





Kelly riu e se debruçou mais contra ele.

“Você tem uma bandagem? Se eu não terminar de cortar o resto destes legumes, nós podemos estar jantando em vez de almoçando.”

Sam correu as mãos sobre seus seios, dando a eles uma leve apertada, e desapareceu. Ele voltou dois minutos mais tarde com um pouco de água oxigenada e uma bandagem. Ele tirou sua mão da água e suavemente a secou.

Kelly sorriu como Sam estudou o pequeno corte antes de despejar água oxigenada acima. Ele bateu levemente para secar uma vez, e colocou a bandagem para ela. Quando ele estava acabado, beijou seu dedo.

“Você quer que eu termine de cortar os legumes?”

Ele está se oferecendo para terminar de cozinhar para mim? Este homem é real?

“O que, e desapontar as meninas? De jeito nenhum. Você precisa voltar lá fora e ajudar Mark montar aquele conjunto de balanço. Eu estou bem.”

Ele pegou sua cabeça em suas mãos e a beijou novamente.

“Eu amo você em minha cozinha. Você parece boa nela.” Até uma semana mais tarde, era ainda duro para ela acreditar que ele podia se sentir daquele modo sobre ela. Ele disse isto frequentemente, e ela podia dizer pelo olhar em seus olhos, que ele genuinamente sentia isto. Ela riu e bateu nele com uma pano de prato.

“Quem não pareceria boa nesta cozinha? É o sonho de toda mulher.”

“Eu estou contente que você acha, porque você é exatamente a mulher que eu sonhei quando olhei primeiro para esta casa.” Quando sua mandíbula soltou aberta, ele beijou sua bochecha e deslizou pela porta de correr.

Kelly assistiu ele voltar em direção a Mark e o balanço meio terminado. Ela pensou de volta para a primeira noite que ele a mostrou à casa. Algo no modo que ele falou sobre a casa, perambulou por trás de sua mente no momento, mas agora ela teve a confirmação. Sam realmente acreditava que



eles iriam dia ficar juntos, embora ela fosse casada?

Ela tinha estado muito envergonhada até para admitir para si própria, mas soube depois de sua primeira reunião, que queria Sam. Ela subconscientemente tentou afastar Jack até mais distante depois de suas férias? Era porque bem lá no fundo, ela soubesse que ela precisava estar com Sam?

Tomando várias respirações profundas, ela levantou a faca e começou a cortar.

A foto. Eu deixei de propósito a foto, onde Jack podia achá-la? O pensamento que ela causou seu próprio ataque, a adoeceu.



Às quatro horas, o conjunto de balanço estava instalado, e os pratos do almoço eram enxaguados e colocados na máquina de lavar-louças. Kelly fez uma grande jarra de limonada fresca, e levou uma bandeja para o quintal. Mark, Lina e Sam estavam olhando as meninas brincarem nos balanços. Assistindo suas bebezinhas se divertirem, esquentou seu coração. Ela colocou a bandeja na mesa de café, e levou uma das confortáveis cadeiras de rattan ao lado de Sam. Ela despejou a cada um deles, um copo fresco de limonada, e passou para eles. Enquanto dava goles em sua bebida, se sentiu em paz pela primeira vez em muito tempo. As meninas pareceram amar o balanço, ela soube que elas iriam. Jack havia proibido um balanço no jardim, dizendo que arruinaria a grama. Enquanto assistia a pura alegria no pequeno rosto de Addy, ela soube que tinha estado errada em não insistir.

Eu estava errado sobre tantas coisas.

A mão de Lina escovou seu braço. Kelly examinou e recebeu um sorriso simpatizante em retorno.

“Vai ficar bem,” Lina disse, tomando um gole. “Você faz a melhor limonada. A minha é



sempre ou muito doce ou muito azeda.” Lina girou novamente para assistir as meninas brincarem. “Eu acho que elas gostam disto aqui.”

Eu também.

“Elas gostam disto aqui.” Kelly gesticulou para a jarra de limonada. “E fazer limonada é o mínimo que posso fazer depois de Mark e Sam tomarem um dia de folga para pôr um balanço.” Ela olhou para os três sentando ao redor dela. Eles todos tinham sido muito incrivelmente pacientes com ela e as crianças. Era saudável para elas estarem ao redor de homens que não eram cruéis. Os homens que realmente queriam conversar e brincar com elas. “Eu não acho que disse a vocês todos o quanto aprecio o que fizeram para mim e as meninas.”

Sam se debruçou acima e a beijou.

“Nos faz feliz ver vocês três de sorrindo.”

Kelly corou, e examinou Lina. Mark e Lina pensariam que ela estava solteira? Ela não era nem oficialmente divorciada ainda. Eles sabiam o quanto Sam estava começando a significar para ela? A sobrancelha levantada e o sorriso de Lina disseram que ela sabia muito bem que o sentimento entre Sam e Kelly estavam crescendo. Kelly estava quase mudando o assunto quando seu telefone celular tocou.

Kelly procurou e achou seu telefona na mesa de jantar do lado de fora. Ela levantou e olhou para o número no identificador. Toda vez que começava a esquecer, era lembrada.

“É o detetive responsável pelo meu caso. Eu atenderei isto na casa, longe das meninas.” Ela atendeu o telefone e caminhou do lado de dentro. A última coisa que precisava, era ficar chateada e sentimental na frente das meninas.





Quinze minutos mais tarde, Sam achou-a enrolada em sua cama, chorando. Kelly sentiu a cama imergir quando ele se anunciou ao lado dela, e a embrulhou em seus braços. O minuto que ela o sentiu no quarto, começou a sentir melhor. Por que no inferno, não o chamou para seu lado imediatamente?

“O que está errado? O que o detetive disse?” Sam perguntou.

Ela enterrou sua cabeça no pescoço de Sam. O entorpecimento começou a subjugar-la enquanto ela relembrou a conversa com o Detetive Harrison em sua repetidas vezes.

“Ele está morto. Jack está morto.”

Sam se afastou e ergueu seu queixo.

“O que você quer dizer, que ele está morto? Como? Quando?”

Kelly agitou sua cabeça. Não importa quantas vezes ela foi por isto, a morte de Jack ainda não fazia sentido para ela.

“Ele atacou um guarda na prisão do município. O detetive Harrison disse que era como se ele apenas tivesse acabado de ficar completamente louco. Quando os outros guardas entraram para tentarem parar o ataque, Jack desmoronou e morreu.”

Ela pensou de volta para a noite que Jack a atacou. Era do mesmo modo com o guarda? Os olhos vítreos e sorriso quase feral, enquanto batia nela alegremente, e a torturava, a assombraria para sempre.

“Eles programaram uma autópsia para determinar a causa exata da morte, mas isto é tudo que eu sei.” Kelly começou a chorar novamente e Sam puxou suas costas em seu abraço.

“Shh bebê. Está bem. Nós vamos superar isto.” Ele esfregou seu lado enquanto tentou a confortar.

“Como vou dizer aos meus bebês? Eu não sei o que fazer. Eu devia voar para casa e fazer acordos fúnebres para um homem que tentou me matar? Como eu digo a Lina?” Kelly apertou o



punho na frente da camisa de Sam em sua confusão.

“Deixe-me falar com Lina e Mark. Eu enviarei as meninas aqui, e então venho checar você depois que tudo estiver feito.” Sam beijou sua fronte. “Apenas seja honesta com as meninas. Diga a elas que seu papai morreu, e você não sabe por que ainda. Pergunte se eles querem ir para casa, ou se preferem ficar aqui até o enterro.”

Como ela assistiu Sam sair do quarto, sua mente relampejou para o enterro de sua própria mãe. As meninas tinham sido crianças então. Sendo filha única, os acordos caíram para ela. Ela lembrou de pedir ajuda para Jack.

“Por que? Ela certamente não era minha mãe,” Jack cuspiu.

“Eu posso lidar com os acordos, Jack. Eu necessito de alguém apenas para olhar as meninas enquanto eu vou na funerária.” E então ela cometeu seu maior engano e começou a chorar.

Jack amava vê-la fraca, e frequentemente explorava isto.

“Você é um fodida bagunça. Como no inferno você consegue cuidar de suas próprias crianças, está além da minha compreensão. De fato,” ele disse com um cintilar em seus olhos, “Talvez você não seja. Eu devia falar com minha mãe sobre assumir o comando do cuidado de suas filhas? Talvez a maternidade seja demais para você lidar.” Jack riu. “Sim, eu acho que isso devia acontecer. Eu chamarei Mãe, e direi a ela que você não pode lidar com suas responsabilidades. Eu estou certa que ela estaria mais que feliz por ter você assinando a custódia para ela e Papai.”

“Não!” Kelly gritou, depressa secando suas lágrimas. “Eu levarei as meninas comigo. Por favor, Jack. Esqueça o que eu pedi. Eu sei que elas são minha responsabilidade.”

Kelly acabou de luto enquanto tentava cuidar de uma criança de um ano, e uma de três. Ela percebeu várias semanas depois do enterro que todo mundo que veio mostrar seus cumprimentos, conseguiram confortá-la mais que seu próprio marido. Ela não recebeu nem mesmo um abraço durante a provação inteira.

Kelly alcançou a mesa ao lado da cama, e puxou um lenço fora da caixa decorativa. Sam



odiava Jack, mas ele a deu mais conforto do que ela já recebera antes.

Ela se sentou na cama e examinou cuidadosamente em sua cabeça o que podia dizer a suas crianças. Ela percebeu enquanto esperando pelas meninas, que não estava triste por si mesma. Jack matou qualquer coisa que poderia ter uma vez sentido. Uma parte pequena dela estava até contente. Ela tinha estado com tanto medo que teria que olhar sobre seu ombro para o resto de sua vida. Agora podia respirar mais fácil.

Quando as meninas entraram no quarto, Kelly começou a se sentir culpada por se sentir daquele modo.

“Venham aqui, bebês. Mamãe precisa conversar com vocês.”

Addy e Jenna andaram para a cama. Elas estavam ficando tão grandes. Ela gesticulou para elas chegarem mais perto, e Addy rastejou no colo de Kelly.

Addy correu a mão abaixo pelo lado do rosto de Kelly.

“Por que você está chorando, Mamãe?”

Kelly tragou e acenou a Jenna juntar-se a elas na cama.

“Venha se sentar conosco, Jenna.” Quando Jenna estava acomodada ao lado dela, Kelly enxugou seus olhos mais uma vez, pôs seu braço ao redor de Jenna, e começou.

“A mamãe recebeu um telefonema do policial que tem estado me ajudando com Papai.”

Ela não conseguiu falar nada mais antes que Jenna saltasse fora da cama.

“O papai está vindo para nos buscar?”

Kelly fechou seus olhos, tentando bloquear o pânico nos olhos de sua filha mais velha. Ela não tinha estado ciente de como assustada Jenna era de Jack. “Não, bebê. O policial disse que seu papai... morreu. Eles não sabem por que ainda, mas foi súbito, e não pareceu ter qualquer dor. Eles vão ter um médico para tentar compreender como.”

Jenna correu de volta acima da cama e a abraçou.

“Isso significa que nós nunca temos que o ver novamente?”



Kelly enxugou as lágrimas da Jenna com um lenço limpo.

“Sim, bebê. É disso que quer dizer.”

Addy não disse nada por muito tempo. Ela finalmente olhou acima nos olhos de Kelly.

“Eu sentirei falta do Papai. Às vezes ele era bom para mim.”

Kelly abraçou Addy mais apertado. Que tipo de pai é às vezes bom para suas crianças? Ela soube que em sua mente estava errado, mas em seu coração ela esperou que eventualmente Addy esquecesse as memórias de seu pai.

Como um, as três se moveram para o centro da cama, e embrulharam seus braços ao redor uma da outra. Enquanto Kelly deitava lá cercada por seus bebês, ela perguntou-se quanto tempo levaria para curar seus ferimentos.



Sam achou-as bem assim trinta minutos mais tarde, as três profundamente adormecidas. Seu coração apertou na cena ante ele. Até em descanso, o amor entre as três era evidente.

Ele foi para o armário do corredor e achou um cobertor extra. Depois de cobrir quem estavam depressa se tornando as pessoas mais importante em sua vida, ele fechou a porta do quarto e caminhou de volta para o pátio. Ele achou Lina ainda sentada no colo de Mark, enquanto seu amigo tentava confortar sua esposa.

Mark olhou em cima quando Sam se sentou.

“Como Kelly e as meninas estão?”

Sam suspirou e esfregou a nuca. Ele quis muito, muito estar naquele quarto com elas agora mesmo. Ele quis embrulhar todas em seus braços, e mantê-las afastadas da dor.



“Elas estão adormecidas em minha cama. Eu acho que é seguro dizer que estarão dormindo por algum tempo. Você dois poderiam também ir para casa pela noite.”

Mark movimentou e beijou Lina no topo da cabeça. Ele balançou seu queixo.

“Você está pronta para ir para casa?”

Lina movimentou a cabeça.

“Eu preciso fazer alguns telefonemas. Com tudo que aconteceu, eu não acho que Kelly se sentirá bem para informar o resto da família.”

Sam odiou falar isto, mas precisava perguntar.

“Que tal os acordos fúnebres? Kelly estava tentando compreender se precisava voar para casa para cuidar deles.” Ele odiou a idéia de Kelly fazendo qualquer outra coisa para aquele bastardo, mas ele sabia que ela não fugiria de suas tarefas, não importando como seu marido a tratou.

Lina encolheu os ombros.

“Eu não saberei muito até falar com minha mãe e Tia Betty. Eu sei que Tia Betty deu a ela dificuldades quando prenderam Jack, porque ela apoiou seu filho... como sempre. Ela disse a Kelly que ela devia ter feito algo para empurrar Jack acima da extremidade assim.”

As mãos de Sam automaticamente enrolaram em punhos. Ele ouviu Lina falar da mãe de Jack uma vez ou duas. Ela pareceu com uma mulher boa o bastante, mas Sam alegremente brigaria com qualquer um que falasse mal da mulher que ele amava.

“Betty pode ir para o inferno se ela pensa que eu a deixarei chatear Kelly. Aquela mulher tem passado por coisas o suficiente. Eu não permitirei isto.”

Lina deu de ombros.

“Eu acho que Kelly devia ir para o enterro, mas não acho que ela devia ser esperada para fazer os acordos.”

Sam movimentou a cabeça e correu os dedos por seu cabelo.

“Estaria errado para mim ir com as três para o enterro?” Não voltar com elas para o Kansas



não era uma opção. Não existia nenhum modo que ele deixasse as três viajarem sem ele, mas não quis fazer isto mais duro para Kelly, realmente indo ao enterro com ela.

Lina o alcançou e tomou mão do Sam.

“Errado? Não. Duro no resto da família? Sim. Se você quiser estar lá e a sustentar, vá como amigo e companheiro de negócios meus e de Mark. Não como amante de Kelly.”

Eu não sou só seu amante. Isto é mais profundo que qualquer caso. Ela é a mulher com quem que eu quero casar. Kelly é a única mulher que eu já quis envelhecer junto. Ele fechou seus olhos, com medo que Mark e Lina vissem a profundidade de seus sentimentos. Ele pensou que Kelly estava começando a se sentir do mesmo modo, mas ela estava indo por tempos traumáticos.

Mark levou Lina para casa. Sam ouviu a porta da frente fechar, e encostou completamente em sua cadeira. O que aconteceria se Kelly não o amasse? E se ela de repente decidisse começar sua vida completamente nova, e mudasse para outro estado?

Até o pensamento de a perder colocou lágrimas em seus olhos. Ele não soube se devia se sentar de volta, e dar tempo a ela passar por isso, ou agarrar a mulher, e nunca deixá-la ir.

Outro pensamento o atingiu. E se ver Lina diariamente fosse uma lembrança constante de Jack? *Eu estaria disposto a desistir de minha casa, negócios e amizade com Mark e Lina para ir onde quer que Kelly precisasse ir para se curar?*

Tudo que ele teve que fazer era pensar em Kelly e as meninas em sua casa para saber a resposta. *Sim. Eu desistiria de tudo para ter elas em minha vida.*



Kelly despertou lutando por ar. Havia sonhado com Jack. Ele a estava sufocando e exigindo



saber se ela tinha um caso com Sam. Quando abriu seus olhos, a primeira coisa que viu foi Addy adormecido em cima dela.

Kelly sorriu no doce rostinho. Ela examinou no relógio e percebeu era meio da noite. A próxima coisa que percebeu, era que ela e as duas meninas estavam adormecidas na cama de Sam. Kelly perguntou-se onde Sam estava.

Ele tinha estado repugnado por suas lágrimas? Esta era a razão de ele não estar com elas?

Ela tirou Addy fora de seu tórax, e cobriu ambas as meninas novamente. Ela sorriu no cobertor, sabendo que Sam devia ter coberto elas. Bem, ele não podia ter ficado aquele repugnado, se tomou tempo para cobri-las.

Ela andou nas pontas dos pés para fora do quarto, e foi procurá-lo. Certo ou errado, ela precisava de seus braços ao redor dela.

Kelly achou Sam adormecido no sofá grande. Ela perguntou-se por que ele não usou um dos quatro quartos sobressalentes. Ele teve a dificuldade de cobrir a ela e suas meninas, mas não se aborreceu em conseguir um cobertor para si mesmo. Esse era seu Sam, ela percebeu. Sempre cuidando dos outros, sem um pensamento para si.

Kelly voltou corredor abaixo para um dos quartos sobressalentes, e puxou a colcha e o travesseiro fora da cama. Ela levou-os de volta na sala de estar e aliviou a cabeça de Sam para cima, e pôs o travesseiro debaixo dela.

Alerta, Sam abriu seus olhos e se sentou no sofá.

“Tudo está bem?”

Kelly se sentou próxima a ele no sofá.

“Muito. Por que você está dormindo no sofá em vez de um dos quartos de convidado?” Ela correu seus dedos por seu cabelo amarrotado, amando a sensação.

“Eu tinha medo que uma de vocês acordaria e precisaria de mim. Eu decidi que o sofá era o melhor lugar para ser achado.”



Eu sempre precisarei de você. Kelly levantou e escarranchou em seu colo. Ela se sentou e embrulhou seus braços ao redor de seu pescoço.

“Bem, você estava certo. Eu acordei e precisei de você. Eu adoraria que você me segurasse para um pouco, mas talvez fosse melhor se nós voltássemos ao quarto com as meninas.” Quando ele começou a protestar, ela pôs seu dedo contra seus lábios.

“Eu preciso de você, e ela precisam de mim.” Ela o beijou e piscou. “Então mantenha aquele pau delicioso em sua roupa íntima hoje à noite. De fato, poderia ser melhor para você deslizar em um par de suéter. Eu quero que as meninas vejam um homem oferecendo conforto para sua mãe. Eles nunca viram isto antes.”

Ela estava devagar achando mais e mais fácil se abrir sobre sua vida com Jack, mas só para Sam. Parecia não importar o que ela disse a ele, sua preocupação era só para ela e as meninas. Ela ainda não tinha visto desgosto em seus olhos. Kelly perguntou-se por que duvidou dele quando acordou mais cedo. Ele não havia feito qualquer coisa que desse aquela impressão. Talvez ela apenas precisasse mais tempo para se acostumar ao fato que um homem maravilhoso podia a amar.

Sam correu sua mão por seus lados, para seu traseiro firme. Ele a pegou no colo, e encabeçou em direção ao quarto.

“Você sabe que eu daria a você qualquer coisa que precisasse. Agora e para sempre.”

As palavras a tocaram profundamente. Ela não estava realmente certa do que ele quis dizer com aquela última parte, mas agora mesmo estava onde precisava estar. Com Sam deitado contra suas costas, e suas filhas embrulhados em seus braços.





Kelly sentiu Addy mexer ao seu lado a próxima manhã. Rezando para que sua filha voltasse a dormir, Kelly se aconchegou mais perto sem abrir seus olhos. Ela sentiu a pressão do calor de Sam em suas costas, e soube que estava apaixonada. As palavras sussurradas de Addy quebraram a satisfação que a admissão causou.

“Papai está morto,” Addy sussurrou para ela mesma.

Kelly abriu seus olhos e beijou sua bebezinha no nariz.

“Sim. Seu papai está morto. Eu sinto tanto que teve que acontecer para você e Jenna.” Kelly correu seus lábios através da sobrancelha de Addy.

Addy colocou sua mão na bochecha de Kelly.

“Eu sentirei falta de ter um papai, mas... Só não aquele papai. Isso me faz uma menina ruim, Mamãe?”

Uma lágrima escapou debaixo dos cílios de Kelly. O que ela fez com suas filhas?

“Não chore, Mamãe. Nós cuidaremos de você.”

Jenna se sentou e esfregou seus olhos.

“O que está errado?” Jenna sussurrou, examinando Sam sobre o ombro de Kelly.

“Mamãe só está um pouco triste, eu acho. Eu disse que nós cuidaríamos dela. Não é, Jenna?”

Addy girou sua cabeça suficiente para ver Jenna.

Kelly abraçou ambas as meninas mais apertadas para seu tórax. Nos acontecimentos da morte de seu pai, suas bebês pareciam mais preocupadas em deixá-la feliz. Como ela conseguiu ser tão sortuda em ter tais meninas atenciosas e maravilhosas?

“Claro que nós iremos.” Jenna deu uma risadinha, “Mas eu acho que o Sr. Benson gosta de cuidar de nossa mãe também.” Jenna olhou para Kelly. “Está tudo certo. Nós gostamos de ver você sorrir.” Jenna mastigou seu lábio. “Você não acha que ele machucaria você, não é?”

Kelly se debruçou sobre Addy e beijou Jenna.

“Não, bebê. Eu não acho que Sam me machucaria.” Kelly escovou o cabelo de Jenna atrás de



sua orelha. “Nós vamos precisar ir para casa, entretanto. A mamãe tem muitas coisas para cuidar de agora que seu papai se foi. Vocês gostariam de voltar para o Kansas comigo, ou preferem ficar com Tia Lina e Tio Mark até que eles vão fora para o enterro?”

Jenna pareceu pensar sobre isso por um minuto.

“Sr. Sam voltará com você se nós não formos? Porque eu não quero que você esteja tão só.”

“Sam tem uma companhia para comandar. Eu posso ir por mim mesma. Mas sentirei falta de vocês.”

“Boa coisa que Sr. Benson é o chefe de sua companhia e pode tirar férias por alguém especial quando ela precisar.” A voz funda de Sam vibrou contra as costas de Kelly, enviando calafrios de necessidade sobre sua espinha.

Addy sorriu e pôs sua mão no braço de Sam.

“Se nós ficarmos aqui, você irá ajudar minha mamãe, Sr. Benson?”

“Claro que eu ajudarei sua mamãe. Mas você tem que me fazer um favor também.” Sam puxou as três muito mais perto.

“Certo.” Addy olhou para Sam.

“Eu preciso que você me chame de Sam. Sr. Benson era meu pai, e ele morreu também.”

Addy olhou para Kelly.

“Eu posso o chamar de Sam, Mamãe?”

“Sim, bebê.” Kelly sorriu nela. “Por que vocês duas não vão assistir alguns desenhos na sala, e eu estarei fora em um minuto para fazer café da manhã.”

Jenna se debruçou acima de Addy e a beijou.

“Vamos, esguicho,” Jenna disse, pulando fora da cama.

Depois que as meninas partiram e fecharam a porta, Sam a puxou contra ele. Ela apenas suprimiu um gemido quando ele esfregou sua ereção matutina contra suas nádegas.

Kelly abraçou seus braços para seu tórax, e empurrou atrás contra ele. Ela de repente desejou



que eles estivessem nus. Que esse fosse seu quarto, e as meninas estivessem corredor abaixo, ainda dormindo em seus próprios quartos. Ela sorriu. O que a fez pressentir as três vivendo aqui com Sam? Uma mão alisou a sua frente. Cada toque que Sam dava a ela a emocionava.

“Você era sério sobre ir comigo ao Kansas?”

“Claro, que eu era sério. Eu amo você, e acho que você precisa de alguém para se apoiar agora mesmo. Eu preciso ser aquela pessoa.” Sam beijou seu pescoço e girou ela em seus braços. Ele examinou seus olhos e a beijou, seus lábios passando sobre os dela em uma suave promessa sussurrada. “Você precisa que eu esteja lá?”

Eu preciso de você onde quer que eu vá, sempre. Antes dela poder responder, Sam limpou sua garganta.

“Quando eu conversei com Lina ontem à noite, ela disse que ninguém podia esperar que você organizasse o enterro de Jack. Ela também disse que se eu precisasse estar lá para você, seria melhor se eu fosse como seu amigo e não seu namorado. Eu quero estar lá para você, amor, mas não quero que você tenha que sofrer por causa disto.”

Kelly beliscou seu queixo brincando.

“Eu preciso de você, Sam, mas estou me perguntando se colocará Lina em uma posição ruim. A família de Jack nunca realmente gostou de mim. Depois que ele foi preso, eles quase disseram que se eu tivesse sido uma esposa melhor, Jack nunca teria feito as coisas que ele fez.”

“Isto é mentira. Você sabe que não era culpa, não é?” Sam correu as mãos por seu torso, e deslizou por dentro de sua camisa. Ele provocou seus mamilos sob seu sutiã de renda, enquanto pareceu esperar por sua resposta.

Era duro se concentrar em sua conversa com o modo delicioso que ele manipulava seu peito. Ela ainda não podia recuperar-se do quão responsivo seu corpo era para seu toque. Alcançando em cima, ela cobriu a mão de Sam, parando a deliciosa tortura.

“Sim e não. Eu não acho que era minha culpa que ele me machucava, mas se eu o deixasse



mais cedo, ele não teria tentado me matar. Ele não teria sido preso e não teria morrido na prisão. Eu pensei que estava protegendo minhas meninas, mas sei agora que estava sendo uma tola. Minhas meninas viram seu próprio pai, o monstro que ele se tornou.” Kelly suspirou fortemente. “Eu não protegi elas de qualquer coisa. Eles mereceram me ver feliz, não lutando para salvar um casamento que estava condenado.”

As lágrimas empoçaram seus olhos. Foi a primeira vez que ela admitiu alto, o engano que fez, tentando fazer as coisas funcionarem com Jack. Ela pensou sobre como sacrificou sua própria alegria por causa de suas filhas. Que piada. Ela não tinha enganado ninguém, mas a si mesma.

Empurrando os pensamentos negativos longe, ela apertou a mão de Sam que estava ainda segurando seu seio. *Faça-me esquecer ele*, ela caladamente pediu. Seu amante alisou seu dedo polegar sobre seu mamilo coberto, e ela gemeu.

“Sim.” Se sentir viva e amada era definitivamente o que precisava agora.

Sam alcançou atrás de suas costas e desabrochou seu sutiã. Ele baixou o artigo de rendilhado na frente, assim podia acariciar seus seios. Kelly curvou suas costas, enquanto ele deslizou seus dedos através de seus mamilos, parando ocasionalmente, ligeiramente, para beliscar eles em pontos duros.

Parando sua camisa, Sam fugiu abaixo na cama e lavou seus mamilos com sua língua. Ele amamentou seu peito enquanto ela correu seus dedos por seus cachos. Ela ainda achava duro de acreditar que este homem incrível a amava. Ele tirou sua boca com um estalo, e examinou seus olhos.

“Eu quero estar ao seu lado... do lado de dentro você, onde quer que você me deixe estar. Eu esperei muito tempo por você, e eu não conto com sentar de volta, e deixar você ir para o inferno sozinha.”

Fugindo abaixo mais distante na cama, Sam começou a soltar seu calção quando um impacto alto soou fora da porta. Kelly se sentou.

“Oops. Soa como se meus pequenos anjos quebraram algo.”

Gemendo, Sam deslizou de volta em cima do corpo de Kelly e a beijou.



“Vá ver o que é, mas não se preocupe. Eu não tenho nada nesta casa que me importo mais que você e as meninas. Eu colocarei esta ereção sob controle, e então me juntarei a você.”

Kelly sorriu e levantou. Ela quis correr do quarto para ter certeza que as meninas estavam bem, mas soube que se uma delas estavam machucada, a outra já teria vindo correndo para ajuda.

“Se você mantiver isso quente para mim, cuidarei disto assim que estivermos a sós.” Ela piscou e saiu para investigar o misterioso impacto.



Capítulo Sete

A próxima tarde, Kelly estava a caminho de volta para a cidade do Kansas, com Sam ao seu lado. Ela segurou sua mão enquanto olhou pela janela. Sua vida, como o avião, estava no ar. Ela não sabia o que queria fazer com seu futuro. Bem, isso não era bastante verdade. Ela sabia que ela queria estar com Sam, mas não sabia como ele se sentia sobre isto. Ele disse que a queria e a amava, mas tomar responsabilidades por uma mulher e duas crianças, era uma grande decisão.

Uma coisa que soube, era que precisava vender a casa que compartilhou com Jack, e se mudar com as meninas para San Diego. Se Sam estivesse ou não pronto para viver com elas, queria pelo menos estar na mesma cidade que o homem que começou a amar.

Ela girou sua cabeça em direção a Sam, para achá-lo olhando-a. Seus olhos ondularam em torno das extremidades enquanto sorriu a ela.

“Eu estava só pensando que eu preciso colocar a casa à venda no mercado. Eu acho que podia ir começando e limpando totalmente. Isso seria muito estranho para você?”

Sam levantou sua mão para seus lábios. Escovando um beijo suave acima de suas juntas, ele apertou.

“Eu estou aqui por você. O que você precisar fazer, eu estou aqui. A casa poderia ter do sido Jack, mas também era sua e das meninas. Algumas das boas memórias entre você e as crianças devem ainda morar lá.”

Agitando sua cabeça, Kelly tentou compreender como explicar o modo que se sentia sobre a casa.

“Eu deixei meu trabalho quando Jenna nasceu e Jack pagou a todas as contas. Quando ele comprou a casa, não levou minhas opiniões em consideração porque ele disse que era seu dinheiro que estava comprando, não o meu. Ele nunca me deixou esquecer isto, de qualquer jeito. Quanto mais nós vivemos naquela casa, mais eu vim odiar ela.”



Kelly olhou a janela novamente.

“A maior parte das boas memórias que eu tenho com as meninas aconteceram do lado de fora. Nós não ousamos estragar a casa com medo que Jack voltasse inesperadamente para casa. Nós passamos muitas tardes no parque, ou na área de jogo no centro comercial.”

Sam se debruçou e beijou sua bochecha.

“Eu sinto muito.”

Kelly tragou e voltou em direção a Sam. Ela juntou sua coragem e fez a pergunta que seu coração exigiu dela.

“Como é o mercado imobiliário em San Diego?”

Sam sorriu e a puxou em seus braços.

“Bem, eu sei de uma grande casa estilo espanhol que é muito razoável. É perto de um primário e, claro que... perto de mim.” Ele brilhou a ela um sorriso insolente.

“O pensamento de uma família imediata não assusta você?” ela perguntou.

“Nem um pouco. No que eu vivo agora é uma casa, mas estou esperando que com você e as meninas lá, se torne um lar.”

Fechando seus olhos, Kelly saltou de alegria do lado de dentro.

“Você tem que me deixar dar a você os lucros da venda da casa de Jack.” Quando ele começou a objetar, Kelly pôs seus dedos acima de seus lábios. “É o único modo que eu até consideraria isto. As coisas são realmente boas entre nós agora mesmo, mas não serei obrigada novamente por ninguém.”

Os olhos de Sam ficaram um pouco duros.

“Eu não sou Jack. Eu comprei aquela casa com você e as meninas em mente.” Ele respirou fundo e agitou sua cabeça. “Eu sei que estava errado, afinal você era uma mulher casada. Mas eu continuei dizendo a mim mesmo que você acharia a força que eu soube que você tinha, em si e iria eventualmente deixá-lo. Eu planejei aparecer, e galantear você até que você e as meninas voltassem comigo para San Diego.”



Sentindo a picada de lágrimas, ela começou a girar de voltar em direção à janela. Sam pegou seu queixo e continuou. “Eu comecei a me apaixonar por você, anos atrás. Mark e Lina sempre tiveram seus retratos de família em cima, e eu sempre me perguntei como você podia ser tão bonita, mas sempre parecer tão perdida. Eu era faminto por cada pedaço de notícias que Mark podia dar sobre você e as meninas.”

Sua respiração parou em seu tórax enquanto as lágrimas lentamente gotejavam abaixo suas bochechas. Sua vida teria girado diferente se ela soubesse?

As bochechas de Sam viraram numa sombra sutil de vermelho.

“Eu não me orgulho por ser apaixonado por uma mulher casada, mas quando você veio para San Diego, eu caí completamente de cabeça. A pior parte era que eu sabia que você não era feliz, e sabia que as contusões em suas costas não eram de uma queda nos degraus, e eu deixei você voltar para o Kansas com aquele monstro. Quando Mark me chamou para dizer que você estava voltando para San Diego, e por que, eu me senti tão culpado.”

Se ela não estivesse em um lugar público, Kelly cairia de joelhos naquele ponto. Ela olhou o retrato de Sam tantas vezes depois de suas férias. Se tornou um cobertor de segurança de vários tipos para ela. Depois de Jack a bater ou a humilhar, ela buscava o consolo de seu quarto e olharia fixamente naquele retrato. Seus olhos eram tão gentis. Ela até começara a girar fantasias sobre Sam montando um cavalo branco para matar seu dragão.

Ele se debruçou e enxugou suas lágrimas.

“Se me dar os lucros da venda de sua casa dará a você paz mental... certo. Eu quero que você faça qualquer coisa que precise, assim você pode sentir como minha casa é sua casa. Eu não vou mentir e dizer que gosto disto, mas de um modo eu entendo. Eu até darei a você um recibo e terei seu nome adicionado a hipoteca.”

Kelly terminou de enxugar suas lágrimas.

“Obrigado. É... é só que é hora para eu me reconstruir. Uma parte disso, eu preciso fazer em



meus próprios termos.” Ela pegou forma sua bochecha. “Eu amo você. Agora eu quero aprender a amar a mim mesma novamente.”

Ela sabia que já começara a se curar, mas as meninas a preocupava. Ela fez algum dano permanente? Ainda existiria tempo para elas verem como era um casamento normal?



Depois de alugar um carro e recuperar sua bagagem, Sam dirigiu em direção a Leawood, um bairro de alta escala no subúrbio onde Kelly viveu. Kelly permaneceu bastante quieta pelo resto da viagem de avião. Sam a alcançou e tomou sua mão.

“Eu acho que talvez seja melhor para você, se nós conseguíssemos um quarto de hotel.”

Ele soube que seria melhor para ele. O pensamento de dormir na casa daquele imbecil era quase mais que ele podia aguentar. Kelly disse a ele que não era amante da casa, então esperou que ela se sentiria do mesmo modo.

“Sim, seria. Obrigado. Existe um, a uma milha de minha casa. Todos os quartos têm cozinhas e lareiras.” Kelly apertou sua mão. “Obrigado por não me empurrar agora mesmo. Voltar aqui só parece estranho.”

Sam trouxe sua mão para seus lábios e beijou sua palma.

“Isto é tudo sobre você, então se eu ficar muito perto, só diga para dar um passo atrás.” Ele estremeceu interiormente na minúscula mentira branca. Ele não tinha nenhum plano de dar um passo atrás. De acordo com a Lina, não era provável para Kelly conseguir uma volta ao lar agradável.

Kelly deu a ele direções, e eles pararam no estacionamento do hotel. Kelly se sentou no carro enquanto Sam os registrou. Ela olhou do outro lado da rua para o supermercado onde costumava



fazer a maior parte de suas compras. Sentiu como se fosse há uma vida toda atrás. Ela lembrou de ter que usar uma calculadora, porque Jack a mantinha em um muito rígido orçamento doméstico.

“Ha,” ela riu fora alto. Jack fez um maldito bom dinheiro, mas ele sempre a deixou saber que era dinheiro dele. Ele costumava dizer que ela devia ser grata por qualquer coisa que ele dava a ela. O dinheiro doméstico era apenas suficiente para pagar utilidades e comprar mantimentos toda semana, consequentemente a calculadora.

Kelly lembrou de ter que implorar por dinheiro extra todo verão e inverno para novas roupas para as meninas. Jack normalmente dava uma quantia pequena, mas normalmente vinha depois de uma briga e alguns socos.

Sam interrompeu seus pensamentos abrindo a porta do carro e entrando.

“Nós estamos bem no canto à direita do complexo,” ele disse, pegando a mão dela na dele.

Era uma das coisas que ela mais amava sobre ele. Ele a tocava, acariciava, sem ter que ser pedido. Ela nem mesmo pensava que ele percebia que estava fazendo, na metade das vezes. Era quase como se seus sentimentos fossem tão fortes, que ele não se sentia inteiro a menos que pudesse se conectar com ela em uma forma, ou outra.

Eles passaram os edifícios individuais, cada moradia com seis suítes. Eles pararam na frente de seu edifício, e descarregaram sua bagagem. Sam abriu a porta e assobiou.

“Uau. É como um apartamento.”

O quarto não tinha só uma cozinha pequena, mas uma sala de estar completa com lareira, um quarto e um segundo quarto ao estilo loft em cima.

Ela não podia manter o sorriso fora de seu rosto. Era quase como eles eram adolescentes tocando casa.

Sam tomou as malas e levou-as ao quarto.

“O que você gostaria de fazer agora?” Ele voltou em e embrulhou seus braços ao redor dela. “Nós podíamos relaxar por algum tempo, e *então* seguir para a casa, ou nós podíamos ir agora.”



Kelly descansou a cabeça no tórax musculoso de Sam.

“Só me segure por alguns minutos e então eu decidirei.”

Sam a levou ao sofá, e a puxou sobre seu colo. Ele a embalou em seus braços, como se ela fosse uma criança, e aninhou seu pescoço. Ele beijou e lambeu seu pescoço, enquanto ela corria os dedos por seu cabelo espesso.

“Você tem um gosto bom.”

Ela respondeu desabotoando sua camisa e arrastando a língua acima de seu mamilo.

“Mmm...você também.”

Kelly gemeu quando Sam tirou sua camiseta e soltou seu sutiã. Depois de ajustar ela para escarranchar seu colo, ele empurrou seu sutiã abaixo e deixou cair para o chão. Ele manteve uma mão em seu traseiro, enquanto sua outra surgia para afagar e apertar seus mamilos já duros. Capturando em sua boca, ele lambeu alegremente por alguns segundos, antes de segurar chupar.

Kelly gemeu e curvou as costas. Sam removeu a mão de seu traseiro, e escavou debaixo de sua saia jeans. Ela ficou momentaneamente chocada quando ele puxou sua calcinha ao lado. Ele acariciou a pele lisa de sua vagina antes de dividir seus lábios, e empurrar um dedo bem fundo nela.

“Oh Deus, Sam.” Kelly empurra a vagina em sua mão. “Mais.” Ela queria mais de tudo. Mais compreensão, mais risadas, mais toques, mais amor.

Sam sorriu em torno do mamilo ainda em sua boca. Ele puxou seu dedo fora e correu em cima de sua racha para circular seu pulsante clitóris. Ele mordeu abaixo ao mesmo tempo em que apertou seu clitóris, entre seu polegar e o dedo indicador.

Fogo correu por seu corpo quando ela gozou com uma velocidade ofuscante.

Ela examinou os olhos de Sam, enquanto ele continuou a manipular seu clitóris, puxando cada onça de prazer de seu clímax. Quando afinal sua respiração retornou a normal, ela o beijou.

“Minha vez.” Ela deslizou fora de seu colo para ajoelhar entre suas coxas abertas. Ela abriu sua calça cáqui comprida, e puxou ela e sua roupa íntima até seus tornozelos e fora. Ela não pensou sobre



seus sapatos e ficou grata por ele estar usando mocassins, que correram com as calças.

Kelly se reposicionou entre suas coxas e deslizou seu pênis entre seus seios. Apertando-os juntos, ela usou o pré-sêmen de Sam, para alisar a fricção de cima abaixo entre seus peitos, antes de capturar a cabeça entre seus lábios.

Sam empurra seu pau entre o vale de seus seios e gemeu.

“Porra, isto é sensual. Deixe-me foder sua boca, amor. Eu preciso disto.”

Kelly se afastou só o suficiente para liberar seus seios enquanto tomou tanto de seu comprimento como podia em sua boca. Ela trabalhou seu pau com toda a paixão que sentia, correndo sua língua junto a seu comprimento, enquanto ele enterrou seu pau em sua boca. Nesta taxa, ela iria suspirar pelo pau de Sam pelos próximos quarenta anos. Era como se ela não pudesse conseguir suficiente. Kelly deslizou um de seus dedos dentro de sua boca e esfregou o comprimento de seu membro escorregadio. Ela puxou seu dedo fora, e apertou ele mais abaixo contra seu buraco enrugado. Ela não podia acreditar em que estava fazendo isto. Nunca tinha sido aventureira assim.

Sam gemeu e abriu suas coxas ainda mais, dando mais espaço a ela, enquanto empurra seu pênis dentro e fora de sua boca.

“Nunca foi tão bom.”

Kelly empurrou contra seu buraco até que seu dedo deslizou do lado de dentro. Ela soube que era um movimento arriscado. Provavelmente tomaria um homem seguro em sua masculinidade, para admitir o prazer que aquele pequeno dígito podia produzir.

Sam empurra seu pau mais duas vezes em sua boca, e atirou sua semente por sua garganta enquanto chamou seu nome. Ela lambeu e o limpou, e rastejou em seu colo antes dele descer de sua altura sexual.

Quando pode falar novamente ele sorriu e puxou seu rosto para o dele.

“Beije-me. Compartilhe meu sabor.” Sam empurrou a língua em sua boca em um beijo selvagem. Quando eles pararam para ar, ele pegou seu rosto em suas mãos.



“Esse foi o melhor boquete que eu já recebi. Você é uma mulher má, má, e eu amo isto,” ele riu.

Tolo ou não, Kelly se sentiu orgulhosa do modo que ela o agradou. Evidentemente, o sexo de com um homem que você amava era infinitamente melhor que sexo com um homem que só amava a ele mesmo.



Vinte minutos mais tarde, eles estavam a caminho da casa de Kelly. Sam parou na frente de uma casa muito grande de tijolo, de dois andares com uma frente circular. Ele de repente se sentiu um pouco inadequado. “Uau. Eu não tinha nenhuma idéia que você viveu em uma casa tão grande. A minha deve parecer bem pequena para você em comparação.”

Kelly beijou sua bochecha e abriu sua porta.

“Era um investimento. Jack era um banqueiro de investimentos, e ele não gastou dinheiro em qualquer coisa que não era apenas isto. É só uma casa, não um lar. O que você tem em San Diego é um lar. Jack não me deixou nem pôr um balanço, porque ele disse que arruinaria a paisagem.”

Se sentindo muito melhor sobre sua casa espanhola de três mil pés⁷, Sam movimentou a cabeça e tomou sua mão enquanto eles abordavam a casa. A casa que ele comprou com Kelly e as meninas em mente era um investimento, em partes, também. Só que sua casa era um investimento em seu futuro, como uma família.

Kelly destrancou a porta, e digitou seu código de segurança para desligar o alarme. Ela conduziu Sam na entrada.

⁷ 914 metros.



“Onde está a mesa da minha avó?”

Sam olhou para a área aberta e agitou sua cabeça. Eles andaram mais distante na casa, e pararam dentro da sala de estar formal. Muito estava vazio.

“Que diabos está acontecendo?” Kelly perguntou.

“Fique aqui,” Sam disse e caminhou por mais vários cômodos. Eles estavam todo tão vazios como a entrada e a sala de estar. *Bastardos*. Ele caminhou de volta para Kelly e agitou sua cabeça.

“Eu sinto muito, amor.”

“Eu vou ir ao andar de cima. Faça-me um favor e vá no andar de baixo. Eu não acho que eu posso entrar lá novamente,” Kelly disse. Sam a puxou em seus braços.

“Você está certa que está bem para subir sozinha? Você pode esperar aqui enquanto eu olho no andar de baixo e então subirei com você.” Sam esfregou suas costas e beijou o topo de sua cabeça. Ele teve seu condomínio roubado vários anos atrás, e soube como ela devia estar se sentindo. O pensamento de alguém indo por seus pertences pessoais era pior que a perda real delas. Embora ele tivesse uma suspeita furtiva de que Kelly conhecia seus assaltantes.

“Está bem. Eu posso fazer isto por mim mesma.” Ela se afastou e seguiu pelos degraus.

Assistindo ela subir os degraus, só trouxe um amontoado para sua garganta. As costas de Kelly estavam duras como um pau. Ele podia dizer que isto estava tomando cada grama de força que possuía para passar por isso.

Ele respirou fundo e ligou a luz no topo da escadaria do porão. Quando alcançou a parte inferior, ele ligou ainda outra luz. Ele procurou no quarto vazio. Bem, não bastante vazio. Seus olhos zeraram na mancha grande arruinando o tapete creme colorido.

Ele sentiu bÍlis subir em sua garganta no pensamento de Kelly deitada lá sangrando para a morte. Como infernos ela podia andar nesta casa novamente? Ele teve o desejo mais forte para queimar a filha da puta até para o chão. De repente, ele precisou reassegurar a si mesmo que Kelly estava bem. Ele tomou os degraus dois de cada vez e correu para o corredor de cima.



“Kelly?” Ele vagou corredor abaixo, examinando cada quarto vazio. Ele caminhou no último quarto, que ele assumiu era a suíte mestre. Kelly estava sentado contra a parede, soluçando. Quase quebrou seu coração. Ele devia ter estado com ela quando sua represa finalmente quebrasse.

Sam viu o acolchoado e travesseiros cortados em tiras quando alcançou para pegar Kelly em seus braços.

“Vamos sair daqui.” Ele conduziu um Kelly ainda chorando fora do quarto e da casa. Ele fechou a porta, mas não se aborreceu com o alarme. Por que ele devia quando tudo que ela possuiu já estava perdido?

Sam a ajudou no carro e afivelou seu cinto de segurança. Ele foi ao redor e subiu ao lado dela. Ele esfregou sua bochecha com suas juntas, desejando que pudesse tomar sua dor.

“Há qualquer coisa que eu posso fazer?”

Kelly enxugou suas bochechas e entrincheirou-se em sua bolsa para um lenço. Ela assoou seu nariz, ainda olhando a janela na casa.

“Por que eles fariam isto?”

“Quem, querida? Quem fez isto?” Sam colocou a mão em sua coxa, e deu um leve apertão.

“Betty e Frank. Os pais de Jack. Eu sei que foram eles. Eles são as únicas pessoas que Jack confiava com uma chave e o código de segurança.” Ela girou em direção a Sam. “Eu sabia que eles estavam bravos comigo, mas eles levaram tudo. Mais que isto, eles foram por meu material pessoal. Eu me sinto tão violada.”

Sam respirou fundo.

“Você quer ir para a polícia? Talvez você devia apenas chamar o detetive que está cuidando do seu caso.” *Ou talvez eu devia apenas examinar cuidadosamente, e cuidar deles eu mesmo.* Ele estava fervendo. Depois de tudo que Jack fez Kelly passar, ela condenadamente não merecia este tipo de merda da família dele.

“Eu quero conversar com eles primeiros. Ver onde nossas coisas estão.” Kelly secou seus olhos



e enquadrando seus ombros.

“Se eles pensarem que vou deixá-los caírem fora com isto, estão completamente enganados.”

O tórax de Sam expandiu na quantia de fogo em seus olhos. Foi a primeira vez que ele viu este lado de Kelly fora do quarto.

“Para onde?”

Kelly deu a ele direções para seus sogros. Frank e Betty Mullins só viviam mais ou menos doze quarteirões longe. Quando Sam parou na frente de sua casa, ele desligou a ignição e começou a sair. Kelly alcançou e agarrou seu braço. Ele parou e olhou para ela.

“Você quer que eu fique no carro?”

Movimentando sua cabeça, Kelly abriu sua porta do carro.

“Eu preciso fazer isto por mim mesma. Eu informarei se precisar de auxílio.” Ela sorriu nele e fechou a porta do carro.

Sam assistiu-a endireitar seus ombros, e levantar seu queixo. Ela fez seu caminho pela entrada, e bateu na porta. Ele manteve sua mão no trinco da porta, pronto para saltar para sua ajuda no momento de um anúncio. Uma pequena parte dele esperou que Frank ou Betty tentassem dar a Kelly alguma merda. Ele estava pronto para morder alguns traseiros por sua mulher.

Kelly esperou que ela tivesse a coragem para ir por com isto. Betty nunca gostou dela e não fingiu. Ela tentou seu melhor ao longo dos anos para entender-se com ela por causa das meninas, mas eles empurraram muito longe desta vez.

Quando Betty respondeu a porta, a expressão em seu rosto disse a Kelly que ela estava pronta para uma briga.

“O que você quer? Veio cheirando o dinheiro do seguro de vida?” Betty ficou na frente da porta, não permitindo a Kelly entrar na casa.

“Por que você limpou totalmente minha casa? Você não tinha nenhum direito para mexer nas minhas coisas.” Os punhos de Kelly apertaram em seus lados.



“Não é sua casa. É do meu filho, e ele nos pediu para limpar. Tudo, exceto sua cama de casamento, isto é. Ele disse que nós cortássemos em tiras a cama, como você cortou em tiras seus votos.” Betty cruzou seus braços, ousando Kelly a discordar.

“Bem, eu estou certa que a polícia verá isto diferente. Agora, a menos que você queira que eu chame eles, sugiro que você diga onde nosso material está.” Já tinha aguentado tudo o que podia de Betty. Era uma coisa para eles a culparem por propensões abusivas do seu filho, mas ela não permitiria que eles roubassem dela e suas filhas.

“Vá. Vai em frente e chama a polícia. Eu estou certa que eles estarão muito interessados para saber que você empurrou meu filho acima da extremidade porque você estava tendo um caso,” Betty gritou nela.

A respiração de Kelly parou em seu tórax. Ela olhou de volta em direção a Sam, sabendo que ele tinha que ter ouvido a acusação.

“Em primeiro lugar, não existia absolutamente nenhuma desculpa para o que Jack fez comigo. Se você tentar defender suas ações, é tão doente quanto ele era. Como alguém podia ter me culpado, eu não entendo. Segundo, eu não estava tendo um caso enquanto estava ainda com Jack. Seu filho era um pai horrível, e um marido ainda pior, mas nunca eu traí ele.”

Kelly ouviu o estrondo da porta de carro fechando atrás dela, e dois segundos mais tarde, Sam estava ao seu lado. Ele deslizou seu braço ao redor dela e apertou.

“Eu ouvi o que você disse, Sra. Mullins, e você está errada. Kelly e eu não começamos a namorar até que Jack tentou matá-la.”

Sua voz foi de cortês até ameaçadora.

“Agora, se você disser a Kelly onde ela pode achar seus pertences, nós deixaremos sua casa. Se não, eu simplesmente chamarei a polícia. Eu acredito que roubo e destruição de propriedade privada, são contra a lei até no Kansas.”

O calor encheu o remanescente dos espaços frios pelas palavras nocivas de Betty. Sam fazia



isto. Sua mera presença ajudava tremendamente, mas sua advertência dura para sua sogra afastou cada palavra venenosa que tentou invadir sua alma.

Betty girou sua cabeça e gritou por Frank. Frank Mullins era um homem velho de cerca de setenta anos. Seu cabelo branco como neve e bochechas de maçã, faziam ele parecer como o perfeito vovô da loja de livros, mas Kelly sabia diferente. Ele era uma maçã podre.

“Que diabos está acontecendo aqui?” Ele apareceu atrás de Betty e olhou para Kelly.

“Oh, é você. Saia daqui e nos deixe a sós para lamentar por nosso filho.” Ele olhou para Sam. “Parece que nós somos os únicos o lamentando.”

Sam olhou Frank nos olhos e se debruçou adiante só um pouco. “Dê a Kelly de volta o material que você roubou da casa e nós partiremos. Ou...eu posso chamar a polícia.”

“A maior parte do material já se foi. Jack disse que nós doássemos o lote inteiro dele para caridade. Nós jogamos fora o resto.” Seus olhos estreitaram em Kelly. “Inclusive o retrato de seu namorado que Jack achou.”

Kelly sentiu como se fosse ficar doente. O retrato de Sam era aquela coisa que ela ainda se culpava. O pensamento de Frank e Betty achando-o e destruindo a envergonhou.

“Que tal a papelada e fotos das meninas?” Ela documentou a vida de suas filhas em álbum atrás de álbum de retratos.

“Nós temos aquele material. A papelada pertenceu a Jack. Nós pegamos de sua escrivania. Os retratos das meninas nós mantivemos. Só porque você jogou pela janela os valores familiares, não significa que nós temos.” Frank fechou a porta no rosto de Kelly.

Ela girou em direção a Sam.

“Eu quero aquelas fotos. Elas são minhas. Jack não se aborrecia por tais assuntos triviais, como capturar os eventos mais importantes na vida das suas filhas. Eu fiz isto. Eu. E eu não posso deixar aquelas pessoas tomarem mais de mim, do que o que já tiraram. Então, agora o que?”

Sam levou-a de volta para o carro. Depois que eles retiraram-se sobre a estrada para seu hotel,



ele retirou-se seu telefone celular.

“Isto, minha querida, é depende de você. Você pode chamar aquele detetive que estava responsável por seu caso e reportar um roubo, ou... Você pode deixar eles ganharem.”

Kelly olhou para o telefone de Sam. Apesar de tudo, ela ainda tinha que pôr seus bebês primeiros.

“Como eu posso fazer uma denúncia contra as avós das meninas?”

“Esta é a beleza disto. A menos que eu falte minha suposição, eles alegremente darão tudo que ainda têm, se você se recusar oficialmente a dar queixa.”

Kelly pensou sobre todas as antiguidades de sua vó que os Mullins doaram para caridade. Mais importante, as fotos das vidas das suas filhas, que estavam agora nas mãos de Betty e Frank. Ela sorriu em Sam e agarrou seu telefone.



Capítulo Oito

Pelo dia seguinte, Kelly conseguiu girar a família Mullins de cabeça para baixo. Ela não soube se teria tido a força para subir contra eles se não fosse por Sam. Não só ela conseguiu os álbuns de fotografia das meninas de volta, mas a maior parte de seus brinquedos e roupas também. Os documentos de Jack estavam todos respondidos, como também os seus. O detetive disse a ela não oficialmente, que ela podia processá-los por perda de propriedade, mas Kelly decidiu lavar suas mãos dos Mullins.

Ela se sentou ao lado do fogo em seu quarto de hotel, examinando os recuperados álbuns de fotografias e suspirou. Sam a deu uma taça de vinho e sentou ao lado dela. Ele drapejou seu braço através de seus ombros e beijou o topo de sua cabeça.

“O que está errado?”

Kelly olhou nele e suspirou novamente.

“Sinto falta das minhas meninas. Conversar com elas no telefone não é o mesmo.” Ela derrubou sua cabeça no ombro de Sam. “Eu tenho pensado que talvez eu devesse tirar todos os retratos de Jack fora destes álbuns, e colocar em um separado para Jenna e Addy.” Ela correu seu dedo acima da frente do álbum. Não tinha nenhuma idéia se as meninas quereriam tal álbum, mas não era sua escolha para fazer. Fazê-lo novamente, daria às meninas a opção quando elas ficassem mais velhas.

Sam tomou a taça de vinho dela, junto com o álbum, e deixou na mesa de café. Ele puxou Kelly sobre seu colo e embrulhou seus braços ao redor dela antes de descansar sua fronte contra a dela.

“Eu conversei com Mark há pouco enquanto atrás. O enterro foi marcado para sexta-feira de manhã, com a visitação quinta-feira à noite. Eles estão voando na quinta-feira de manhã com as meninas.”

Funeral. Ainda não afundou completamente nela. Não iria mais ter que viver em medo. Kelly



puxou de volta.

“Você quer dizer que o legista liberou o corpo?”

“Hoje. Nós devemos ter um relatório na causa da morte a qualquer hora.” Sam trouxe suas costas até seu tórax. “Você vai para o enterro?”

Kelly escavou sua cabeça em seu pescoço.

“Eu não vou para o velório. Eu não acho que as meninas deviam ir a qualquer um, mas sinto que devo ir com elas para o enterro de seu pai.”

Ela rezou para ter o autocontrole que levaria para ser cercada por amigos e família de Jack. Kelly beijou o pescoço do Sam. Isso era certo. Ela teria Sam e as meninas a seu lado. De nenhum modo iria deixar as palavras das pessoas ignorantes chegar a ela novamente. Havia acabado de ser o saco de areia da família.

Correndo suas mãos ao alto e abaixo das costas dela, Sam suspirou profundamente.

“Você sabe que não será fácil com seus sogros lá. Boa coisa que eu estarei lá para proteger vocês três. Avós ou não, eu não deixarei eles machucar as três mais do que já têm feito.”

E é por isso que eu amo tanto você. Kelly começou a desabotoar a camisa de Sam. Ela beijou seu tórax enquanto desfez a fila abaixo de botões.

“Eu não podia ter conseguido passar por qualquer disto sem você. Eu amo você. Você é o melhor homem que já encontrei.”

Sam passou e abriu camisa de Kelly em retorno. Ele empurrou o pálido algodão amarelo fora de seus ombros e segurou seus seios.

“Eu amo você também. Agora, que tal me deixar fazer amor com você.” Ele sorriu abaixo nela, relampejando suas covinhas.

Kelly levantou e removeu seu sutiã. Em quantas mulheres ele usou aquela cantada? Ela empurrou o pensamento longe enquanto o olhou, e removeu sua calça jeans. Uma vez que estava completamente nua, Kelly levantou sua mão em falsa exasperação.



“Você vai só ficar sentado aí, ou vai ficar nu?”

“Você não tem que perguntar duas vezes,” Sam riu, e depressa se despiu. Ele se sentou de volta abaixo no sofá e espalhou suas coxas. “Monte-me.”

Kelly escarranchou seu colo e se sentou. Ela correu sua língua ao lado de seu pescoço, para sua boca esperando. O beijo começou suavemente, mas depressa cresceu para um faminto acasalamento.

Sam a alcançou e correu o dedo por seu canal.

“Maldição, você está molhada.” Ele levou a umidade em cima e circulou seu clitóris.

Arqueando as costas, Kelly empurrou em sua mão.

“Mais.” Ela levantou e tomou seu pênis espesso em sua mão e lentamente se abaixou sobre seu pulsante membro. Existiam tempos que ela queria o lento amor em que Sam era excelente. Existiam outros tempos, como agora, quando ela apenas precisava de seu pau, duro e rápido.

“Sim.”

Sam deslizou mais distante abaixo no sofá e apunhalou dentro dela. Ele segurou-a apenas fora de seu colo, com as mãos em seus quadris e continuou a empurrar e esfregar nela.

“Você é tão quente,” ele arquejou. “Meu pau foi feito para sua boceta.”

Ela sentiu sua mão deslizar abaixo de seu quadril, momentos antes de um dedo correr na rachadura de seu traseiro. Sam gemeu e empurrou suavemente contra seu buraco enrugado. “Algum dia eu gostaria de foder este seu doce cu.” Ele empurrou um pouco mais duro até que a ponta do seu dedo entrou em seu buraco apertado.

Os olhos de Kelly rolaram, e ela gozou num clímax estremeecedor.

“Oh. Oh, Sam.”

Sam empurrou mais distante em seu corpo enquanto continuou a fodê-la por seu clímax. Ele bombeou seu dedo dentro e fora, imitando seu pau. Ela soube que ele estava perto quando seus movimentos ficaram irregulares. Sam empurrou seu pau dentro dela mais duas vezes, e gozou em ondas de felicidade.



“Uhhh... Porra.”

Segurando a perto, Sam retirou seus dedos e a beijou.

“Eu sinto que estou no céu quando estou enterrado dentro de você.”

Kelly dobrou sua cabeça entre seu ombro e pescoço antes de suspirar contente.

“Eu podia ficar assim pelo resto da noite e ser totalmente feliz.” Eles estavam abraçados juntos em um montão sem ossos, quando o telefone celular de Kelly tocou. Ela beijou o queixo de Sam e levantou fora do sofá. “Tanto para a felicidade interrompida.” Ela agarrou o telefone fora do pequeno bar de café da manhã da cozinha. “Oi?”

Sam assistiu como as costas Kelly ficaram duras como uma vara. Ele podia ver a tensão retornando a seu rosto bonito. Decidindo dar a ela um pouco de espaço, ele foi para o banheiro e limpou ele mesmo. Ele retornou com um pano morno para Kelly ao mesmo tempo que ela desligou o telefone. Ele embrulhou seu braço ao redor dela, e deu o pano.

Kelly o tomou dele e se limpou. Ela devolveu o pano ao banheiro, enxaguou e estendeu no lado da banheira. Como se em piloto automático, Kelly ligou a água quente e entrou no chuveiro.

Sam teve uma sensação que sabia quem tinha estado no telefone. Sua mente parecia estar a um milhão de milhas longe, e isso assustou ele. Sam balançou a cortina de chuveiro de volta, e entrou atrás dela.

Ele girou Kelly suavemente ao redor, e balançou seu queixo.

“Quem era no telefone?”

Kelly mordeu seu lábio e agarrou o xampu.

“Detetive Michaels. Ele acabou de conseguir o relatório de Jack do legista.” Ela soltou o vidro de xampu, e sentou na banheira nos pés de Sam.

Ele assistiu como a mulher que amava, imediatamente se enrolado em si mesma. Sam desligou o chuveiro e tampou o dreno como a água que continuava a encher a banheira. Ele se sentou atrás de Kelly, e puxou suas costas contra ele. Ele não falou, apenas a deu tempo para conseguir seus



pensamentos em ordem.

Kelly tornou e se debruçou em seus braços quando começou a chorar.

“Ele tinha um tumor. U-um tumor cerebral. O legista suspeita determinou que era um que crescia bastante rápido. Jack provavelmente só teve isto por mais ou menos cinco meses. Ele também disse que sua explosão violenta na prisão era um resultado direto do tumor, e mais provável o ataque a mim também.”

Ela examinou os olhos de Sam.

“Ele estava doente. Medicamente doente. Que tipo de esposa eu sou que eu não pensei que algo podia estar medicamente errado com ele? Eu apenas assumi que era seu temperamento que saía de controle.” Ela colocou a cabeça no tórax de Sam, enquanto ele a segurou apertado.

Ele podia quase sentir a culpa que rolava fora de Kelly em ondas. Não. Ele se recusou deixá-la sentir aquela emoção particular. Jack tinha sido um imbecil com ela por anos, e ela precisava lembrar-se disto. Ele odiou mostrar, mas odiou ver o tormento nos olhos de Kelly ainda mais.

“Oh, querida. Você não podia ter sabido.” Ele alisou suas mãos nos braços de Kelly. “Quando foi a primeira vez que Jack bateu em você, eu quero dizer, há quanto tempo atrás?”

Enxugando o rosto em seu tórax, Kelly se sentou de volta o suficiente para olhar em Sam.

“Por que você está perguntando?” Kelly olhou para ele como se ele acabara de chutar seu filhotinho de cachorro. “Você realmente quer que eu dê a você todos os detalhes horríveis de meu casamento infeliz?”

“Claro que não. O que eu quero que você veja é que pelo som disto, Jack começou a abusar de você antes de até desenvolver o tumor. Sim, eu concordo que o tumor provavelmente ajudou a acelerar a escalação as surras, mas ele não era nenhum príncipe antes de ficar doente.” Ele a pegou e a sentou em seu colo. “Do modo que ele estava indo, penso que ele teria eventualmente tentado matar você, se você tentasse deixá-lo. Eu sei que não é bonito, mas com tumor ou não, ele era uma bomba de tempo esperando explodir.”



“A primeira coisa que ele fez quando eu disse que estava grávida de Addy foi me bater. Ele me deu um tapa no rosto, e exigiu saber quem eu estava fodendo desta vez. Eu não acho que ele acreditou que Jenna era dele, apesar de meus apelos para ter um teste de DNA apresentado para provar isto. Sua coloração é só muito longe da nossa. Quando ele me bateu, eu corri para o quarto e agarrei uma mala.”

“Você iria deixá-lo?” Sam perguntou. Ele sentiu seu corpo ficando rígido e tentou relaxar seus músculos. Não ajudaria Kelly se ela soubesse quanto o machucava ouvir falar de seu passado com Jack. Ele foi a pessoa que perguntou. Não era realmente detalhes que ele estava atrás, mas parecia que Kelly precisava lembrar do que tinha estado farta. Talvez então pudesse recuperar-se de qualquer culpabilidade prolongada que ela sentiu da morte de Jack.

“Sim. Mas então ele entrou no quarto chorando, implorando meu perdão. Eu acho que ele ainda me amava então. A última coisa que eu queria era ser uma mãe solteira de duas, sem estudos. Então eu permiti que ele me convencesse a ficar.” Kelly desligou a água e se torceu ao redor no colo de Sam, até que pareceu ficar confortável. “Ele não me tocou novamente até Addy ter quase um ano de idade. Até lá minha mãe morreu, e sendo uma filha única, eu não tive ninguém para girar. Eu não tinha permissão para ter amigos. Jack gostava daquele modo. Então eu disse a mim mesma que minhas crianças eram amadas e alimentadas, e desde que Jack não tocasse nelas, eu me sacrificaria para dar a elas a vida que eu nunca tive.”

Olhando em Sam novamente, Kelly mordeu seu lábio, que ele imediatamente acalmou com sua língua.

“Eu nunca conheci meu pai. Eu lembro de danças de pais e filhas na escola, e outras funções onde as meninas traziam seus pais. Eu normalmente ou ficaria em casa, ou de vez em quando minha mãe teria um namorado que concordaria em me levar. Eu sempre me senti tão diferente comparada ao resto das meninas. Eu não quis que minhas meninas passassem por isto. Então eu fiquei.”

Sam a parou com um beijo. Não podia aguentar escutar mais. Tudo que sabia era que faria a



missão da sua vida para ter certeza Kelly e suas filhas tivessem o melhor de tudo que podia dar a elas. Ele queria que Jenna e Addy conhecessem um pai que amava elas e sua mãe.

“Isto é suficiente. Eu apenas queria que você visse que com tumor ou não, ele não era um bom homem.”

Movimentando sua cabeça, ela levantou e agarrou uma toalha.

“Obrigado. Eu acho que eu percebo isto agora.”

Saindo da banheira, Sam secou a ambos.

“Venha para a cama. Nós podemos nos preocupar sobre amanhã, amanhã.” Ele levou Kelly no quarto e puxou de volta a colcha.

Aconchegado-se junto, Sam beijou sua testa.

“Eu posso perguntar a você mais uma coisa sobre a última vez que ele atacou você?” Kelly movimentou a cabeça e Sam continuou. “Sua sogra disse algo sobre um retrato meu. Foi isso que iniciou Jack aquela noite?”

Kelly fechou seus olhos. Ela esperou que Sam nunca descobrisse.

“Sim. Lembra quando nós estávamos em San Diego, e tirei foto sua ao lado da piscina? Bem, quando eu consegui os retratos da viagem revelados, eu tirei aquela e escondi em minha gaveta da parte de baixo, sob minhas roupas do inverno. Eu estou envergonhada em dizer que a puxava fora quase diariamente, mas além de minhas meninas, o seu era o único rosto amigável que eu via.” Kelly parou e mordeu seu lábio. “Jack achou o retrato na noite eu estava na reunião da APM. Eu não estou certa de como ele achou, ou por que estava olhando em minhas gavetas. Ele estava esperando por mim quando eu cheguei em casa, com o retrato na mão.”

“Oh Cristo. Eu sinto muito.” Sam alisou a mão sobre seu estômago. “Eu odeio que uma foto minha tenha causado a você tal dor, mas estou contente que você teve isto durante aqueles tempos quando se sentiu muito só. É egoísta, eu sei, mas eu gosto do pensamento de você me vendo como um rosto amigável.”



Alcançando-o para acariciar o testículo dele, Kelly o beijou.

“Era mais que um rosto amigável para mim.” Ela corou. “Agora é a hora para mim me limpar com você. Quando olhava para seu retrato, era mais que um rosto amigável. Era uma meta. Não que eu pensasse que estaríamos onde estamos hoje, mas em seus olhos eu vi generosidade. Eu continuei dizendo a mim mesma que eu não tinha que conformar com uma vida de dor. Que existia pelo menos um homem lá fora que era amável. Eu me apaixonei por você por aquele retrato. Eu apenas precisava do tempo, uma vez que nós realmente começamos a namorar para ter certeza, que me apaixonei pelo homem, e não só uma imagem em um pedaço de papel.”

Cobrindo Kelly com seu corpo, Sam se debruçou abaixo e a beijou. Era mais que ele já esperou ouvir.

“Case-se comigo. Faça-me o homem mais feliz no mundo e case-se comigo. Eu quero ser seu marido e um pai para as meninas.” Ele segurou sua respiração, enquanto esperou pela resposta que mandaria a ele para a lua com alegria.

Kelly fechou seus olhos. Ela o respondeu em uma voz, apenas mais que um sussurro.

“Eu não posso. Não ainda, de qualquer maneira. Ainda tenho muito para cuidar e compreender. Eu preciso ter fé em mim antes de eu poder ter fé em nós.”

Não, não, não. Ele não a deixaria se retirar do que eles começaram. Quando ele começou a discutir, Kelly pôs seus dedos em sua boca.

“Eu amo você. E nunca podia esperar por um marido melhor para mim, ou um pai melhor para minhas meninas, mas eu preciso de um pouco mais de tempo. Você pode me dar isto? Só até que eu termine tudo com a propriedade de Jack. Eu quero entrar em um casamento com você completamente livre dele.”

Sam beijou os dedos que cobriam seus lábios. Ela o amava. Disse a si mesmo que seria o suficiente para ele aceitar.

“Diga que você se casará comigo, e eu esperarei por quanto tempo precisar. More comigo, e



poderá ver por si mesma que boa família nós podemos ter juntos.”

Kelly olhou para ele por muito tempo antes de sorrir.

“Eu gostaria disto. Terei que discutir com as meninas, entretanto, antes de poder concordar totalmente. Eles sofreram o suficiente por minhas decisões, e é hora de dar a elas uma palavra em seu futuro.”

Moendo seus quadris contra ela, ele movimentou a cabeça.

“Obrigado.” Ele cobriu seus lábios com os seus, e a mostrou com um beijo o quanto a amava.



Capítulo Nove

Os próximos dias foram gastos consultando um advogado sobre as propriedades de Jack. Várias poupanças escondidas de Jack não tinham seu nome nelas. O advogado disse a ela que porque ele morreu sem um testamento, tudo sem seu em teria que ir por homologação. Pelo menos Jack se importou o suficiente para listá-la como beneficiária em seu seguro de vida, e assim que ela recebesse a certidão de óbito da casa funerária, podia arquivar com a companhia de seguro.

Porque eles foram casados quando Jack comprou a casa, seu nome também estava na hipoteca, então pelo menos ela tinha algo para ocupar seu tempo. Sam a ajudou limpar a casa para deixá-la pronta para vender. Sam insistiu que ele fosse quem rasgasse o carpete velho no porão. Depois de despedaçar o carpete, Sam pagou para um novo carpete ser colocado na sala de estar, ele até pagou um extra para ter feito imediatamente. Kelly manteve uma lista de tudo que ele pagou, assim podia pagar a ele de volta quando pudesse.

Quinta-feira de manhã, Kelly despertou com uma sensação maravilhosa entre suas coxas. Ela alcançou abaixo e enterrou seus dedos nos cachos enrolados de Sam.

“Bom dia.”

Ele olhou nela enquanto continuou a beijar e lambe sua vagina.

“Bom dia, amor.” Ele sorriu e voltou para dar prazer a ela.

Abrindo suas coxas ainda mais separadas, ela alcançou acima da mesa ao lado da cama, e recuperou o frasco de lubrificante. Ela segurou o lubrificante para Sam.

“Por que você não me deixa pronta? Eu sinto vontade de abordar a porta traseira esta manhã.”

O rosto do Sam surgiu fora de sua boceta, e ele a deslumbrou com um brilhante sorriso.

“Maldição quente. Você sabe que eu tenho morrido para foder este seu bonito traseiro.” Ele pegou o frasco, e despejou um pouco do sedoso lubrificante sobre seus dedos. “Por que você não vira e fica de quatro. Eu acho que será mais fácil desse modo para sua primeira vez.”



Aborreceu-a que ele parecesse saber exatamente do que estava falando. Ela tentou argumentar com si própria, mas o pensamento dele fazendo isto com outra pessoa, machucava. Até onde sexo ia, ser entrada analmente era um pulo enorme de fé para ela. Ela nunca permitiu acesso a Jack para seu traseiro.

Concordando com seu pedido, Kelly virou e ajoelhou na frente dele. Ela respirou fundo e olhou de volta.

“Eu estou pronta sempre que você estiver.” Ela tentou seu melhor sorriso. Não ajudaria se Sam pegasse em seus pensamentos. Ele era um homem crescido que teve uma série de amantes, de acordo com a Lina.

Antes de tocá-la com suas mãos, Sam se debruçou adiante e apertou um beijo para cada bochecha, e então sua roseta. Ele puxou de volta só um pouco e debruçou-se novamente, desta vez, correndo sua língua ao redor de seu buraco apertado.

“Obrigado por confiar em mim.”

“Eu confio,” ela disse em um sussurro suave. Não tenha absolutamente nenhuma dúvida que ele sabia o que estava fazendo. Infelizmente, isso era parte de seu problema.

Kelly fechou seus olhos quando seus dedos começaram a trabalhar ao redor de seu buraco. Aplicando uma pressão gentil, Sam deslizou um dedo do lado de dentro. Ele moveu o dedo dentro e fora lentamente, até que os músculos começaram a relaxar. Com sua outra mão, ele começou a esfregar seu clitóris. Ele trouxe umidade de sua vagina, conforme continuou a circular o minúsculo botão, enquanto adicionou um segundo dedo em seu ânus.

“Oh, Sam. Isto é como nada que eu já senti antes.”

Como seus dedos continuavam a se moverem dentro e fora dela, ele aplicou um pouco mais de pressão em seu clitóris. Ela estava no limite de orgasmo quando ele adicionou o terceiro dedo. Existia uma mordida de dor, e ela naturalmente endureceu seus músculos ao redor de seus dedos. Sam retirou de seu clitóris e acariciou a bochecha de seu bumbum.



“Relaxe, amor. Eu tomarei isto bom e lento. Segure-se sobre meus dedos. Eu acho que às vezes ajuda.”

Kelly sentiu um ataque do monstro de olhos verdes de repente. Ela girou e estreitou seus olhos nele.

“Desculpe se eu não for tão boa nisto como todas suas outras mulheres,” ela disse em uma voz cortante, que deixou claro que ela não estava de todo feliz.

O rosto de Sam empalideceu e ele lentamente retirou seus dedos. Saindo da cama, ele foi para o banheiro. Quando ele voltou, estava segurando um pano morno que ele usou para limpar seu traseiro. Ele lançou o pano no chão, e deitou com sua cabeça em seu travesseiro e apenas olhou para ela.

Ela não podia se mover. Pensou que ia vomitar. Por que disse aquelas coisas para ele? Sam tinha sido nada além de gentil para ela desde que o encontrou. Como podia dar coices nele assim? Kelly fechou seus olhos e esperou pela explosão. Quando nada aconteceu, ela eventualmente abriu seus olhos e olhou para ele.

“Eu sinto muito,” ela disse enquanto lágrimas caíram de seus olhos.

Abrindo seus braços para ela, Sam deu seu um meio sorriso.

“Venha aqui.”

Kelly alegremente rastejou nos braços de Sam, e enterrou o rosto em seu pescoço, enquanto ele a segurou.

“Por favor, me perdoe. Eu não sei quem era aquela mulher que falou com você assim, alguns minutos atrás.”

Suspirando, Sam segurou-a mais apertado e beijou o topo de sua cabeça.

“Essa era uma mulher que não sabe nada sobre meu passado, o que é completamente minha culpa. Também era uma mulher que não está bastante pronta para ter sexo anal. Eu sabia que você estava fazendo isto por mim, e eu sou tão egoísta bastardo, que deixei. Nós estávamos errados. Você



concordando em algo que não é muito confortável, e eu por saber isto, e tentar fazer de qualquer maneira.”

Ele puxou Kelly mais alto na cama, então sua cabeça descansava no travesseiro ao lado do seu.

“Eu não sou um homem jovem. Eu estaria mentindo se dissesse que eu não fiz sexo com várias mulheres em meu tempo. Mas não teve ninguém nos últimos anos, e nunca ninguém como você. Você tem meu coração, e isto é algo que eu nunca dei a alguém antes.”

“Nós podemos tentar novamente, não é? Apenas começou a machucar um pouco e então eu gritei e...”

“Shh. Nós tentaremos novamente quando for a hora certa. No momento, vamos só dar uns amassos como adolescentes. Nós teremos que ir para o aeroporto logo, e pegar as meninas, mas primeiro eu quero bastante beijos de sua mamãe para me segurar.” Sam cobriu a boca de Kelly com a sua, e os dois se perderam um no outro.



Sam segurou a mão de Kelly a caminho do aeroporto. Ele estava agradecido que os eventos anteriores tinham sido descoberto entre eles.

“Mark vai alugar um carro, mas imaginei que você queria ver as meninas assim que possível.”

“Você estava certo, como sempre. Eu conversarei com as meninas quando nós voltarmos para o hotel, e ver como elas se sentem sobre Mamãe dormindo na mesma cama com você.”

Apertando sua mão, Sam trouxe-a para sua boca e beijou antes de colocar isto em sua coxa.

“Nós daremos um jeito. E se eu precisar esperar por algum tempo antes de ter você de volta



em minha cama, eu darei um sorriso e aguentarei.”

Kelly moveu sua mão por cima de sua coxa, para o cume endurecido atrás de sua calça jeans.

“Você está certo sobre isto?” Ela piscou nele quando continuou a massagear sua ereção.

Abrindo o zíper de sua calça jeans com uma mão, Sam puxou seu pênis fora de sua calça jeans.

“Bem, talvez seria melhor se nós só tivéssemos certeza que eu não vou ficar muito tempo sem.” Ele piscou de volta, e deu a Kelly um sorriso enquanto ela começou a acariciar seu pau. Ele estava agradecido por esta seção da estrada ser aberta o bastante para as rodovias nacionais, então o trânsito estava leve.

Ele imaginou Kelly só o daria uma punheta rápida, mas quando ela se debruçou acima do console central, e abaixou sua cabeça em direção a seu colo, ele soube que imaginou errado.

“Oh, merda.”

Sua língua correu o lado inferior de seu pau, ao longo da veia grande que era tão sensível. Sam realmente tremeu, e contemplou sair da estrada. Como sua boca tomava sua ereção em seu calor morno, a decisão foi fácil e Sam examinou o espelho retrovisor. Não vendo nenhum outro carro atrás dele, ele tirou o carro da estrada. Assim que o carro estava estacionado, ele agarrou o volante e apunhalou na boca de Kelly.

“Maldição, sua boca parece boa. Eu nunca conseguirei o suficiente disto. Nunca.” Sam continuou a empurrar até que ele sentiu suas bolas apertarem. “Vou gozar.”

A resposta de Kelly foi para trabalhar seu pau mais fundo e mais rápido, até Sam atirar sua semente sua garganta abaixo. Seus gritos ecoaram no espaço pequeno do carro, enquanto ela bebeu cada gota de sua essência e o limpou.

Fechando sua calça jeans, Sam prendeu Kelly para um beijo.

“Você vai conseguir um bom amor hoje à noite. Eu devo a você muito por isso.”

“Eu amo seu sabor, e você sabe disto. Eu alegremente fornecerei esse tipo de alívio para você, a qualquer hora.”



“Isto é uma promessa? Porque eu posso pensar sobre muitas fantasias que eu tive envolvendo minha escrivadinha no escritório.”

Kelly bateu nele no braço e riu.

“Só me leve para o aeroporto, garanhão.”



Assim que as meninas viram o quarto de hotel, ficaram atordoadas. Addy olhou no loft, e então olhou para Kelly.

“Uau. O que está lá em cima, Mamãe?”

“Isto é um quarto. Você gostaria de subir e ver?” Kelly perguntou.

Addy nem respondeu, só correu os degraus acima para o quarto. Quando ela alcançou o topo, examinou a parede da sacada.

“Jenna, venha aqui. Você precisa ver isto.” Addy desapareceu e Kelly podia ouvir ela saltando na cama.

Jenna rolou seus olhos e recomeçou a subir os degraus. O mais perto que chegou ao topo, mais rápido ela tomou os degraus. Kelly sorriu em Sam.

“Ela tenta agir tão adulta, que às vezes eu acho que ela esquece que só tem seis.” Kelly sabia que era sua culpa que sua filha tinha sido forçada a crescer tão rápido.

Infelizmente, o trabalho de cuidar de Addy caiu no colo de Jenna enquanto Jack estava aterrorizando sua mãe.

Sam pôs seu braço ao redor dela, e beijou o topo de sua cabeça.

“Você quer ir para cima e conversa com elas? Eu posso correr e pegar alguma janta para nós,



para dar a vocês três um pouco de isolamento.”

Kelly girou e embrulhou seus braços ao redor dele.

“Eu amo você.”

“Amo você também. O que as meninas gostariam de jantar?”

“Eu não sei. Vamos perguntar. Ei, meninas,” Kelly gritou até o sótão. “Sam está saindo buscar jantar. Algo soa bem?”

Ambas cabeças das meninas apareceram acima da parede da sacada.

“Pizza!”

Kelly olhou para Sam.

“Por que eu não imaginei? Metade queijo e metade pepperoni, por favor.”

Quando as meninas voltaram a explorar, Sam se debruçou abaixo e a beijou.

“Que tipo você quer?”

“Eu comerei o que sobrar depois das meninas terminarem.”

“Não. Não foi o que perguntei. Eu quero saber que tipo de pizza você quer. Não mais sobras para minha garota. Você me diz o que *você* quer.”

Kelly olhou para Sam e agitou sua cabeça. Era uma coisa das mais pequenas, mas a pergunta derrubou ela. Ninguém realmente se importou com o que ela quis no passado.

“Eu não sei. Faz tanto tempo. Uh... que eu costumava gostar de pizza com tudo. Ooh, mas nenhum cogumelo. Eles são nojentos.”

Rindo, Sam a beijou novamente.

“Eu voltarei em aproximadamente quarenta e cinco minutos.”

Quarenta e cinco minutos em que diria a suas meninas que se apaixonou por um homem que não era seu pai. Ela esperou que eles gostassem de Sam bem suficiente para aceitá-lo em suas vidas. Kelly não quis pensar sobre o que seria forçada a fazer se eles não fizessem.

Depois que Sam partiu, ela vagou acima para o loft. As meninas estavam esticadas na cama



assistindo desenhos. Kelly soltou seus sapatos e rastejou acima entre elas.

“Ei, crianças.”

Ambas as meninas giraram e se aconchegaram contra ela. Addy começou a brincar com cabelo de Kelly à medida que ela sorriu.

“Nós sentimos falta de você, Mamãe.”

Jenna concordou acenando com a cabeça, Kelly puxou ambas em seus braços.

“Oh, eu senti falta de vocês também. Espero que nós não seremos separadas assim novamente por muito tempo, embora os meninos poderiam começar a me dar o olho do mal quando eu seguir vocês duas em encontros.”

“Ooh, eca.” Jenna fez uma careta em Kelly.

Elas todas giraram para assistir o desenho por vários minutos enquanto Kelly trabalhou seus nervos. Ela finalmente decidiu só pôr a pergunta para fora.

“Hei, meninas? O que vocês diriam sobre nós morando com Sam? Iria fazer vocês se sentirem estranhas porque ele não é seu papai de verdade?”

Addy gritou com alegria, mas Kelly notou o olhar no rosto de Jenna. Ela alisou o cabelo loiro atrás da orelha da sua filha.

“O que está errado, bebê? Eu não estou contando com fazer qualquer coisa a menos que todas nós queiramos isto. Você pode dizer não, e eu não ficarei brava.” De coração partido, certamente, mas elas não precisavam saber disto.

Jenna olhou de volta em direção à TV para evitar olhar em Kelly.

“Você o ama?”

“Sim,” ela respondeu. Ela não podia ler o humor de Jenna. Sua filha a duvidava?

“Tem alguma vez...” Jenna parou de falar e olhou para Kelly com lágrimas em seus olhos.

“Ele o que? Ele já me bateu?” No aceno com a cabeça relutante de Jenna, Kelly puxou suas costas em seus braços. *O que eu fiz?* “Não. Nem todos os homens são como seu papai era. Eu sinto



muito que você não sabe disto. Eu não fui um exemplo muito bom para você, não é? Mas Sam é o homem mais amável que eu já conheci. Ele ama a todas nós, e ele quer que nos tornemos uma família.”

Secando seus olhos no ombro de Kelly, Jenna olhou para ela.

“Ele não se importa que você já tem duas crianças?”

“Ele ama que eu tenho duas crianças. Ele ama vocês duas. É por isso que ele quer que nós vivamos com ele, e nos tornemos uma família.” Ela podia já imaginar Sam tirando tempo fora do trabalho para seguir as meninas em viagens de campo da escola. Kelly sabia que ele estaria excitado sobre cada aspecto de ser um pai. Se nada mais, seus bebês mereciam ver como era ter um pai real. O esperma não fazia um pai, o desejo de compartilhar a vida da criança, sim.

Jenna olhou para ela por vários segundos.

“Você casará com ele?”

Kelly mastigou seu lábio, tentando medir o significado atrás da pergunta de Jenna.

“Sam pediu para eu me casar com ele, mas eu não disse sim ainda. Vocês duas são as pessoas mais importantes em minha vida. Eu não quis tomar uma decisão que afetará todas nós sem suas aprovações.”

“Se você casar com Sam, ele será como nosso papai então, certo?”

“Sim. Eu suponho que ele irá. Isso aborrece você?”

“Não. Eu gosto de Sam. Eu só não estou certa de como seria ter um papai de verdade. Ele iria brincar conosco e outras coisas?”

Kelly não podia evitar, mas chorar. Ela fez tanto dano para suas filhas sem nem perceber. Como podia curar os ferimentos que seu pai infligiu? Ele pôde nunca punir as meninas, mas ele abusou delas tanto quanto abusou de Kelly. Mãos minúsculas enxugaram as lágrimas de suas bochechas.

“Não chore, Mamãe. Se Sam não quer brincar conosco, está bem. Desde que ele seja bom para



você, isso é tudo que nós precisamos.”

As doces palavras de Addy fizeram Kelly chorar muito mais forte. Ela lutou para se por sob controle, mas a dor e dano evidentes em suas filhas eram demais para ela agüentar. Quanto mais pensou, mais ela chorou até dois braços fortes embrulharem ao redor dela.

“O que aconteceu, meninas?” Sam perguntou.

Jenna enxugou suas lágrimas e olhou abaixo em Kelly.

“Eu fiz mamãe chorar. Eu não quis fazer, Sam. Juro que não quis.”

Sam tentou seu melhor para dar a Jenna um sorriso. O medo era evidente no rosto da pequena menina. Ele sabia que tinha muito trabalho à frente dele, consertando o dano que Jack fez nas meninas, mas agora, Kelly era sua preocupação principal.

“O que você disse para sua mãe?” ele perguntou com uma voz gentil.

“Eu perguntei se ela casasse com você, se você fosse como nosso papai. E então eu perguntei se você iria brincar conosco às vezes. Meu pai nunca fez isto.” Jenna olhou de volta na TV. “Eu não acho que ele gostou muito de nós.”

Imediatamente, os olhos e garganta de Sam começaram a queimar com lágrimas não derramadas, enquanto olhava Jenna de perto. Agora ele soube por que Kelly estava chorando. Ele girou Kelly então sua cabeça estava contra o tórax dele, e beijou o topo de sua cabeça. Sam olhou para as meninas que estavam chorando.

“Eu sinto muito que você não teve o tipo de pai que merece, mas eu posso prometer que eu amo brincar. Eu não amo só sua mamãe. Eu amo vocês duas também.”

Jenna voltou a olhar para ele. Um sorriso lento estendeu através do rosto da pequena menina.

“Você realmente nos ama?” Na resposta de Sam com um aceno de cabeça, ela o abraçou. Jenna correu as mãos abaixo do lado do rosto de Kelly.

“Mãe? Você ouviu isto? Sam nos ama também.” Jenna olhou de volta em Addy, que pareceu não saber o que fazer. “Addy, você gostaria de ter uma família com Sam?”



Sam não podia evitar, mas parecer três metros alto na felicidade aparente na voz da Jenna. Como alguém podia estar em torno do pequeno duende e não se apaixonar?

Movimentando sua cabeça entusiasticamente, Addy respondeu.

“Sim.”

Olhando de volta em Sam, Jenna sorriu.

“Nós gostaríamos de ter uma família com você também.” A resposta de Addy era para levantar-se e começar a saltar na cama com alegria.

Agora que as meninas pararam de chorar, ele precisava trabalhar em sua mamãe.

“Por que as duas não descem e conseguem um pouco de pizza. Eu vou conversar com sua mamãe por alguns minutos.”

Jenna olhou de Sam até sua mãe. Ela finalmente movimentou a cabeça e desceu da cama.

“Vamos, Addy. Eu conseguirei para você um pedaço de pizza.” As meninas saltaram os degraus abaixo, e Sam podia ouvir elas abrindo as caixas de pizza.

“Oh, eca.”

“Sua pizza está na outra caixa. Essa é da sua mãe,” Sam gritou abaixo com um sorriso em sua voz.

Quando ele determinou que as meninas acharam a pizza certa, girou sua atenção cheia para Kelly. Ele se aconchegou mais íntimo.

“Shh. Vai ficar certo agora. Não chore.” Sam continuou a sussurrar palavras calmantes de amor para Kelly enquanto secou suas lágrimas.

Depois de vários momentos, Kelly finalmente olhou nele.

“Eu sou a pior mãe no mundo. Por que eu não vi o dano que Jack e eu fizemos para meus bebês?”

O olhar perdido no rosto de Kelly quase o esmagou.

“Não tem nada que você fez, e não pode pensar desse modo. Você fez tudo em seu poder para



dar àquelas meninas o que achava que eles precisavam. Elas são jovens o suficiente, que com o amor e atenção certo, eles superarão isto. Não tem que ser um dano permanente, a menos que você insista nisso. É hora de levantar a si mesma, e seguir com sua vida. Dê às meninas a vida que elas finalmente merecem.”

Ele soube que gastaria felizmente o resto de sua vida ensinando às três mulheres o que significava ter um homem para amar e gostar delas.

“Eu quero ser o marido e pai que ajudará a curar seus ferimentos. Eu prometo que amarei as três até o dia que eu morrer. Você é minha agora.” Ele se debruçou abaixo e a beijou com só uma suave alisada de seus lábios. “Minha.”

“Eu amo você. Eu não sei o que no mundo eu fiz para merecer um homem como você, mas tomarei isto.” Kelly beijou Sam desta vez, correndo sua língua acima da costura de seus lábios.

Sam imediatamente se abriu para sua língua questionadora. Eles estavam tão perdidos no beijo que não ouviram o som de passos nos degraus.

“Eca.”

Kelly e Sam se separaram, e olharam em direção à pequena voz. Addy e Jenna estavam ambas olhando fixamente para eles. Finalmente Addy perguntou,

“Você vai fazer muito isto?”

“Sim,” Sam respondeu com uma risada. “Qualquer chance que eu conseguir. Por quê? Aborreço muito você?”

Jenna puxou na mão de Addy.

“Parece que mamãe gostou disto. Desde que ela gosta, eu acho que está tudo bem. Vocês vão descer para comer pizza, ou o que?”

Sam e Kelly, ambos começaram a rirem. Sam alcançou acima para recuperar alguns lenços da caixa na mesa de lado da cama.

“Dê a nós outros dois minutos e desceremos.” As meninas movimentaram a cabeça e voltaram



ao andar de baixo enquanto Kelly assoou seu nariz.

“Obrigado. Não só por isto, mas por tudo,” Kelly disse.

Conseguindo outro beijo rápido, Sam parou Kelly fora da cama. Ele deu uma piscada e a levou em direção aos degraus.

“Agradeça-me hoje à noite.”



Depois que as meninas tinham sido postas na cama, Sam e Kelly se aposentaram para seu próprio quarto. Correndo debaixo do lençol frio, Sam puxou Kelly em seus braços. Ele a beijou e correu sua mão por seu traseiro suave.

“Eu amo você. Você é tudo para mim.”

Ela sentiu como se estivesse flutuando em uma nuvem de felicidade. Depois da conversa com as meninas, o resto da noite foi tão bem. Eles assistiram televisão juntos na cama de cima. As meninas amaram que elas podiam ensinar Sam sobre os desenhos diferentes que assistiam. Sam pareceu fascinado, comentando várias vezes que ele desejou que tivesse tido televisão a cabo ao crescer.

Agora, provendo seus braços, ela quis dar a ele de volta uma fração do que deu a ela e as meninas. Ela deu a ele um sorriso malvado, e rolou para cima dele. Ela escarranchou seu colo, e sentou em cima de Sam. Correndo suas mãos através de seu tórax bem musculoso, Kelly se debruçou abaixo e chupou um mamilo marrom apertado.

Ela sentiu seu pênis pular imediatamente para vida. Kelly sorriu quando ele empurrou contra seu traseiro.

“Tão bom,” ele gemeu. Kelly puxou sua boca fora de seu mamilo, e arrastou beijos abaixo seu



estômago, para sua virilha calva. Ela lambeu e mordiscou em suas bolas enquanto Sam continuou a gemer. Correndo sua língua sobre o comprimento de sua ereção, Kelly estava quase chupando seu pau quando ele a parou. “Vire. Eu preciso saborear você também.”

Dando uma risadinha, Kelly girou ao redor com suas coxas escarranchando a cabeça de Sam. Ela gemeu quando Sam tomou sua primeira lambida de sua molhada vagina. Inclinando-se adiante, Kelly envolveu seu pênis chorão em sua boca, seu gosto explodindo em sua língua. Ela nunca achou que gostaria realmente de fazer isto, mas Sam a mostrou o prazer em seu próprio corpo, como também no dele. Agora ela parecia não poder conseguir o suficiente dele, da intimidade que compartilhavam.

Sam substituiu sua língua com seus dedos, com sua boca se movendo para seu clitóris. Kelly curvou suas costas quando ele começou um ritmo fixo com seus dedos. Atraindo sua umidade atrás, Kelly sentiu os dedos de Sam explorando sua roseta. Quando ele usou seus próprios sucos como lubrificação para entrar em seu buraco apertado, Kelly pensou que gozaria naquele mesmo lugar. Quando ele introduziu um segundo dedo, ela fez exatamente isto.

Com seu orgasmo ainda acontecendo, Sam introduziu o terceiro dedo que deu sua dor antes. Desta vez a extensão adicional só prolongou seu clímax.

Quando ela finalmente desceu, Sam deu um tapa na bochecha de sua bunda.

“Você pensa que você está pronta para mim?”

“Deus, sim,” Kelly disse quando ele extraiu seus dedos e ela rolou ao lado dele. Não estava certa de por que hoje à noite pareceu diferente de sua última tentativa, mas era. Nenhuma dúvida própria, nenhum ciúme.

Sam alcançou acima e pegou o tubo de lubrificante, e sentou de joelhos atrás de Kelly.

“Erga-se para mim. Deixe-me ver você.” Kelly conseguiu colocar seus joelhos debaixo dela, e levantar suas nádegas no ar. Com uma rápida lambida de sua língua, Sam teve seu corpo rugindo uma vez mais.



Desta vez, três dedos só exaltaram sua estimulação. Quando Sam esguichou uma quantia generosa de lubrificante abaixo sua fenda, e deslizou seu pau de um lado para outro entre suas bochechas, Kelly gemeu.

“Faça isto. Oh, por favor. Faça isto.”

Rindo, Sam segurou a cabeça de seu membro para seu buraco estirado.

“Diga se eu machucar você.” Ele empurrou lentamente até a cabeça de seu pau estalar pelo anel apertado de músculos. Sam parou, e Kelly soube que ele estava esperando por sua permissão para continuar. Ela movimentou sua cabeça.

“Eu estou bem,” ela disse, amando o sentir em seus lugares mais íntimos. Com punhaladas gentis, ele lentamente abriu caminho dentro de sua passagem.

Acariciando através de seu clitóris com os dedos, Sam se debruçou acima dela, e a beijou nas costas.

“Você está bem?”

“Sim. Estou melhor que bem. Apenas se mexa.”

Sam retirou-se umas polegadas antes de empurrar de volta do lado de dentro. Quanto mais ele moveu, mais Kelly sentiu seu corpo ajustando para a invasão de seu pau. Logo Sam estava movendo dentro e fora de seu buraco com mais velocidade e pressão. Ela sentiu seu clímax iminente, quando Sam beliscou seu clitóris.

Assim que o cobertor morno do clímax a colheu, Sam esvaziou sua semente fundo, dentro de seu corpo. Ela quis gritar seu nome, mas abafou seu desejo no último minuto, lembrando as meninas em cima.

Sam desmoronou ao lado dela e a puxou em seus braços. Ele aninhou sua orelha e suspirou.

“Eu amo muito, muito você. Isso foi fantástico.”

“Foi, não foi?” Ela odiou soar tão chocada, mas estava. Sabendo que Sam quis a foder lá, não podia negar, mas realmente não esperou apreciar tanto.



Por que ela duvidou disto, não podia entender. Tudo com Sam era diferente. Ela percebeu que não precisava ter medo mais. Jack era Jack, e ele estava morto, fora de sua vida para sempre. Sam não merecia ser pintado com o mesmo pincel. Ele era absolutamente nada como seu finado marido. Kelly moveu sua cabeça ao lado para tomar um beijo fundo.

“Então quando você vai fazer de mim uma mulher honrada?”

Os olhos de Sam faiscaram enquanto ele deu a Kelly outro beijo de língua.

“Você quer dizer que casará comigo? Logo?”

Correndo a mão para baixo pelo lado do rosto de Sam, Kelly beijou sua bochecha.

“Eu acho que esperei por muito tempo para meu príncipe chegar, não é?”

“Mas e Jack? Eu pensei que você quisesse esperar até que todos os laços com ele fossem cortados antes de se casar.”

“Não se preocupe sobre Jack. Eu não sou mais dele. Meu coração e alma pertencem a você agora.”



Kelly segurou a mão de Jenna enquanto Sam levantou Addy em seus braços. Ele olhou abaixo em Kelly.

“Você está pronta para ir para casa?”

“Sim. Me leve para casa, para San Diego.” Eles saíram do caminho das sepulturas, e começaram a caminhar de volta para o carro de aluguel, quando ela ouviu a voz de sua ex-sogra.

“Você tem muito nervo vindo aqui hoje. Especialmente com seu amante a reboque.”

Parando a meio-passo, Kelly girou e enfrentou Betty. Ela não podia fazer isto, não hoje, não na



frente de suas crianças.

“Não aqui, Betty, e não com as meninas ao redor.”

“O que? Você pensa que o que eu tenho para dizer é pior que você se prostituindo por aí com outro homem, enquanto seu marido morre na prisão? A prisão em que você o colocou?”

Kelly imediatamente olhou abaixo nas meninas, odiando que elas tivessem que ver este lado de sua avó. Ela não estava preocupada que elas acreditariam em Betty. As meninas podiam não saber o que “prostituindo” queria dizer, mas sabiam que ela amava Sam.

Sam se aproximou e baixou Addy no chão, próxima a Jenna.

“Isto é suficiente. Agora embarque em sua vassoura e voe de volta para onde você veio.” Ele tomou a mão de Kelly e girou em direção ao carro.

“Frank e eu conversamos, e decidimos tentar e conseguir a custódia das meninas. Elas precisam de uma influência melhor que uma mãe como você.”

Kelly girou ao redor e atirou em Betty um olhar que teria matado alguém com um coração. Naquele momento, ela esqueceu qualquer outro que estava ao redor, além dela e a bruxa na frente dela. Ela andou para Betty, nariz com nariz.

“Escute aqui, sua cadela velha. Se você tivesse sido uma mãe melhor para seu próprio filho, talvez ele não teria se tornado um espancador de esposa. Você não ouse ameaçar levar minhas meninas. Eu verei você no inferno antes de deixá-las perto de sua mente envenenada.”

O rosto da Betty empreendeu a cor do fogo.

“Prostituta!”

Foi a pequena Jenna que finalmente andou entre as duas mulheres. Ela olhou sua vovó, e puxou em seu vestido. Betty olhou abaixo em Jenna, e algo da briga pareceu deixá-la.

“Vovó? Eu sei que você não gosta da Mamãe, mas não era culpa dela que Papai a batia. Todas nós tentávamos ser boas quando ele estava em casa. Às vezes eu acho que ele quis me bater, e em Addy, mas mamãe sempre entrou na frente dele, até que ele bateu nela ao invés. E Sam é muito



agradável para mamãe. Ele faz ela sorrir, e nos ama. Eu amo você, Vovó, mas você tem que parar de falar com minha mãe assim, ou eu não vou gostar muito mais de você.”

Fora das bocas de bebês, Kelly pensou para si mesma. O apelo nos olhos da Jenna devia ter finalmente passado através do luto da mulher mais velha. Betty ajoelhou abaixo na grama úmida, e embrulhou seus braços ao redor Jenna.

“Oh, minha doce criança,” Betty chorou enquanto segurando em Jenna como uma tábua de salvação.

“Eu não sabia. Eu sinto tanto. Não sabia.” Betty finalmente olhou em Kelly. “Por favor não mantenha-me afastada de minhas netinhas. Elas são tudo que nós temos de Jack.”

Com seus olhos fechados, Kelly respirou fundo. Ela sabia que precisava pôr seu sentimento pessoal de lado, e fazer o que era melhor para suas crianças. “Desde que as meninas queiram, eu nunca as mantereí longe de seus únicos avós.”

Betty movimentou a cabeça e ofereceu sua mão para Addy. Addy olhou em Kelly por permissão. Kelly sorriu e alisou seu cabelo.

“Está bem. Você pode dar a sua vovó um abraço se quiser.”

Addy voou nos braços de sua vovó. Betty olhou em Kelly.

“Obrigado.”



Epílogo

Um ano mais tarde.

A festa estava em todo ritmo, quando Kelly tirou os aperitivos do forno. Ela olhou a janela enquanto transferiu-os para uma lâmina grande, assistindo Sam empurrar as meninas no balanço, enquanto conversava com Mark. Era oficial. A partir de hoje, as meninas eram legalmente suas filhas.

Kelly lembrou de assistir seu rosto esta tarde, quando o juiz as declarou legalmente adotadas por Samuel Jacob Benson. Ela só viu a expressão de seu rosto duas vezes antes. O dia que ela o enfrentou através do corredor da pequena capela onde eles casaram, e o dia que seu filho, Samuel Jacob Benson II, nasceu. Era um olhar não só de amor, mas de promessa também.

Kelly estava pondo o último dos aperitivos na lâmina quando braços fortes embrulharam ao redor de sua cintura. Sam beijou seu pescoço.

“Mmm, isso cheira bem.”

Baixando a espátula no balcão, Kelly girou ao redor, e sorriu ao seu marido. Ela se debruçou e beijou seu pescoço.

“Mmm. Você cheira bem também.” Kelly amava a pós-barba cítrica de Sam. “Eu estou quase terminando aqui. Só acabando algumas coisas, e então estarei fora.”

Rochando seu pênis endurecido contra ela, Sam piscou.

“Nós temos tempo para uma rapidinha?”

Rindo, Kelly estapeou seu tórax.

“Que tal os convidados?”

“Eles podem conseguir suas próprias garotas.” Ele a beijou. “Você é minha.”

Kelly sentiu a dureza de Sam apertando contra ela. Ela nunca cansava de fazer amor com ele. Esperou que nunca cansasse. Não era muito provável, com o livro que Sam trouxe para casa



recentemente. Era cheio de posições novas e velhas para os casais tentarem manter sua vida amorosa excitante. Ao longo das passadas semanas, eles trabalharam por um bom número das páginas. Uma em particular era sua favorita.

Dando a Sam um sorriso diabólico, ela depressa olhou a janela. As meninas estavam brincando felizmente, e Lina estava arrulhando Samuel Jacob.

O nascimento de Samuel tinha sido uma experiência tão diferente para ela. Não só teve Sam passando cada segundo do trabalho de parto com ela, mas ele dormiu no quarto do hospital aquela noite. Era Sam que frequentemente levantava no meio da noite para trocar Samuel, ou o devolver para a cama de forma que ela podia cuidar dele. Seu marido amava ser um pai para suas três crianças, e mostrava em todo olhar que dava à eles. Olhando de volta em Sam, ela se extraiu de seus braços. Lentamente desabotoando sua blusa, deu a ele seu mais sensual olhar.

“Página trinta e quatro?”

Sam gemeu.

“O primeiro que chegar no quarto, consegue as algemas.” Ele decolou em direção ao quarto, na velocidade da luz, deixando Kelly rindo e agitando sua cabeça. Que diferença um ano fazia.

